



# Fazer • Volume 3 Educativo

Educação a distância:  
novas tecnologias no sistema de  
ensino brasileiro

Estanislau Ferreira Bié  
Henrique Cunha Junior  
Maria Saraiva da Silva  
Maria Marilê Rodrigues  
Francisco Sérgio C. Santos  
Rita de Cássia S. F. Batista  
Maria Maise da S. Santos  
Estanislau F. Bié Terceiro  
Theóphilo Michel Á. C. Beserra  
(Orgs.)



Fazer a educação dos conhecimentos cognitivos, e torna-los *Fazer Educativo* na rotina das transposições de conhecimentos históricos, tanto para professores quanto para estudantes suscitará várias modalidades didáticas e um currículo que corresponda aos desafios sociais, políticos e culturais frente a atual conjuntura do Estado Brasileiro. Os desafios à sociedade brasileira em sua diversidade regional e de características peculiares, frente à organização metodológica da educação, em que a política partidária determina o que se deve ensinar e o que se deve aprender a *Coleção do Fazer Educativo*, nesta etapa, composta por coletâneas de artigos produzidos por pesquisadores docentes e discentes de cursos de pós-graduação stricto-sensu e lato sensu tem por objetivo, apresentar os caminhos e descaminhos percorridos pelas propostas para o desenvolvimento da educação no Brasil. A *Coleção do Fazer Educativo* como projeto de ampliação dos olhares didáticos para as concepções pedagógicas, tem por meta, a transformação e transposição de conhecimentos em vista da justiça social, a partir das avaliações dos contextos atuais das instâncias educacionais. Esta coleção em sua variedade de temas enseja segundo os organizadores chegar às mãos de profissionais da educação e comunidade escolar para que os conteúdos definidos de forma simples tenham alcance múltiplo nos sistemas de ensino e para que o fazer-didático docente possa está amparado por bases teóricas sólidas. O *Fazer Educativo*, portanto, requer dos/as docentes decisões de embarcar na história social e política da educação. É um convite ao ponto crucial do que se pretende realizar com e para os/as educandos/as, pois, educar pressupõe amar-se e amar. Dar e receber. É educar para um mundo de tomada de decisões, de participação e construção de uma nova sociedade em que as sementes da dignidade, do respeito e do amor, nasçam, floresçam e dê os frutos de prosperidade.



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ



INSTITUTO SUPERIOR  
DE ENSINO SEM  
FRONTEIRAS - ISESF



 editora fi  
www.editorafi.org

***Fazer Educativo***



---

Diretor da série:

Herlon Alves Bezerra

---

Comitê Científico e Editorial:

Caroline Farias Leal Mendonça; Leandro de Proença Lopes  
**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Redenção/CE, Brasil**

Helder Manuel Guerra Henriques  
**Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Portalegre, Portugal**

Bernadete de Lourdes Ramos Bezerra; Léo Barbosa Nepomuceno; Mariana Tavares Cavalcanti Liberato  
**Universidade Federal do Ceará – Fortaleza/CE, Brasil**

Carlos Alberto Batista Santos; Juracy Marques  
**Universidade do Estado da Bahia – Brasil**

Aline Lima da Silveira Lage  
**Instituto Nacional de Educação de Surdos – Rio de Janeiro/RJ, Brasil**

Carlos César Leal Xavier; Pablo Dias Fortes  
**Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz – Rio de Janeiro/RJ, Brasil**

Ana Carmen de Souza Santana; Dilsilene Maria Ayres de Santana; Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior  
**Universidade Federal do Tocantins – Palmas/TO, Brasil**

Carlos Eduardo Panosso  
**Instituto Federal do Tocantins – Palmas/TO, Brasil**

Edson Hely Silva  
**Universidade Federal de Pernambuco – Recife/PE, Brasil**

Alexandre Franca Barreto, Eliana de Barros Monteiro, Marcelo Silva de Souza Ribeiro  
**Universidade Federal do Vale do São Francisco – Petrolina/PE, Brasil**

Ana Patrícia Frederico Silveira, Ana Patrícia Vargas Borges, André Ricardo Dias Santos, Antônio Marcos da Conceição Uchôa, Bartolomeu Lins de Barros Júnior, Clécia Simone Gonçalves Rosa Pacheco, Cristiano Dias da Silva, Edivânia Granja da Silva Oliveira, Eduardo Barbosa Vergolino, Francisco Kelsen de Oliveira, Gabriel Kafure da Rocha, Juliano Varela de Oliveira, Márcia Farias de Oliveira Sá, Maria Alcione Gonçalves da Costa, Matheus Henrique da Fonseca Barros, Rodolfo Rodrigo Santos Feitosa, Sebastião Francisco de Almeida Filho, Tito Eugênio Santos Souza, Valter Cezar Andrade Júnior  
**Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Petrolina/PE, Brasil**

# *Fazer Educativo*

## **Volume 3**

### **Educação a distância: novas tecnologias no sistema de ensino brasileiro**

Estanislau Ferreira Bié  
Henrique Cunha Junior  
Maria Saraiva da Silva  
Maria Marilê Rodrigues  
Francisco Sérgio C. Santos  
Rita de Cássia S. F. Batista  
Maria Maise da S. Santos  
Estanislau F. Bié Terceiro  
Theóphilo Michel Á. C. Beserra  
(Orgs.)

*φ editora fi*

**Direção editorial:** Herlon Alves Bezerra

**Diagramação:** Marcelo A. S. Alves

**Capa:** Lucas Fontella Margoni

**O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.**



Todos os livros publicados pela Editora Fi estão sob os direitos da Creative Commons 4.0  
[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



<http://www.abecbrasil.org.br>

Série Diálogos Transdisciplinares em Educação - 11

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

BIÉ, Estanislau Ferreira; SILVA, Maria Saraiva; CUNHA JÚNIOR, Henrique; (Orgs.).

Fazer educativo, volume 3: Educação a distância: novas tecnologias no sistema de ensino brasileiro. [recurso eletrônico] / Estanislau Ferreira Bié; Henrique Cunha Junior; Maria Saraiva da Silva; Maria Marilê Rodrigues; Francisco Sérgio C. Santos; Rita de Cássia S. F. Batista; Maria Maise da S. Santos; Estanislau F. Bié Terceiro; Theóphilo Michel Á. C. Beserra (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

211 p.

ISBN - 978-85-5696-281-2

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Educação, 2. Ensino, 3. Pedagogia 4. Coleção I. Título. II. Série

CDD-371

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores, métodos e disciplinas 371

## **Coleção do Fazer Educativo**

Estanislau Ferreira Bié  
Maria Saraiva da Silva  
Henrique Cunha Júnior  
(Orgs.)

### **Conselho Editorial**

Dr. Alcides Fernando Gussi (UFC)  
Dra. Clarice Zientarski (UFC)  
Dra. Dawn Duke (University Tennessee/ EUA)  
Dr. Estanislau Ferreira Bié (UFC)  
Dr. Henrique Cunha Junior (UFC)  
Dr. Ivan Costa Lima (UNILAB)  
Dr. João Batista de Albuquerque Figueiredo (UFC)  
Dr. João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)  
Dr. Nardi Sousa (Universidade de Santiago/ Cabo Verde)  
Dr. Oséias Santos de Oliveira (UTFPR)  
Me. Ana Cláudia Silva Farias (UNIFOR)  
Me. Maria Saraiva da Silva (UNIRIO)

A Coleção do Fazer Educativo foi avaliada e  
facultada por colaboração *ad hoc*.





## **Coleção do fazer educativo**

Fazer a educação dos conhecimentos cognitivos, e torna-los *Fazer Educativo* na rotina das transposições de conhecimentos históricos, tanto para professores quanto para estudantes suscitará várias modalidades didáticas e um currículo que corresponda aos desafios sociais, políticos e culturais frente a atual conjuntura do Estado Brasileiro.

Os desafios à sociedade brasileira em sua diversidade regional e de características peculiares, frente à organização metodológica da educação, em que a política partidária determina o que se deve ensinar e o que se deve aprender a *Coleção do Fazer Educativo*, nesta etapa, em coletâneas de artigos produzidos por pesquisadores docentes e discentes de cursos de pós-graduação stricto-sensu e lato sensu tem por objetivo, apresentar os caminhos e descaminhos percorridos pelas propostas para o desenvolvimento da educação no Brasil em suas diversas modalidades nas alinhas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/1996 e alterações decorrentes das ações que determinam políticas públicas de alcance as demandas sociais e suas especificidades didático-curriculares para grupos anteriormente excluídos.

A *Coleção do Fazer Educativo* como projeto de ampliação dos olhares didáticos para as concepções pedagógicas, tem por meta, a transformação e transposição de conhecimentos em vista da justiça social, a partir das avaliações dos contextos atuais das instâncias educacionais. Compreendemos que a justiça social para a educação em um estado democrático de direito, no caso do Brasil, não tem alcançado as propostas construídas há décadas tendo dentre as causas, às transmutações políticas partidárias, que definem constantemente as posições para cada seguimento de ensino. São

idas e vindas que avançam e por vezes retrocedem carecendo de aportes firmes que sustentem os conjuntos de manifestações empíricas que constam nas vontades dos educadores em estabelecerem mudanças no pensar a educação desde a graduação nas licenciaturas às escolas nas práticas docentes. Para a construção desta tarefa em primeira instância houve a motivação de um grupo de professores que se prontificaram em editar uma coletânea de atualização educativa que pudesse ter em seu conteúdo as expressões das experiências de pesquisadores, orientadores e estudantes, todos facilitadores da educação universitária e escolar.

Do exposto e pela adesão de vários atores-autores propôs-se rever e atualizar inquirições que permeiam as vontades docentes sobre as histórias e amplitudes do fazer educativo intentando, oferecer novos estímulos às instituições educativas a partir dos resultados dos anseios de professores que através dos conhecimentos e práticas que dão sentido de doação do saber para quem o busca, e estes, os receptores, posteriormente darão de si àqueles/as que se tornarão estudantes, pesquisadores e profissionais de educação em uma teia integrada nas diversas profissões às quais o país necessitar. Neste caso, a conquista dos títulos universitários são resultados de anos de dedicação aos estudos, pesquisas e práxis. Sonhos de alguns, meio caminho para outros e realização de poucos. Dessas inter-relações, sabemos que a publicação das produções intelectuais das pesquisas tem custos de elaboração, revisão, impressão de artigos, construção de pôsteres e participação em seminários e congressos, com isso, o resultado dessa inteiração é a edição e publicação de artigos e livros como desafios a serem superados. E por haver tantos por menores, é que a *Coleção do Fazer Educativo* surgiu inicialmente da idealização dos professores organizadores Dr. Estanislau Ferreira Bié, Dr. Henrique Cunha Junior e Me. Maria Saraiva da Silva, como proposta de revisão e revitalização educativa na diversidade comunitária, motivando gestores, educadores e educandos a realização de diferentes propostas educacionais pelo confronto de experiências. Esta coleção em sua variedade de temas enseja segundo os

organizadores chegar às mãos de profissionais da educação e comunidade escolar para que os conteúdos definidos de forma simples tenham alcance múltiplo nos sistemas de ensino e para que o fazer-didático docente possa estar amparado por bases teóricas sólidas. Os títulos, além de revisão da história educacional brasileira contemplam temas inéditos que se adequam ao tempo presente em que os docentes necessitam apropriar-se de saberes convergentes com as culturas e conjunturas dos meios sociais e educacionais em vista de sua transformação.

As coletâneas que compõem esta etapa da *Coleção do Fazer Educativo* foram estruturadas por organizadores professores/as doutores/as, mestres/as e especialistas com trabalhos provenientes de várias universidades, são textos os quais chamam a atenção para a leitura envolvente que permeia saberes, fazeres e experiências. Por ordem numérica em primeira instância temos as seguintes coletâneas: 01 – *O fazer das multiplicidades culturais: educação musical, literaturas, alfabetização, letramento e escrita nos espaços educativos*; 02 – *Formação docente e os desafios na modernidade*; 03 – *Educação à distância: novas tecnologias no sistema de ensino brasileiro*; 04 – *História da Educação: o conhecimento crítico e os sujeitos envolvidos na educação brasileira no Século XXI*; 05 – *Ensino e Aprendizagem: desenvolvimento intelectual e as relações afetivas em sala de aula*; 06 – *Inclusão: conceitos, paradigmas, respeito às diferenças e a diversidade*; 07 – *Educação ambiental e cidadania: um processo diário e contínuo*; 08 – *Educação Infantil: dimensões do fazer educativo com participação da família no processo de socialização e aprendizagem das crianças*; 09 – *Ética e Currículo: pesquisas, discussões e perspectivas do fazer educativo*; 10 – *Gestão educacional: ensaios, discussões e proposições*. São condutas curriculares que por suas posturas se apresentam na história e memórias educativas como caminhos a seguirem se modificando quando novos conhecimentos forem desenvolvidos, aprendidos e ensinados. Da educação de crianças a educação com adultos, às pedagogias e as docências são aqui apresentadas com o intuito de que o fazer educativo seja o fazer da paz interior, o fazer

das memórias históricas, o fazer da sociabilidade nas diversidades, o fazer dos diálogos na construção das políticas educativas, o fazer de sociedades e o fazer de ambientes saudáveis.

O Fazer Educativo, portanto, requer dos/as docentes decisões de embarcar na história social e política da educação. É um convite ao ponto crucial do que se pretende realizar com e para os/as educandos/as, pois, educar pressupõe amar-se e amar. Dar e receber. É tornar-se responsável pela motivação do aprendizado de quem às vezes sem o apoio familiar e social espera da escola e dos/as professores/as o melhor. É educar para um mundo de tomada de decisões, de participação e construção de uma nova sociedade em que as sementes da dignidade, do respeito e do amor, nasçam, floresçam e dê os frutos de prosperidade.

**Organizadores**

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>15</b>
<b>Capítulo 01</b> .....	<b>23</b>
<b>Educação á distância no ensino superior: conceitos e colaboração para a formação docente</b>	
Aurilene Pereira de Moraes; Estanislau Ferreira Bié	
<b>Capítulo 02</b> .....	<b>33</b>
<b>A EAD na perspectiva de superar limites, na conjuntura educacional brasileira</b>	
Maria Nilba dos Santos Paiva; Emanuela Maria Paiva Bandeira	
<b>Capítulo 03</b> .....	<b>41</b>
<b>A importância da EAD na formação de profissionais</b>	
Maria de Fátima Lima	
<b>Capítulo 04</b> .....	<b>57</b>
<b>Como a educação a distância influencia na formação de professores</b>	
Ricardina Rafaela A. Leite de Sousa	
<b>Capítulo 05</b> .....	<b>67</b>
<b>EAD e tutoria: desafios na formação de docentes na era tecnológica</b>	
Maria das Graças Tavares da Silva; Jesoina da Silva Rego	
<b>Capítulo 06</b> .....	<b>77</b>
<b>Educação a distância Síntese historiográfica: perspectivas e avanços</b>	
Ronaldo Bezerra dos Santos	
<b>Capítulo 07</b> .....	<b>95</b>
<b>As novas tecnologias aplicadas à educação</b>	
Maria do Carmo de Almeida; Estanislau Ferreira Bié	
<b>Capítulo 08</b> .....	<b>109</b>
<b>Didáticas e as perspectivas contemporâneas para a sala de aula -uma análise vivencial na E.E.I.E. F Antonio Francelino de Souza no município de Assaré-CE</b>	
Aurilene Pereira de Moraes	

<b>Capítulo 09</b> .....	<b>121</b>
<b>A educação à distância: processo histórico e educacional</b>	
Maria Cristina Oliveira Lustosa	
<b>Capítulo 10</b> .....	<b>135</b>
<b>Os desafios e resistências na implantação da educação a distância no Brasil</b>	
Antonia Karla de Oliveira; Estanislau Ferreira Bié	
<b>Capítulo 11</b> .....	<b>149</b>
<b>Computação afetiva: os processos afetivos e emocionais presentes na educação a distância</b>	
Fabiana de Sousa L. Moraes; Demetrius Oliveira Tahim; Estanislau F. Bié	
<b>Capítulo 12</b> .....	<b>159</b>
<b>A formação de professor e a prática interdisciplinar: necessidades e soluções para o ensino fundamental II</b>	
José Alves Feitosa	
<b>Capítulo 13</b> .....	<b>169</b>
<b>Desafios da educação contemporânea: uso das tecnologias na escola</b>	
José Evanildo Fernandes de Sousa; Maria Márcia Linhares Souza	
<b>Capítulo 14</b> .....	<b>185</b>
<b>Educação a distância: desafios e possibilidades</b>	
Francisca Cleide Pires Cantarele Lima	
<b>Capítulo 15</b> .....	<b>195</b>
<b>O professor e as TIC: demanda e potencial, um caminho a ser percorrido</b>	
Francisca Salete Daniel Barros; Delma Barros Sena	
<b>Capítulo 16</b> .....	<b>205</b>
<b>A perspectiva do ensino e aprendizagem nos ambientes virtuais</b>	
Inaura Soares de Araujo; Demetrius Oliveira Tahim	

## Apresentação

A educação a distância surgiu como uma alternativa para os indivíduos que, por uma série de razões não conseguiram ingressar no ensino presencial, e encontra nessa modalidade de ensino alternativas para concluir sua formação. Devido à crescente expansão dos recursos digitais a EAD, se apresenta como uma ferramenta de inclusão, atendendo a formação superior e profissionalizante. Oferece ainda condições para que os alunos tenham acesso ao conhecimento da sua própria casa, proporcionando aos sujeitos maior comodidade, o desafio é a ampliação da oferta de qualificação, que atendam o mercado, os recursos de acessibilidade que ainda não atende a demanda.

O capítulo que abre essa obra, *EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: conceitos e colaboração para a formação docente* é objeto de revisão em fontes bibliográficas, e possibilitou entender melhor esse universo de ensino na modalidade à distância. Referiu-se em provocar uma discussão sob tal universo e sua importância dentro do ensino e aprendizagem. Os pesquisadores, Aurilene Pereira de Moraes e Estanislau Ferreira Bié. Ressalta que a EAD se constitui como prática social e incentiva seus usuários, norteando-os de forma equilibrada e sensata dentro dos mais variados contextos sociais. Nesses moldes de pensamento, a pesquisa revela que atual conjuntura demanda esforço na formação docente, ousadia e criatividade para que os indivíduos tenham a condição de estar preparado para lidar com os desafios da profissão.

Nas páginas do segundo capítulo, *A EAD na perspectiva de superar limites, na conjuntura educacional brasileira*, os pesquisadores, Maria Nilba dos Santos Paiva e Emanuela Maria Paiva Bandeira, dialoga a respeito da EaD e percebe, sua

contribuição na esfera educacional. Fundamentada nas teorias de Ausubel, a pesquisa bibliográfica orienta que a EaD se utiliza das ferramentas tecnológicas e, amparada em lei leva o conhecimento as pessoas em lugares e tempos diversos. Nas últimas décadas mostra-se salutar, com a sua expansão e contribuição na área educacional, passando a romper barreiras com as interações que se configuram no envolvimento professor/alunos para a concretização da aprendizagem.

O texto do terceiro capítulo *A importância da EaD na formação de profissionais*, de autoria da pesquisadora Maria de Fátima Lima, recorda que as primeiras experiências em educação a distância no Brasil surgiram, com a implantação dos versos via correios. Posteriormente surgiam novos formatos com a utilização da televisão e o rádio. Objetivando apresentar a inserção de tecnologia de informação e comunicação TIC nas escolas públicas, que buscam expandir os conhecimentos e acontecimentos, utilizando-se de um método rápido e eficiente a distância. A investigação de caráter bibliográfico contribui, para a inclusão digital dos profissionais da educação, buscando familiarizar-los, motivá-los e prepará-los para a utilização de recursos e serviços mais usuais dos computadores, (Sistema operacional Linux educacional e softwares livres e da internet), levando-os a refletir sobre o impacto do uso das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida, da sociedade e de sua prática pedagógica.

Com a finalidade de partilhar saberes docentes, o quarto capítulo, apresenta a investigação, *Como a Educação à Distância influencia na formação de professores* da pesquisadora, Ricardina Rafaela A. Leite de Sousa, aponta a relevância dos cursos à distância para a formação docente, a fim de proporcionar ao professor formações de qualidade, além de oferecer cursos específicos nas área de formação, possibilitando assim adaptar os seus estudos à vida profissional, favorecendo uma melhor qualidade e aprendizagem a seus discentes. O estudo assinala a necessidade de professores, especialistas em tecnologia, oferecer cursos de formação



continuada, através de equipes multidisciplinares, divulgando o uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Sendo necessário que não só uma parcela da população docente venha a fazer parte desse progresso, mas que toda ela desenvolva a cultura de uso das ferramentas disponíveis de maneira significativa, propiciando interação entre teoria e prática nas formações docente e discente.

Maria das Graças Tavares da Silva e Jesoina da Silva Regono, no quinto capítulo amplia as discussões sobre, a EaD *E TUTORIA: desafios na formação de docentes na era tecnológica*, tem o intuito de investigar o âmbito da atuação dos Tutores na EaD, profissionais que apesar de discordantes posicionamentos, que através do ambiente virtual os compartilham. Assim a investigação nos remete pensar sobre a prática pedagógica que deverá formar cidadãos antenados e interativos em consonância com o novo modelo educativo. A pesquisa foi realizada por meio de levantamentos bibliográficos e conclui que a educação a distância ganhou evidência no Brasil e no mundo, aumentando o número expressivo de matrículas e de pesquisas sobre a temática, que cresce gradualmente.

No texto *EDUCAÇÃO A DISTÂNCIASÍNTESE HISTORIOGRÁFICA: perspectivas e avanços*, o sexto capítulo que integra essa obra, Ronaldo Bezerra dos Santos ocupa-se a discorrer sobre o crescimento da procura por parte de pessoas interessadas nessa modalidade de ensino, atesta a cada dia a sua eficiência e dá mostras de que realmente sua adoção e inserção na sociedade não é algo passageiro, descartável, mas, indubitavelmente, uma modalidade de educação sólida, congruente com o fim a que se propõe. Numa abordagem bibliográfica o pesquisador, conceitua a Educação a Distância como algo trivial, envolvendo apenas duas personagens que interagem entre si, a partir de ferramentas tecnológicas que possibilitam a comunicação entre ambas. A investigação opina que o público alvo da EaD se esforça para encaixar os afazeres, as atividades, dentro de um tempo pré-estabelecido, assim, nos damos conta de quanto o tempo é valioso e

do quanto necessitamos cada vez mais de algo que nos venha proporcionar comodidade.

O sétimo capítulo aborda reflexões sobre, *As novas tecnologias aplicadas à educação*, uma contribuição dos pesquisadores, Maria do Carmo de Almeida e Estanislau Ferreira Bié, que visa fundamentar a importância de um novo olhar para a educação, com as novas tecnologias, cujo intento é revolucionar o pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a pesquisa aponta nova postura do professor, com novas metodologias. Fundamentado em autores como: José Manuel Moran, Andrea Filatro, Henrique Gandelman, Alexandre Thomaz Vieira, o estudo bibliográfico, apresenta efêmero histórico da tecnologia no cenário escolar, A educação com novos olhares, A dimensão tecnológica e pedagógica das mídias. Os desafios dos professores com as tecnologias e como gestores, professores e alunos dominando-as, até um determinado nível, contribuindo para transformar a escola em uma organização que aprende e se moderniza.

*DIDÁTICAS E AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA A SALA DE AULA - uma análise vivencial na E.E.I.E.F Antônio Francelino de Souza no Município de Assaré-CE*, compõe o oitavo capítulo deste objeto, de lavra da pesquisadora Aurilene Pereira de Moraes, tencionando assessorar professores, profissionais que atuam na referida instituição, sugerindo posturas histórico-crítica no exercício do magistério em busca de uma educação emancipadora, de modo que possa apontar as limitações encontradas no exercício e no desenvolvimento da prática didática bem como possíveis soluções viáveis que levem o professor a repensarem o seu trabalho. A pesquisa de campo aponta que valorizar a democracia na sala de aula, como a melhor alternativa para caminhar junto os discentes no acesso a aprendizagem, para o sucesso e permanência do aluno, estabelecendo, regras de comportamento, seleção de métodos de ensino, conteúdos,

sentimentos e emoções incluídos no processo de aprendizagem, trás contribuição para melhoria da qualidade do ensino.

Com a finalidade de partilhar saberes docentes e outros profissionais, no nono capítulo a pesquisa conceitua *A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: processo histórico e educacional*, elaborado por, Maria Cristina Oliveira Lustosa, tem como finalidade discutir a importância da EAD, argumentar que o relacionamento entre docente e discente também existe, mesmo sendo de forma peculiar e diferenciada, que se expande para outros segmentos. Aponta para os suportes sugeridos no estreitamento das relações e nos feedbacks e retificação de possíveis erros dentro do processo. A supracitada pesquisadora recomenda, que a EAD não se limita a recursos tecnológicos, incluindo um leque de tecnologias desde a mais antiga e usual como o uso do livro, até as mais sofisticadas como internet, vídeo conferência. A investigação conclui apresentando as vantagens e pontos positivos da EAD, é que favorecem o conhecimento e informações as pessoas diferentes que estão em diversos locais geográficos.

Em uma abordagem bibliográfica, os pesquisadores, Antonia Karla de Oliveira e Estanislau Ferreira Bié, trás no décimo capítulo reflexões sobre, *Os desafios e resistências na implantação da Educação a Distância no Brasil*, e esclarece o contexto histórico da EAD que surge como uma modalidade de ensino que desconstrói paradigmas do ensino tradicional, sobretudo na conjuntura dos professores e alunos apresentar-se em espaços e tempos diferentes, através da flexibilidade de horários, desde que se obedeça a um cronograma de estudo sistematizado, eliminando o distanciamento entre o aluno e a instituição de ensino. A pesquisa valida o crescimento da EAD, no país, proporcionando aos educandos flexibilidade de tempo e autonomia na aquisição de conhecimentos. Todavia, atender as particularidades dos alunos, considerando suas necessidades socioculturais em suas localidades é condição básica.

No texto, *COMPUTAÇÃO AFETIVA: Os processos afetivos e emocionais presentes na Educação a Distância*, que integra o décimo

primeiro capítulo, indica o aporte dos pesquisadores, Fabiana de Sousa Lima Morais, Demetrius Oliveira Tahim e Estanislau Ferreira Bié, a presente produção, tem como objetivo compreender a forma do método de Educação a Distância confere importância aos aspectos psicológicos presente no processo de aprendizagem. De cunho bibliográfico, a investigação monta um levantamento das pesquisas que estão contribuindo para a implantação desses aspectos e melhoria no atendimento dos usuários do ensino a distância, visto que este é um assunto que não dar mais para ser ignorado. Define aspectos afetivos e emocionais presentes na Educação a Distância, busca identificar quais aspectos psicológicos reais existe nessa modalidade de ensino e chega à conclusão que a computação afetiva está presente nos trabalhos, pesquisas e no processo de aprendizagem da modalidade de ensino a distância.

O décimo segundo capítulo que arruma essa obra, o pesquisador José Alves Feitosa discorre sobre, *A FORMAÇÃO DE PROFESSOR E A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: necessidades e soluções para o ensino fundamental II* constitui um apanhado do ensino aprendizagem pautado em práticas interdisciplinares, ressalta a relevância como dispositivo inovador, e surge da necessidade de se trabalhar as possíveis disciplinas numa mesma temática, uma vez que, leva-se em consideração suas peculiaridades, do ensino específico de cada uma. A investigação destaca as principais dificuldades que as escolas e professores enfrentam para se trabalhar a interdisciplinaridade, e lança questionamentos relacionados à situação educacional brasileira

José Evanildo Fernandes de Sousa e Maria Márcia Linhares Souza no décimo terceiro capítulo comenta sobre, *DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: uso das tecnologias na escola*, os pesquisadores, observa o uso das tecnologias na educação como forma de proporcionar aos alunos um maior interesse e atenção dentro da sala de aula, visto que é evidente a insatisfação dos mesmos em relação aos modelos padrões de aulas "tradicionais". A investigação rememora que a escola deve acompanhar esse

crescimento tecnológico e trabalhar com ferramentas que preparem as novas gerações para viver em sociedade informatizada tecnologicamente, de modo que o professor seja o maior utilizador e incentivador desses recursos e possa tornar suas aulas mais envolventes, interativa, criativa e inteligente, despertando, assim, maior interesse dos discentes.

O texto proposto no décimo quarto capítulo, *EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: desafios e possibilidades*, de Francisca Cleide Pires Cantarele Lima, pretende revelar a experiência com o ensino da Didática, considerando seus desafios e possibilidades, propõe aos atores envolvidos, autonomia no processo de ensino-aprendizagem mediado pelas novas tecnologias. Assim, a pesquisa se instala e orienta que a EaD surge como uma modalidade de educação suplementar, ao complementar a educação presencial, e outras vezes tomada como uma modalidade alternativa, ao opor-se à educação convencional. Atribui-se à EaD o preenchimento das lacunas do processo ensino-aprendizagem que as atividades presenciais não dão conta, constituindo-se também numa resposta ao desafio da inclusão e da formação continuada.

O *PROFESSOR E AS TIC: demanda e potencial, um caminho a ser percorrido*, trás no décimo quinto capítulo a colaboração das pesquisadoras, Francisca Salette Daniel Barros e Delma Barros Sena, a investigação de caráter bibliográfico convoca os docentes a reger dentro dos parâmetros legais da educação, recursos arrojados, que delimitam a nova configuração social dos signos tecnológicos e, portanto, se torna um dos grandes responsáveis no desenvolvimento de algumas competências que esse modelo de sociedade exige além de ser um dos acessos a essas capacidades. Ressalta que a técnica e a adequação desses às atividades educacionais só se manifesta mediante estratégias de educadores e alunos através do hábito e da competência de usá-los, evitando o desuso ou subutilização desses. A investigação conclui, portanto, que o professor tenha domínio sobre as tecnologias e que esteja capacitado para incorporá-las em suas atividades docentes.

O décimo sexto capítulo apresenta a investigação, *A perspectiva do ensino e aprendizagem nos ambientes virtuais* de Inaura Soares de Araujo e Demetrius Oliveira Tahim de caráter bibliográfico, a pesquisa indica que modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos. Por se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos. O estudo revela que apesar de todas as facilidades estabelecidas pelo uso dos suportes tecnológicos, da melhoria nas relações entre professores e alunos, da conquista da autonomia e do largo alcance da educação a distância, esta modalidade educativa é um desafio para todos os envolvidos nesse processo, comprometido com o pensar continuamente o sentido do conhecimento e das relações com o saber acumulado em constante transformação nas sociedades contemporâneas.

A relevância desta coletânea supera a essência da propositura. Expressa em copiosos delineamentos, narrativas experienciais, argumentos repletos de posicionamento críticos/ideológicos, frente aos desafios impostos na ocupação científica.

Excelente leitura!

**Os organizadores**

# Capítulo 01

## Educação á distância no ensino superior: conceitos e colaboração para a formação docente

*Aurilene Pereira de Moraes<sup>1</sup>*

*Estanislau Ferreira Bié<sup>2</sup>*

### Introdução

A educação à distância, modalidade educacional existente há mais de um século no Brasil, ganhou novas características e retornou ao palco educacional brasileiro com força e grandes promessas de democratização do ensino e novas formas de fazer educação.

Antes de discorrer a respeito do tema educação a distância, é necessário entendê-la através dos seus conceitos, o que enriquece esse estudo na medida que no decorrer das leituras entender que

---

<sup>1</sup>Licenciada em Letras, especialista em neuropsicopedagogia, Mestrando em educação pela UNISULLIVAN Inc. [moraes.aurilene@bol.com.br](mailto:moraes.aurilene@bol.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Educação pela UNISAL-Universidad San Lorenzo; Mestre em Ciências da Educação pela UNISAL; Especialista em Policiamento Comunitário pela UFC-Universidade Federal do Ceará; Especialista em Segurança Pública pela UNIPACE-Universidade do Parlamento Cearense; Especialista em Ciências Política Sociedade e Governo pela UNIPACE; Especialista em Ciências da Educação pela FACULDADE EVOLUÇÃO-Sociedade Evolução de Educação Superior e Tecnologia Ltda; Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena pela FATE-Faculdade Ateneu; Bacharel em Teologia pelo INTA-Instituto Superior de Teologia Aplicada; Licenciado em Ciências da Religião pelo INTA-; Licenciado em História pelo INTA-; Licenciado em Pedagogia pela FAK-Faculdade Kurios. Militar (Oficial da Reserva).

desde muito longe ela tem crescido e se apresentado de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

Na educação distância a autonomia é um elemento importante, porque se configura como um instrumento indispensável para a realização de novas aprendizagens. Porém, a sua definição tem sido assimilada tradicionalmente como uma ação meramente mecânica de aprendizagem passiva. Por tanto, essa modalidade de ensino é necessário olhar como um método de ensino/aprendizagem que transcende um simples ato de transmitir conhecimento, tornando-se crucial para uma educação que prepare o indivíduo para as alterações da vida profissional, ou seja, para um novo mercado de trabalho, numa construção contínua dos seus saberes e aptidões, proporcionando-lhe meios com intuito de alcançar uma autonomia pessoal e intelectual, adquirir uma consciência de si próprio e do seu papel a desempenhar enquanto sujeito social e cidadão.

O objeto de estudo desse artigo referiu-se em provocar uma discussão sob tal universo e sua importância dentro do ensino e aprendizagem, de forma que seus resultados sirvam de fonte de consulta para futuros pesquisadores. Foi necessário ainda analisar e interpretar algumas fontes bibliográficas, tais como: livros, revistas e artigos o que possibilitou entender melhor esse universo de ensino na modalidade à distância.

Outro ponto importante desta temática, que vale ser ressaltado como prática social é levar os alunos a lerem o mundo que está à sua volta, pois é necessário que os indivíduos saibam se orientar de forma equilibrada e sensata dentro dos mais variados contextos sociais.

Nessa linha de pensamento para que os indivíduos tenham a condição de utilizar essa modalidade distância não é suficiente que o mesmo seja só ativo em sua construção de conhecimento, mas saiba fazer uso da mesma para compreender o universo sua volta sabendo atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade.



Encontra-se dividido em partes bem definidas e baseadas em estudos que tratam do tema proposto. Em primeiro lugar discorremos a respeito dos conceitos de educação a distância e em seguida faremos uma viagem referente a um breve histórico sobre Educação à distância no Brasil, no subtópico seguinte se discute a importância e colaboração do professor-tutor coletivo, dando continuidade no seguinte faz-se uma reflexão sobre a competências e qualidades necessárias ao discente, na EAD.

Nessa linha de pensamento requerem hoje de acordo com a sociedade atual um aprimoramento da formação docente muita ousadia e criatividade para que os indivíduos tenham a condição de estar preparado para lidar com os desafios desta árdua profissão, mas saiba fazer uso da mesma para compreender o universo a sua volta sabendo atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade.

## **1. Conceitos de educação a distância**

O termo educação a distância (EaD) cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores professores presentes com seus alunos em salas de aula ou, não obstante se beneficiam do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial (HOLMBERG, 1977).

Há algumas definições de EAD que enfatizam a separação espacial e temporal. Perry e Rumble (1987, p. 1-2) afirmam que na EAD, professor ou tutor e aluno não se encontram juntos no mesmo espaço físico, e por isso, necessitam de meios que possibilitem uma comunicação entre ambos. Essa separação física também é evidenciada por Moran (1994, p. 1), quando define Educação a Distância como um “processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

Com base neste conceito a modalidade ensino a distância possui um desenho do conhecimento inovador, projetado de forma

a possibilitar o acesso de inúmeras pessoas, considerando que o aluno organiza seu tempo de estudo, o que conseqüentemente favorece uma abrangência e maiores oportunidades para o docente se qualificar, contribuindo para o desenvolvimento, autonomia e empreendedorismo numa época em que a qualidade profissional tornou-se necessidade no mercado de trabalho.

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 10 Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Essa definição da Educação a Distância complementa-se com o primeiro parágrafo do mesmo artigo, onde é ressaltado que esta deve ter obrigatoriamente momentos presenciais, como se segue:

Atualmente a metodologia do ensino a distância tomou-se vigoroso impulso e revitalizou-se grandiosamente com o desenvolvimento das TIC's (Tecnologias da Comunicação e da Informação), dentre outras tantas razões, por que a sociedade vem se informatizando a passos largos e tem determinado que ultrapassem os limites da educação tradicional.

Afirma Nunes (1994), a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrências da ampliação da clientela atendida.

Neste contexto, tempo e distância, são barreiras que estão sendo vencida, isso se deve ao fato da sociedade está vivenciando uma época de inclusão social, acesso democrático e globalização em que as exigências de qualificação e de aperfeiçoamento são

universais e mobilizam as pessoas a buscarem alternativas que lhes viabilizem trabalhar, estudar e dar conta de todos os demais envolvidos no dia-a-dia.

## **1.1 Um breve histórico sobre educação à distância no Brasil**

Por volta das primeiras décadas do século XX, inicia-se a história da EAD no Brasil, de forma repleta de dificuldade e interrupções, novos modelos educacionais surgem no Brasil para responder aos desafios estabelecidos pela sociedade, a partir de novas experiências, são desenvolvidos novos métodos de aprendizagem com uso de recursos impresso e rádio, tecnologias disponíveis à época.

Dessa forma iniciam-se novas visões sobre como inclusão de algumas experiências de ensino a distância deveria ser implementada no país nos Planos Básicos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT). Mais tarde por volta de 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro incorporada pelo Ministério da Educação, é uma das primeiras iniciativas de EAD que se tem notícia. O Instituto Monitor criado em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro fundado em 1941 são exemplos de iniciativas que ainda hoje ofertam cursos por correspondência atendendo estudantes em todo o território nacional.

A partir dos anos 1990 a educação à distância começa a ser concebida num contexto mais amplo dos Projetos Pedagógicos Nacionais ganhando mais espaço no cenário educacional, sendo os primeiros grandes projetos relacionados com a televisão. Em 1996, pela primeira vez, a EAD é incluída na legislação educacional, com a nova LDB reconhecendo a educação à distância como uma modalidade de educação no artigo 8o da referida lei.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) trouxe amparo legal à Educação a Distância. Foi sancionada pelo Presidente da República em 20 de dezembro de 1996, por meio da

Lei Federal nº. 9.394, e trouxe expressivas contribuições para a modalidade no artigo de nº. 80:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º – A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º – A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

No Brasil, a modalidade educação a distância (EaD), vem ocupando espaço cada vez mais significativo na vida do docente, formando pessoas para o mercado de trabalho que está cada dia mais competitivo, favorece-se ao mesmo tempo o aluno uma diversidade de facilidade de acesso aos conteúdos da grade curricular do curso escolhido, com intuito do mesmo adquirir conhecimento e um diploma ao término do curso, onde mesmo distante acontece um acompanhamento do desempenho do aluno em uma plataforma de aprendizagem.

## **1.2 O papel do professor coletivo**

Diante do mutante cenário da sociedade tecnológica, o professor coletivo passa a ser um mediador e instigador de conhecimento viabilizando uma visão para o futuro, preparado para enfrentar os desafios que lhe serão impostos, embora essa prática tenha sido individualista, na maioria das vezes, dando impressão de que cada professor tem uma resposta às questões sobre o que é ensinar e o que é aprender, ressalta-se ainda que o exercício do profissional docente nesta modalidade é mutável, e sua colaboração para a construção de conhecimento necessita de um perfil com competências, como a flexibilidade das práticas, em que o

tratamento das diferenças, a avaliação formativa, a ação reflexiva, o ensino, a discordância, a meta cognição e principalmente, o coletivo sejam considerados.

O docente coletivo tem que ser conhecedor das propostas pedagógicas em que se envolve profissionalmente e delas se apropriar plenamente além de permitir a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem e se dedicar verdadeiramente às suas missões e valores. Nesse contexto de tantas reformulações, em que o docente pode estar inserido em práticas docentes presenciais, à distância ou em contextos híbridos, sua ação deve incorporar uma plasticidade que permita o seu desenvolvimento adequado face às características próprias de cada modalidade.

Nessa abordagem de EAD, ensinar é organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades, identificar representações do pensamento do aluno, atuar como mediador e orientador, fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações, realizar experimentações, provocar a reflexão sobre processos e produtos, favorecer a formalização de conceitos, propiciar a interaprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA,2006, p.2).

Diante desta afirmativa, constata-se que o papel do professor deverá tornar-se parceiro dos discentes no processo de construção do conhecimento, isto é, fundamental para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou à distância.

### **1.3 O papel do estudante de educação à distância**

A consciência de uma postura crítico-reflexivo com autonomia, competências e habilidades que se viabilizam contribuir para a formação educacional do estudante, essas são características fundamentais do discente que faz parte do ensino á distancia na época contemporânea.

Afirma Belloni (2015), “Na aprendizagem autônoma, ao contrário, o estudante não é objeto ou produto, mas o sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem”. Segundo Belloni, alguns autores, ao investigarem o perfil desse aluno, apontam para essa autonomia tão esperada, reportando-a ao desenvolvimento de competências específicas como a aprendizagem que ocorre em regime de maior isolamento e solidão que a do ensino presencial. E, de fato, isso vem acontecendo em diferentes contextos. Walker (1993, p. 23 apud BELLONI, 2015, p. 42) descreve bem essas características em sua pesquisa com estudantes australianos:

Uma imagem dominante é a do silêncio, tranquilidade e solidão. Um tema recorrente é o tempo de estudo: tarde da noite, quando as crianças estão acomodadas, o marido vendo televisão na sala (muitos estudantes são mulheres), está escuro lá fora, pode haver um cão ou um gato por perto, a cozinha está limpa ou arrumada, os lanches para o dia seguinte estão prontos na geladeira, e a estudante arranja um espaço na ponta da mesa, desarrumando o mínimo possível a mesa posta para o café da manhã. Os livros estão abertos e o estudo pode começar.

A imagem que se tem feito do estudante típico de EaD, segundo Belloni (2015, p. 42), não parece corresponder a este ideal de aluno autônomo. A autora alega que “estudos realizados com estudantes de vários tipos de experiências de EaD têm mostrado que muitos estudantes a distância tendem a realizar uma aprendizagem passiva, digerindo pacotes “instrucionais” e ‘regurgitando” os conhecimentos assimilados nos momentos de avaliação”. Segundo a autora, A aplicação de modelos industriais e behavioristas à EaD não significa apenas o caráter passivo do estudante considerado como objeto e como um público de massa, mas envolve também o professor: “Proletarização, desqualificação, divisão do trabalho, democratização do espaço de trabalho e produção nova são aspectos da educação industrializada que implicam igualmente o professor e o estudante” (RENNER, 1995, p. 292 apud BELLONI, 2009, p. 17).

## **2. Metodologia**

O trabalho é de cunho bibliográfico de caráter analítico, dado o interesse do autor deste estudo em procurar compreender os conceitos e a colaboração da modalidade de ensino a distância importância e sua contribuição para o processo ensino e aprendizagem, como um todo a sua relevância para o desenvolvimento do conhecimento do discente em EaD.

## **Conclusões**

No início, percebe-se que a Educação a Distância era vista como algo totalmente desvinculado da educação presencial e era alvo de preconceito por parte da sociedade. Porém, atualmente essa modalidade é vista com um olhar de credibilidade e facilidade para aqueles que acreditam que é possível uma formação à distância e de qualidade. Diante do exposto, estamos assistindo a uma aproximação no sentido de uma contribuição mútua, como destaca Moran (2003, p. 40):

A educação online também está começando a trazer contribuições significativas para a educação presencial. Algumas universidades integram aulas presenciais com aulas e atividades virtuais, flexibilizando tempos e espaços e ampliando os espaços de ensino-aprendizagem, até agora praticamente confinados à sala de aula.

Constata-se que a aprendizagem coletiva e transformadora trás novas possibilidades de comunicação e informação, além de fazer com que se repensem novas práticas. Pressupõe a existência de disciplina, autonomia, interesse, comprometimento e um envolvimento maior por parte dos alunos de EaD formando assim uma comunidade de aprendizagem com requisitos crucial para o sucesso almejado.

Entretanto, ainda se faz necessário um aprofundamento maior sobre o assunto. Por isso, a intenção deste texto foi motivar os discentes e docentes da área de EaD, a busca de uma reflexão sobre as novas expectativas de ensino desenvolvido nesse início de milênio.

É possível, sim, atingir a qualidade na educação com práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias, que proporcionem o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem de cada sujeito, através do qual ele possa ser autor de sua vida e de transformações.

## Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**, 7ª Ed. Campinas, SP.2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal nº. 9.394, de 20.12.1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm). Acesso em: 15 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: Acesso em: 25 jan. 2017.

MORAN, J. M. **O que é educação à distância**. 1994. Disponível em: Acesso em: 2 fev. 2017.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: Acesso em: 31 março 2017

PERRY, W.; RUMBLE, G. **A short guide to distance education**. Cambridge: International Extension College, 1987.

RIBEIRO, A. e PROVENZANO, M. E. **Anotações sobre a produção de material impresso para a educação a distância In Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. Nº 139. Nov/Dez/1997. P. 35-38.



## Capítulo 02

# A EAD na perspectiva de superar limites na conjuntura educacional brasileira

*Maria Nilba dos Santos Paiva<sup>1</sup>*  
*Emanuela Maria Paiva Bandeira<sup>2</sup>*

### Introdução

O interesse neste tema é dialogar a respeito da EaD entender sobre a sua expansão e sua contribuição na área educacional. Saber como se dar as interações professor/alunos, já que essas interações se concretizam em tempos e espaços diversos, diferentemente da modalidade presencial.

Analisar e discorrer também, sobre as ferramentas e estratégias utilizadas na EaD, para que o aluno elabore a aprendizagem, sem o auxílio do professor ao seu lado, e como se dar essa aprendizagem.

Perrenoud (1999) afirma: mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender. Esse fazer aprender envolve uma nova postura em relação ao objeto de estudo. Ao Professor online “tutor”, cabe organizar as estratégias de ensino de forma que leve o aluno a investigar, analisar, elaborar, problematizar a concepção de aprendizagem, buscando a sua autonomia.

---

<sup>1</sup> Maria Nilba dos Santos Paiva - Mestranda em Ciências da Educação pela UNISULLIVAN Inc. Email: [mnilbapaiva2@gmail.com](mailto:mnilbapaiva2@gmail.com)

<sup>2</sup> Emanuela Maria Paiva Bandeira – Coautora. E-mail: [manelapaiva@hotmail.com](mailto:manelapaiva@hotmail.com)

Em tempos modernos, a instituição escola busca introduzir as tecnologias não como mero instrumento, mas, como possibilidades de contribuição para a instrumentalização “democratização” do ensino, haja vista, ter a missão de minimizar as desigualdades sociais e isso só será possível, se a sucessão sistemática de mudanças no processo educacional através das políticas públicas, proporcionar os recursos necessários para desenvolver uma aprendizagem no conhecimento, preparando o indivíduo para enfrentar o mercado de trabalho no seu contexto integral, numa atitude integradora.

Portanto, aprofundar essa temática será salutar para desvendar o mito da aprendizagem com o uso das tecnologias. Todavia, serão necessárias muitas discussões, pesquisas e esclarecimentos, incentivos governamentais para integrar a tecnologia a novas práticas pedagógicas, com o intento de diminuir as desigualdades educacionais.

## **1. Quadro teórico**

Narrar a respeito de educação no Brasil, em tempos tenebrosos, como o atual, requer uma análise minuciosa “enxuta”, do panorama político e econômico, por qual o País se defronta uma crise financeira, cominando em falta de investimento, redução e até embargo de recursos em áreas fundamentais como a educação.

Estudiosos afirmam que o conhecimento “educação” modifica a vida das pessoas, abre novos caminhos para a empregabilidade, oferece melhores condições de vida, impulsionando o nível de esclarecimento da população, tendo a possibilidade assim, de alcançar melhores resultados.

No artigo 6º da Constituição Federal, consta o direito Social a Educação (BRASIL, 1988) que são:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a

previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Entende-se, portanto, os direitos sociais são os direitos fundamentais do homem, e, leva a crer que são consagrados como fundamentos no contexto do Estado democrático pelo art.1º, IV da Constituição Federal.

Assim sendo, a Constituição Federal assegura a relevância da educação para o desenvolvimento social, por isso a EaD, pode ser citada como uma modalidade de ensino, que dar oportunidades a milhares de brasileiros de levar adiante seus estudos.

O art. 205 da CF/88 permite entender que a educação é direito de todos e dever do estado e da família. Vejamos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sendo a educação um dever do Estado e tendo como propósito o pleno desenvolvimento da pessoa, com fim de prepará-la para o exercício da cidadania, subentende-se, portanto, uma interpretação de que a EaD – Educação na modalidade de ensino a distância, como um direito ostensivo de todos.

Fazendo uma análise do que constana lei, verifica-se que além do Estado-Nação, é dever recíproco de todo cidadão oferecer oportunidades de conhecimento “educação” a todos os indivíduos que dela necessite, estando à sociedade amparada em lei, para usufruir desse direito.

Para referendar o que foi explicitado a cima, o artigo 206 da CF/88, consta os princípios de ensino:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
  - II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
  - III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
  - IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
  - V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
  - VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
  - VII - garantia de padrão de qualidade;
  - VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.
- (BRASIL, 1988).

Nesse entendimento, a CF não omite a EaD, mas, abrange igualmente a todas as modalidades de ensino.

A Constituição Federal garante que a educação seja alcançada a todo(a)s sem distinção, cabendo aos órgãos competentes oferecer a sociedade oportunidades de igualdades na progressão dos estudos. Por isso, o Plano Nacional de Educação (PNE), (BRASIL, 1988), foi disposto no art. 214, para atender as necessidades de:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - melhoria da qualidade do ensino;
- IV - formação para o trabalho;
- V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Ainda a Lei Constitucional, no art. 214, dispõe sobre a necessidade do trabalho aparceirado na perspectiva, do uso das TICs como ferramenta de aprendizagem do ensino a distância, para oportunizar a sociedade que o conhecimento “educação”, alcance à área de difícil acesso possibilitando a qualificação aos interessados.

Para referendar o assunto Mugnol (2009, p. 339) expõe que:

O processo educacional a distância é reconhecida como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias da sociedade da informação, fato esse que leva a necessidade de se investigar como alunos e instrutores, com o uso das novas tecnologias podem colaborar para gerar novos conhecimentos.

Então como vimos, às novas tecnologias aliadas a educação são ferramentas que possibilitam avanços nesse campo, dando oportunidades a “quem” por algum motivo deixou de concluir seus estudos, seja para capacitação ou mesmo graduação.

Explorando a EaD no cunho educacional, se faz necessário um levantamento histórico da mesma no Brasil, para entendermos como se firmou, explicitando os principais pontos do seu desenvolvimento.

### **1.1 Pontos de desenvolvimento da EAD no Brasil: breve histórico e a inserção das tecnologias**

O Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 dispõe:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O destaque merecido na história da EaD no Brasil, se deu com a aprovação da LDB (lei 9.394/96), regulamentado no art. 8o, onde a EaD está regulamentada no sistema de ensino do Brasil. No mesmo ano, a SEED/MEC foi criada, tendo por finalidade de dar condições de executar as políticas de formação a distância, para melhor desenvolver seus programas.

Oliveira (2006, p.4) destaca a importância da criação da SEED, em 1995, para referendar o curso de graduação a distância no País, como a primeira experiência nessa modalidade.

[...] O curso foi resultado de parceria da UFMT com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), o Governo do Estado de Mato Grosso, Prefeituras Municipais e Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Mato Grosso (SINTEP), para alavancar o curso de licenciatura plena em educação básica, hoje pedagogia, para os anos iniciais do ensino fundamental, na modalidade de EaD.

Pelo o exposto, se percebe que a EaD se utilizando das ferramentas tecnológicas está legalmente amparada em lei e leva o conhecimento as pessoas em lugares e tempos diversos.

É fundamental destacar que essa modalidade se faz mais presente no século XXI, onde a interação do processo de ensinar/aprender entre professor/aluno acontece de forma mediada pelas ferramentas tecnológicas.

## **Conclusões**

A EaD nas últimas décadas mostra-se salutar, com a sua expansão e contribuição na área educacional, passando a romper barreiras com as interações que se configuram no envolvimento professor/alunos para a concretização da aprendizagem, utilizando as ferramentas computacionais, em tempos e em espaços diversos, diferentemente da modalidade presencial.

É importante destacar, que para aprofundar o assunto, foram buscados autores com larga experiência na Educação a Distância a exemplo de Ausubel *apud* Fernandes (2011), que diz: “aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existente na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos”. Essa é a concepção de ensino aprendizagem,

considerando que o papel do professor é criar situações que favoreçam a aprendizagem.

Nesse sentido, a pesquisa de campo realizada em duas (02) turmas de uma Universidade Pública em cursos de graduação e especialização, foi enfática nos seus relatos, de que a EaD teve grande avanço, e, que proporciona aprendizagem autônoma e significativa desde que o aluno se permita relacionar o material, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), pesquisando nas diversas interfases que o ambiente propicia, atribuindo um novo sentido ao que trouxe como verdades pronta e acabada, ou seja, dar um novo significado a aprendizagem.

As questões de pesquisa foram elaboradas usando o instrumental questionário criado no Google Form com aplicativo para a captação dos dados via internet, visando à busca de dados sobre os objetivos gerais e específicos desta pesquisa, e ainda utilizando a escala de LIKERT.

Este artigo tem como propósito contribuir com profissionais de educação, que queiram aprofundar a temática sobre a EaD, sua história no contexto constitucional, não esgotando aqui o tema, mas ratifica-se sua importância nas reflexões trazidas ao longo do texto.

## Referências

A Escala de Likert Explicada. SurveyMonkey. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/likert-scale/>>.

AUSUBEL, D. P.; The Acquisition and Retention of Knowledge: A cognitive view. Tradução de Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/anais/xeprem/RE/18.pdf>>.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/045b885516d32f5403256536004c7e14/575ca1853b5e017c03256562006eddd9e?OpenDocument>>.

Acesso em: 31 Mar 2017.

BRASIL. Decreto 5.622/2005. Regulamenta o art. 8o da lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FERNANDES, Elisângela. **David Ausubel e a aprendizagem significativa**. Revista Nova Escola, 248 ed. Abril, mês dez. 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/david-ausubel-aprendizagem-significativa-662262.shtml>>. Acesso em: 10 Mar 2017.

Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 17 Mar 2017.

MUGNOL, Marcio. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: conceitos e fundamentos. Disponível em: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

OLIVEIRA, Gleyva Maria Simões de. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO. Disponível em: [http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos\\_site\\_uab/ead\\_contexto\\_educacional.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/ead_contexto_educacional.pdf).



## Capítulo 03

# A importância da EAD na formação de profissionais

*Maria de Fátima Lima<sup>1</sup>*

### **Introdução**

As tecnologias são produtos e meio da relação do homem com a natureza. Hoje se vive em um cenário de grandes transformações sociais e políticas. Essas transformações estão revolucionando nossos modos de produção, de comunicação e de relacionamentos e produzindo um intercâmbio de produtos e práticas sócio culturais. Nesse contexto globalizado, as novas mídias de tecnologias invadem o cotidiano das pessoas, de uma forma muito rápida e inesperada que mexe com a estrutura psicológica intelectual e prática especialmente.

Atualmente consideram-se duas modalidades de educação: presencial e a distância. A modalidade presencial comumente é utilizada nos cursos regulares, onde professor e aluno se encontram em um mesmo local, ou seja, sala de aula, e esses encontros acontecem ao mesmo tempo: essa forma chama-se ensino convencional. Na modalidade a distância, professor e aluno estão separados fisicamente no espaço e / no tempo. Esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de

---

<sup>1</sup>Graduada em Educação Física, Esp. Educação Física escolar e Mestranda em Educação pela UNISULLIVAN Inc. E-mail: [fatimamundinha@hotmail.com](mailto:fatimamundinha@hotmail.com)

informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (MORAN, 2009)

De acordo com Nunes, 1994 a educação a distância constitui um recurso de incalculável importância para atingir grandes contingentes de alunos, de forma mais efetivas que outras modalidades, zelando sempre a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência em da ampliação da clientela atendida. Tudo isso é possível pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino aprendizagem a distância. Dessa forma nova abordagem tem surgido em decorrência do avanço de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, esses avanços vêm consolidar a expansão da internet, tornando possível o acesso a um grande número de informações, permitindo assim a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciado. Por assim ser o processo de ensino, a sua metodologia educacional a distância possui uma relevância social muito importante, uma vez que permitem ações ao sistema aqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo.

Essa pesquisa tem por objetivo apresentar a inserção de tecnologia de informação e comunicação TIC nas escolas públicas que buscam expandir os conhecimentos e acontecimentos, utilizando-se de um método rápido e eficiente a distância.

## **1. Educação a distância**

A educação começou a ter novas possibilidades com o advento da internet, anos atrás a educação se restringia apenas aos muros da instituição, mas não foi tão longe para que novas possibilidades e métodos aproximassem cada vez mais do aluno ao ensino, possibilitando ferramenta disponível no ambiente Web e o ensino.

Vê-se em um cenário sociocultural algo que vem modificando os hábitos, os modos de trabalhar e aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios com relação a utilização das tecnologias de informação e comunicação TIC.

De acordo com a iniciativa do governo do estado, secretários de educação, Seduc, é priorizar os estudantes das escolas públicas e privadas oferecendo cursos, capacitações aos professores com o intuito de melhorar a qualidade do ensino no Brasil cada vez mais avançados, já se observa a presença dos computadores em diversos lugares e localidades facilitando a comunicação, vínculo interação e formação advindas com a internet, transformando assim as vidas das pessoas.

Esse trabalho tem como objetivo mostrar a inserção de tecnologias da informação e a comunicação TIC nas escolas públicas que procura desenvolver projetos voltados para a colaboração e a construção coletiva do conhecimento baseando-se em modelos, ou seja, na transmissão de informações que se caracteriza pela difusão massiva de dados. Dessa forma poderá contribuir também para a inclusão digital dos profissionais da educação, buscando familiarizá-los, motivá-los e prepará-los para a utilização de recursos e serviços mais usuais dos computadores, (Sistema operacional Linux educacional e softwares livres e da internet, levando-os a refletir sobre o impacto do uso das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida, da sociedade e de sua prática pedagógica, e adquirindo competências básicas para o manejo dos recursos mais usuais dos computadores.

A educação a distância é um processo de ensino aprendizagem, mediado por tecnologias onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino-aprendizagem onde o professor e educando não estão normalmente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet. Também podendo ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o DVD, o CD ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

## **2. A importância da EAD para os professores**

O avanço das tecnologias da informação e da comunicação transforma profundamente o modo de vida das pessoas, as formas de conviver e trabalhar, assim além de introduzir novos valores, hábitos e tipos de interação social, bem como o aparecimento de novas formas de ensinar e aprender. O surgimento e o desenvolvimento da educação a distância estão inteiramente inseridos nesse processo de transição social e educacional.

Lembra-se que as primeiras experiências em educação a distância no Brasil surgiram em algumas décadas atrás com a implantação dos cursos via correios. Posteriormente surgiam novos formatos com a utilização da televisão e o rádio. Mas nem todo mundo tinha o acesso a esses meios de educação visto que nem todos tinham televisão, muitas pessoas assistiam televisão na casa do vizinho. O poder aquisitivo não lhes era suficiente. Assim a partir do ano de 1995 chega a internet ao Brasil, e então a educação a distância tomou novos rumos, novas formas e aplicabilidades foram surgindo e novos programas foram criados dando ênfase ao processo educativo tornando possível através de cursos presenciais e um line e ávida dos estudantes e professores muito embora o professor também teve e tem ainda que participar de cursos mini cursos no intuito de poder acompanhar essa transformação educacional e conseqüentemente o favorecimento de conteúdo atividades disponíveis que irão ajudá-lo nos seus trabalhos diários. Essa modalidade de ensino que teve início através de correspondência, hoje é mediada por tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com Preti (1996), a EAD é compreendida:

Uma alternativa pedagógica de grande alcance e que deve utilizar e incorporar as tecnologias como meio para alcançar os objetivos das práticas educativas implementadas, tendo sempre em vista as concepções de homem e sociedade e considerando as necessidades

das populações a que se pretende servir, deve ser compreendida como uma prática educativa.

De fato, esse ensino tem se tornado em todo o mundo uma forma muito importante para a promoção de oportunidades para muitas pessoas, pois é através dessa modalidade que se percebe o rompimento de barreiras como: distância o difícil acesso e a falta de tempo que vivencia o povo atualmente, por serem muito ocupados. Assim sendo esse ensino facilita que cada um faça o seu horário de acordo com o tempo que dispõe. (Buenos; Gomes, 2011, p. 54)

[...] a educação reflete as transformações da base material da sociedade, mas consiste em uma dimensão concreta da vida material e que se modela em consonância com as condições de existência dessa mesma sociedade.

Percebe-se que dessa forma a EAD busca construir posturas críticas e criativas tanto para os que a promove quanto para os que dela participam, com desenvolvimento, com competências cognitivas e social efetuando o processo de ensino e aprendizagem. Nos últimos anos o ensino a distância tem se apresentado como uma formação continuada de professores. Nessa perspectiva a Constituição Federal de 1988, juntamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), abordam que diante das políticas públicas destinadas para este fim que é obrigação do Estado Brasileiro garantir o aperfeiçoamento profissional continuado dos educadores e o incentivo do desenvolvimento como também a veiculação de programas de ensino à distância.

### **3. O conceito de educação EAD**

Englobando o tema, existem vários conceitos de educação a distância e todos eles apresentam alguns pontos em comum, entretanto cada autor ressaltam algumas características, em especial na sua conceitualização.

Dessa forma destaca-se (BERNARDO, 2009)

O termo educação a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos na sala de leitura ou no mesmo local. A educação a distância beneficia-se dos planejamentos, direção e instrução da organização do ensino.

Assim sendo, portanto, o ensino torna-se mais leve e talvez mais objetivo, pois o educando na sua concepção de estudante ele sabe que tem um prazo para realização das atividades propostas, ele precisa estar quite com os seus professores dentro daquele período estabelecido. Sem falar que o material disponível a essa clientela já vem bem organizado e esquematizado que não seria necessário um orientador presencial, assim, cabe a instituição orientar e definir outras técnicas organizacionais do funcionamento do curso a distância.

Para (LITWIN, 2001),

O desenvolvimento desta modalidade de ensino serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, tais como: curso profissionalizante, capacitação para o trabalho e divulgação científica, campanhas de alfabetização e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional.

De acordo com o autor, o ensino a distância só veio fortalecer cada vez mais o desenvolvimento e a prática dessa modalidade em seus mais diversos níveis de ensino, como também a criação de projetos educacionais, cursos diversos, e assim o ensino a distância vem fazendo essa cobertura e essa diferença com uma linguagem de ensino que favorece um número expressivo de participantes.

De acordo com (BRASIL, 2005):

O conceito de educação a distância no Brasil é definido oficialmente no decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005. O artigo primeiro

para os fins desse decreto caracteriza a educação a distância como modalidade educacional qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, tutoria por correspondência.

De acordo com a citação acima e com base no decreto é que veio de fato a oficialização do ensino a distância no Brasil, ou seja, EAD. Após iniciativas particulares e estudos realizados ao longo de um período e por vários professores, no séc. XIX a educação a distância começa a existir institucionalmente. A abrangência dessa modalidade vem se expandindo por todo o mundo possibilitando as pessoas em geral o acesso e a praticidade em aprenderem na maioria das vezes sem sair de casa, visto que é uma forma sistematicamente organizada de alto estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado e na sequência o acompanhamento e supervisão do sucesso do alunado é levada a investigação por orientação por um grupo de professores. Tudo isso é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer, ultrapassar longas distâncias. Nesse contexto, a educação a distância torna-se um meio viável e de fundamental importância na promoção de oportunidades, principalmente para quem não tem tempo de frequentar a escola todos os dias, visto que apropriação desse tipo de ensino também oportuniza o alunado o ingresso a um curso superior de qualidade e assim o alunado terá a chance de abraçar novas chances profissionais.

#### **4. A história da educação a distância no Brasil**

É bem provado que, as primeiras experiências em educação à distância no Brasil tenham ficado sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX, segue alguns acontecimentos que marcaram a história da educação a distância no nosso País (MAIA e MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS,2010):

No ano de 1904 o jornal do Brasil registra, na primeira edição na sessão de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo; em 1923 um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a rádio sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de português, francês, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia. Tinha início assim a educação a distância pelo rádio brasileiro. Em 1934- Edgard Roquette Pinto instalou a rádio – escola municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso previu a folhetos e esquemas de aula, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes e muitos outros.

De acordo com esses autores, foram surgindo, os institutos que oportunizou muitas pessoas a estudarem a distância. Através desta modalidade de ensino muitas pessoas conseguiram obter os seus certificados para que futuramente pudessem ingressar num curso superior e assim poder garantir o seu diploma e futuramente uma vaga de emprego. Visto que o ensino naquela época era bem mais difícil, pois não existiam aulas presenciais em que o aluno pudesse tirar suas dúvidas e seguir em frente.

Em 1939, surgimento em São Paulo do Instituto Monitor, o primeiro Instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio- Técnico Monitor. Em 1941 surge o Instituto Universal brasileiro segundo Instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Esse Instituto dói fundado por um ex sócio do Instituto Monitor, que já formou mais de quatro milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto universais brasileiras outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Em 1947 – surge a nova Universidade do Ar, patrocinada pelos serviços nacionais de



aprendizagem comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas.

O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a educação a distância continua até hoje; em 1959 a Diocese de Natal, Rio Grande do Norte cria algumas escolas radiofônicas, dando origem ao movimento de educação de base (MEB), marco na educação a distância. Em 1983 o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sob orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “abrindo caminho”; em 1991 o programa “jornal da educação edição do professor”, concebido e produzido pela fundação Roquette Pinto tem início e em 1995 com o nome “ um salto para o futuro” foi incorporada à TV escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na educação a distância Nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do ensino fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo País.

Em 1992 é criada a Universidade aberta de Brasília acontecimento importante na educação a distância do nosso País. E assim foram criadas muitas entidades e programas e até Universidades voltadas para a educação a distância. Nesse contexto, essa modalidade de ensino só cresceu ao longo dos anos e das décadas, isso significa que deu e vem dando certo visto que o número de adeptos só aumentou nos últimos anos, são esses e tantos outros programas aqui não citados que entidades instituições desenvolveram ao longo do tempo, que hoje são referências para que muitos outros venham a acontecer aflorar dando oportunidades a quem o procura. Por mais que as Universidades implantem ramificações de Pólos no interior dos municípios facilitando o acesso dos professores que ainda não tem o nível superior ou que desejam se especializar na área de sua formação, esses mesmos cursos

existem a distância facilitando cada vez mais para aquelas pessoas que não tem tempo para sair de casa ou que não querem se deslocar para outras cidades etc. Daí a importância dessa modalidade de ensino a distância que vem ultrapassando limites fronteiras e chegando aos lares de todos os professores brasileiros que almejam esses e outros cursos, como por exemplo os cursos de formação continuada de professores, já citado nesse artigo.

## **5. Ensinar e aprender com as mídias digitais**

Ensinar é organizar situações de aprendizagem, a fim de criar condições que favoreça a compreensão da complexidade do mundo do contexto do grupo do ser humano e da própria identidade. Incentivar a busca de distintas fontes de informação ou fornecer informações relevante que indique e oriente. Todas essas buscas são imprescindíveis para formalização de conceitos que propicie uma aprendizagem rica e significativa, capaz de elevar a integridade de todos que busca e fazem parte dessa modalidade de ensino.

A melhor forma de ensinar é, com efeito, aquela que propicia ao aluno o desenvolvimento da capacidade de ler e de interpretar o mundo e que o leve efetivamente a aprender de forma significativa e com sentido. Deve, portanto, potencializar o desenvolvimento do aluno a fim de que ele consiga lidar com as características e com as demandas da sociedade atual, que enfatiza, por exemplo, ser importante que o educando tenha autonomias para buscar, constantemente, novas aprendizagem. Nesse sentido, Almeida e Prado (2005) comentam que:

O uso da tecnologia na escola quando pautada em princípios que privilegiam a construção do conhecimento, o aprendizado significativo e interdisciplinar e humanista, requer das profissionais novas competências e atitudes para desenvolver uma pedagogia voltada para a criação de estratégias e situações de aprendizagem que possam tornar-se significativa para o aprendiz, sem perder de vista o foco da intencionalidade educacional.

Como esclarece os autores acima citados, o uso das tecnologias na escola é de fundamental importância pois possibilita uma gama de informações tornando mais fácil e viável o processo de ensino e aprendizagem, quando os profissionais são capazes de utilizar-se da informação e transformá-la em conhecimento para a partir daí traçar suas metas e elaborar estratégias para avançarem nos seus objetivos para através desses desenvolver suas ações pedagógicas junto aos educando que por vez são os protagonistas na busca do conhecimento. Essas e outras situações criadas pelo professor para proporcionar ao educando a participação ativa e a aprendizagem significativa, levando-o a uma investigação e uma problematização para a partir de então chegar a produção e o desenvolvimento de projetos, para a resolução de problemas. Assim sendo (PERRONOU, 2000, P.139. Diz: “ Mas do que ensinar, trata-se de fazer aprender [...], concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”.

Como menciona o autor, essas situações criadas pelo professor propiciam ao educando a participação ativa e a aprendizagem significativa, levando a uma investigação e a uma problematização para a produção e o desenvolvimento de projetos, para a resolução de problemas. Assim, criar ambientes de aprendizagem com a presença das TICs pode indicar uma concepção da prática pedagógica com base na informatização do ensino e na transmissão de informações. Ou pode significar utilizá-las para a representação, a articulação entre pensamentos, a realização de ação, o desenvolvimento de reflexões que questionam constantemente as ações, as quais são submetidas a uma avaliação contínua. Então as tecnologias de informações garantem um maior comprometimento em buscar informações que supra as necessidades dos educando, que os leve de fato ao conhecimento, pois gerando a prática, as habilidades, as técnicas que tudo isso possa estar relacionado ao conhecimento que foram as pesquisas que deram suporte para compreender a própria prática, sendo capaz

de identificar diversas possibilidades de introduzir melhoria em novas ações que o levem a explorar as potencialidades pedagógicas das TICs em relação a aprendizagem.

É fundamental que a tecnologia seja compreendida para que possa ser utilizada de forma integrada, na prática pedagógica do professor e desenvolvimento do currículo. Não deve ser, portanto, apenas um apêndice do processo educacional. Para isso, é necessário que o professor aprenda não apenas cooperacionalizar os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, mas também a conhecer as potencialidades pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias e os modos de integrá-las ao desenvolvimento do currículo. Assim, cada uma dessas tecnologias sejam vídeos, DVDs, seja a internet, os computadores, entre outras, carregam suas próprias especificidades que podem ser utilizadas de forma complementar entre si, ou podendo ser integradas com outros recursos tecnológicos que venha favorecer as aprendizagens dos educados. É importante que o educando encontre sentido naquilo que está aprendendo, por isso objetiva-se que professores, gestores propicie situações em que o educando possa fazer suas observações e consequentemente tirar suas conclusões, que ele possa fazer suas interpretações segundo os aspectos da natureza, sociais e humanos, que o leve a investigar a curiosidade para então compreender as relações entre os fatos e fatores do desenvolvimento humano. Então uma situação de aprendizagem que pode potencializar a aprendizagem significativa para o educando é o trabalho por meio de projetos. Como afirma (ALMEIDA & PRADO, 2005).

Assim, em si tratando dos conteúdos, o trabalho por meio de projetos potencializa a interdisciplinaridade, ou seja, permite romper com as fronteiras disciplinares, uma vez que favorece numa situação contextualizada da aprendizagem, a realização de atividades diversificadas, as quais possibilitam que se estabeleçam elos entre as diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma o trabalho por meio de projetos favorece, também, a integração das diferentes tecnologias e mídias, mas, para isso, é fundamental que o professor conheça suas especificidades potenciais e restrições. Em síntese como diz Hugo Asmann, (1998) não basta educar a massa trabalhadora para alimentar a máquina produtiva, é preciso educar para provocar indignação frente a aceitação conformista da relação tecnológica x exclusão. É preciso formar cidadãos aptos a construir uma sociedade solidária, principalmente quando se considera que uma sociedade sensivelmente solidária precisa ser permanentemente reconstruída. Cada geração precisa aprender a dar valor a solidariedade. Para (ASSMANN, 1998, P.21). A educação para solidariedade persistente se perspectiva como a mais avançada tarefa social emancipatória.

Compreende-se o uso ou a incorporação das tecnologias da informação e comunicação TIC nos processos educativos têm implicações que ultrapassam de longe os muros de uma sala de aula ou de uma escola. Afinal, essas tecnologias favoreceram grandes mudanças neste período que está sendo chamado de revolucionário. Analisando a história da civilização percebe-se que em vários momentos ocorreram mudanças significativas que revolucionou o mundo, como por exemplo, a forma como o homem vivia. Aprofundando a análise destas revoluções históricas, percebe-se que entre esses motivos estava sempre a invenção de alguma ferramenta que expandiu a capacidade de ação sobre o mundo, sobre a realidade, ou que expandiu a capacidade de comunicação e de expressão. Por exemplo, a revolução industrial a máquina a Vapor e a criação da Imprensa. Então, as novas tecnologias ampliam e dão sentido a essas capacidades de um modo extraordinário e eficiente.

Necessário se faz que se possa acompanhar todos esses avanços no sentido de compreender o mundo a nossa volta. De enxergar o mundo moderno, o mundo da ciência renovado, as novas possibilidades que estão por vir, são importantes que se pense assim: porque de repente um novo acontecimento, um novo empreendimento na área da tecnologia tudo isso é possível uma vez

que o estudo da ciência vem crescendo sistematicamente e alcançando patamares evolutivos e significantes, todos esses avanços são necessários que o professor, a professora estejam preparados para abraçar com entusiasmo e assim promover o ensino significativo e crítico com as novas tecnologias da informação.

## **Conclusões**

Até o momento, a escola tem sido, praticamente, o único ambiente de aprendizagem de que claramente dispõe a nossa sociedade, mas é possível afirmar também nesse sentido, que o crescimento da educação a distância se configurou se forma mais assertiva, direta e estruturada a partir do avanço tecnológico e de sua acessibilidade para as pessoas, principalmente a partir do advento e popularização da internet. Considera-se também que a educação a distância traz uma possibilidade de aprendizagem jamais vista em outros tempos, como mostra os manifestos que já aconteceram em favor da educação a distância.

A educação a distância pode ser considerada hoje a mais democrática das modalidades de educação, pois se te utilizando tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos a conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos. Pensando bem, é cada vez mais crescente a oferta de cursos formais e informais através dessa modalidade de educação a distância. Visto que as experiências brasileiras nessa modalidade de educação, governamentais e privadas, foram muitas e representaram nas últimas décadas, a mobilização de grandes

contingentes de recursos. Porém, embora, tenham acontecido avanços importantes nos últimos anos, ainda há um caminho a trilhar para hoje a educação a distância possa ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo inclusive o preconceito de que os cursos oferecidos na educação a distância não possuem controle de aprendizado e não tem regulamentação adequada. O governo Federal inclusive criou Leis e estabeleceu normas para a educação a distância no Brasil, UNIFESP, melhor explicando até os cursos superiores da educação a distância apresentam diplomas com equivalência aos dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior que utilizam a modalidade presencial.

Dessa forma, mostra que a modalidade de educação a distância está realmente rompendo barreiras, criando um espaço próprio e complementando a modalidade de educação à distância.

## Referências

- ALMEIDA, M. E. B. & PRADO, M.E.B.B. (2005). A formação de gestores para a incorporação de tecnologias na escola: uma experiência de EAD com foco na realidade da escola, em processos interativos e atendimento em larga escala. In: XIIV Congresso internacional de educação a distância- Abed. Florianópolis.
- ASSMANN, H., Reencantar a Educação – rumo à sociedade aprendente, Petrópolis: RJ, Vozes, 1998
- BERNARDO, V. Educação a distância: fundamentos. Brasil. Decreto 5622,19 de Dezembro de 2005.
- BRASIL. Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BUENO, J.L.P; GOMES, A. de O. Uma análise Histórico-Crítica da formação de professores com tecnologias de informação e comunicação. Revista Cocar Belém, U. 5, n.53, 2011 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996)

LITWIN, Edih (ORG.). Educação a distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA e MATTAR, 2007; MACONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS 2010.

MORAN, José Manoel. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>. > Acesso em 30 de março de 2017

NUNES, Ivônio Barros. Noções de educação a distância. Revista Educação a Distância. 4/5, dez. /93-Abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, pp. 7-25.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT.1996.



## Capítulo 04

# Como a educação a distância influencia na formação de professores

*Ricardina Rafaela A. Leite de Sousa<sup>1</sup>*

### Introdução

Atualmente, a educação presencial e à distância, vem sendo consideradas modalidades de educação. A modalidade presencial é a mais comum e conhecida nos cursos regulares, onde professores e alunos estão no mesmo ambiente que é a sala de aula, a mesma possui uma carga horária específica, que é práxis no ensino convencional. Já na modalidade à distância, alunos e professores estão separados via espaço físico ou no tempo, nessa modalidade o uso da tecnologia é indispensável e essencial para a efetivação do curso, já que esse modelo educacional atinge um público mais amplo, como os professores, que por vezes e inúmeras questões não se aprofundam em sua formação, por dedicarem maior parte do seu tempo ao seu trabalho. Assim, torna-se necessária a efetivação desses cursos à distância para a formação docente, a fim de proporcionar ao professor formações de qualidade, além de oferecer cursos específicos na sua área de formação, o mesmo podendo assim adaptar os seus estudos à vida profissional, propiciando assim uma melhor qualidade e aprendizagem a seus discentes.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela UNISULLIVAN Inc.

## **1. Desafios da educação à distância na formação de professores**

### **1.1 Educação à distância**

Educação à distância refere-se a uma modalidade didático-pedagógica, que ocorre com a utilização de meios e tecnologias que oferecem a estudantes e professores um viés de informações e comunicações, com professores e estudantes em lugares e tempos variados.

Através da EAD, as TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação -vêm possibilitar uma modalidade de educação que oferece a muitos disponibilidade de espaço e tempo, ou seja, onde estudantes adaptam seu horário de estudo a sua rotina. Apesar de existirem várias conceituações para a EAD, sabe-se que é um sistema de ensino em grau de elevação, que a tecnologia utilizada para o mesmo está cada vez mais avançada, proporcionando ensino de qualidade àqueles que porventura não podem frequentar o ensino tradicional. Muito se tem falado no sistema EAD de ensino, apesar de ser um método que não teve início neste século, mas que ganhou força e mais credibilidade neste, muitos ainda duvidam de sua eficácia por não considerarem esta forma de ensino a mais “coerente”, visto que se está acostumado ao modelo atual de escola, com professores presentes, aulas com duração de 4 horas, ano letivo com 200 dias, enfim, ao modelo tradicional de educação.

Segundo ALONSO (2005):

A EAD está longe de ser um modismo, pois tornou-se parte de um processo de mudança democrática do acesso a níveis altos de escolaridade e atualização (adoção de novos paradigmas educacionais).

Alguns autores defendem a Educação à Distância, evidenciando como um processo que tende a proporcionar à sociedade novas formas de aprendizado, sendo impossível se pensar

atualidade sem tecnologia, pois ambas se fazem presentes e necessárias nos dias atuais.

A maneira pela qual o sujeito se faz uso dos meios tecnológicos, conseqüentemente preenche espaços de lacunas existenciais no seu meio interacional. A tecnologia em si não é ruim nem boa, a concepção e o uso que se faz dela é que a tornam assim.

Por meio das TICs, a EAD almeja conceber uma educação de qualidade que desperte no indivíduo essa reflexão para a criticidade, com base na criação, produção e capacidade de emancipação como sujeito reflexivo.

Entende-se que, quando o indivíduo opta por esse tipo de modalidade educacional, ele tem em mente que cabe a si um senso de responsabilidade e comprometimento com os seus horários de estudos, pois cabe à mesmo maior responsabilidade para se sobressair bem, sendo capaz de ressignificar seu aprendizado à sociedade, que mais tarde tende a cobrá-lo por isso. Estuda-se não apenas para adquirir conhecimentos ou, ao final, receber um certificado; o mercado de trabalho e a sociedade em si cobram esta conduta. Então cabe servir-nos, seja por meio da educação dita tradicional ou EAD, do quanto ambas proporcionam e designam conhecimentos substanciais, proporcionais à indivíduos que tendem transitar a um novo território tecnológico.

A EAD proporcionou a muitos um novo aspecto contemporâneo de educação, onde a nova geração deparou-se com a mesma e a viu como mais uma ferramenta de ensino-aprendizagem, onde a tecnologia se faz presente e inerente ao processo. Em relação aos indivíduos que a viram nascer, é importante que os mesmos se façam transitar e interagir como essa nova tendência, a esse não tão atual modelo de educação, pois todos se tornam segmentos do que o mundo apresenta e “convida” a atuar como protagonistas desse território tecnológico.

Inerte a esse universo tecnológico, é tocante a sociedade o quanto a educação está voltada a esse campo, somos parte de uma grande parcela social multiletrada, deparamo-nos a todo o momento

com essas inovações, e o quanto as mesmas têm notória aceitação, principalmente com os jovens; vivemos numa era digital, onde estamos conectados a todo o momento, o tempo todo e onde o sistema EAD faz fronteiras com a educação, visando não apenas facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como também a sistematização das informações, para que aluno e professor construam novos conhecimentos e descentralizem esses recursos multimídias, diversificando o processo de escolarização.

## **2. Formação de professores**

Um bom professor tem papel fundamental na vida do aluno, e para que isso aconteça ele necessita além da formação inicial que acontece na faculdade, uma continuidade para que o mesmo possa adquirir subsídios e novas didáticas para o aperfeiçoamento de sua prática.

Está-se diante de um cenário onde o professor é o principal protagonista de um modelo de educação onde ainda é falho por muitas situações, onde o profissional da educação espera ser mais valorizado e reconhecido. Muito se tem feito, mas é necessário direcionar ações e formações que ajudem a ampliar o currículo e a metodologia do professor.

Para se ter uma boa formação, é necessário um bom formador, pessoa esta que não tenha uma visão somente de estudos oriundos às disciplinas do currículo, mas também aquele que consegue despertar no aluno senso crítico, ideológico e desafiador. Alguns indivíduos têm em mente que a formação acadêmica inicial basta para que o docente desempenhe suas atividades didáticas, esquecendo que o professor é um dos profissionais destinados a cada vez mais se aprimorar em suas metodologias, sejam teóricas ou práticas, para que a ação docente não se torne algo distante da cultura do discente e sejam tratadas como subsídios indissociáveis.

Para LIBÂNEO, 2002, p. 76:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

De acordo com o autor acima citado, referente à formação do professor, a mesma nunca está concluída e que as pesquisas, as teorias e as experiências são necessárias e fundamentais, pois será a partir delas que os mesmos terão condições de analisar contextos sociais e culturais e, no ínterim, intervir nesse processo.

É neste sentido que afirma FREIRE (1996, p. 23):

Ensinar não é transferir conhecimentos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar de diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Atualmente, através de estudos e pesquisa, já se sabe que não existe um saber único que leve à compreensão desse processo. No entanto, para que o professor entenda o contexto no qual se vive, é necessário que o mesmo tenha conhecimento de algumas tendências pedagógicas para que ele se insira no âmbito do processo do ensino-aprendizagem. Cabe não somente ao profissional da educação, mas à sociedade, a incumbência de cobrar por melhor ensino, profissionais capacitados, escolas que tenham capacidade e estrutura para receber o aluno e oferecer-lhe um conhecimento pautado na educação de qualidade com e para todos.

Parte da sociedade brasileira argumenta que a classe do professorado está em crise, crise esta que perpassa por anos e anos e nunca se encontra uma solução, problema este que afeta as várias camadas e dissemina nas salas de aula, no profissional de educação que muitas vezes é obrigado a trabalhar em três ou quatro escolas para garantir seu sustento e tentar não marginalizar sua profissão,

“marginalizar” no sentido de deixar seu conhecimento e seu trabalho à margem de um país onde a educação ainda não é maior referência, mas incumbe-se de uma grande responsabilidade, que é a de fortalecer a cultura e politizar ações para a melhoria desta.

As novas gerações de professores buscam novidades no que diz respeito à docência, estão a se preparar para uma geração de indivíduos que estão antenados e ligados à descoberta através da tecnologia, onde cada dia mais a mesma ganha espaço e permanência entre a sociedade como um todo. A tecnologia é uma poderosa arma que já se uniu à educação; formadores, professores e alunos necessitam apenas de estratégias planejadas para que a mesma não se torne apenas uma ferramenta involuntária de uso meramente ocioso, mas que possibilite subsídios a também formações continuadas, tornando essas tecnologias imprescindíveis, quanto ao fato de muitos docentes usufruírem destas, para buscarem cursos e recursos a sua prática; promovendo assim não apenas o autoconhecimento, mas a mediação entre o professor e inúmeras instâncias educacionais presenciais e à distância.

### **3. A educação à distância na formação de professores**

O artigo 87 reforça a necessidade de elevar o nível de formação dos profissionais, determinando que *"cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá (...) realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância"*.

É dever do estado garantir uma educação gratuita e de qualidade para todos, assim como o município tende a oferecer formação de qualidade aos docentes visando não só a qualificação profissional como também, a qualidade na aprendizagem dos alunos.

A formação inicial por si só não garante que o docente já esteja pronto e moldado para exercer sua prática, e vir a contribuir para a criticidade do outro, tanto para a vida em sociedade como na

profissional. As formações continuadas existem como instrumento facilitador entre sujeito e processo educacional.

O conhecimento é vivo, não linear, é movimento e, por isso, imprevisível e incerto. Precisa ser feito e reconfigurado. A conjugação de diferentes variáveis constrói o conhecimento vivo. Essa conjugação de variáveis, diferentes para cada momento, participante ou território – sala de aula, laboratório, campo da prática – é feita e refeita a cada nova necessidade, problema ou interesse. Não há certezas ou absolutos ou verdades que não possam ser submetidas à reflexão, à dúvida. Questionar, saber formular perguntas faz parte do esclarecimento. Por isso, também não se admite a existência de uma única metodologia do ensino, de uma receita para bem ensinar. É preciso construir e reconstruir cada prática pedagógica (LEITE, 2001, p. 103).

Não existe um segmento único para aprendizagem, não existe uma receita ou método certo, a aprendizagem ocorre de maneira dinâmica e não estática. Com isso, necessitamos de alguns estímulos, pois estamos em constante aprendizado, não significa dizer que quando concluirmos o ensino superior já estaremos prontos para o magistério; o ser humano é dotado de inteligência, conhecimento, mas ainda necessita de estímulos e preparação. A EAD surgiu como mais um suporte facilitador, e também como uma opção a mais para que indivíduos pudessem ministrar os seus estudos com outras tarefas. Certos tabus ainda existem acerca desta modalidade educacional, por permitir que o usuário “escolha” seus horários de estudo, sendo que ao mesmo tempo em que existe essa facilidade, os usuários assim chamados, tendem a abdicarem de sua total atenção para se permitirem de fato um aprendizado real por meios tecnológicos, quanto ao caso de cursos online. A aprendizagem, seja por via tecnológica ou presencial, requer do aluno total dedicação e esforço, uma vez que o inverso disto acarretaria em sequelas a sua vida acadêmica e social. Todavia, não condiz à modalidade de ensino assegurar o aprendizado, nem tão só

do docente e da didática, seja ela à distância ou presencial, o processo de aprendizagem requer dedicação e esforço de cada um.

## **Conclusões**

A modernidade deparou-se com a educação e com todos os sujeitos que a compõem, mas não basta apenas usufruir dessa modernidade, se não habilitamos nossos docentes para encarar os recursos que lhes são oferecidos. Caminhamos em meio a um século de grandes descobertas, onde se ampliou o ciclo do ensino-aprendizagem, onde o professor já não se incumbe de utilizar apenas materiais pedagógicos como: papel, lápis, livro didático, e passa a manusear outras ferramentas didáticas, que o conecta em tempo real com o mundo. É necessário que professores, especialistas em tecnologia, ofereçam cursos de formação continuada que através de equipes multidisciplinares disseminem o uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. É necessário que não só uma parcela da população docente venha a fazer parte desse progresso, mas que toda ela desenvolva a cultura de uso das ferramentas disponíveis de maneira significativa, propiciando interação entre teoria e prática nas formações docente e discente.

## **Referências**

- ALONSO, K. M. **Algumas considerações sobre a educação a distância, aprendizagens e a gestão de sistemas não presenciais de ensino.** In: PRETI, O. Educação a distância: resignificando práticas. Brasília (DF): Liber Livro, 2005, pp. 17-38.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEITE, Denise. **Conhecimento social na sala de aula universitária e a auto formação docente.** In: MOROSINI, Marília Costa.(org). Professor do



ensino superior: identidade, docência e formação. 2. ed. Brasília: Plano, 2001.



## Capítulo 05

# EAD e tutoria: desafios na formação de docentes na era tecnológica

*Maria das Graças Tavares da Silva<sup>1</sup>*  
*Jesoina da Silva Rego<sup>2</sup>*

### Introdução

O presente estudo foi realizado com o intuito de investigar o âmbito da atuação dos Tutores na EaD, profissionais que apresentam distintos posicionamentos, e que através do ambiente virtual compartilham seus conhecimentos. Os tutores de ensino virtual passam a ser observados no campo tecnológico pelas categorias dos saberes e do técnico como profissional. Essas duas categorias dialogam para compreender a dinamicidade de um novo ensino online, no campo da educação à distância. Nesse sentido, escolhemos a (EaD), bem como a Tutoria na era tecnológica como recorte deste artigo.

---

<sup>1</sup>Graduada em Comunicação Social com habilitação em JORNALISMO na Faculdade Integrada do Ceará (FIC). 2006.2. Pós-graduação Lato Sensu em Comunicação Corporativa na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF). 2013.1. Mestranda em Ciências da Educação pela UNISULLIVAN Inc. [gracatavares.jornalista@gmail.com](mailto:gracatavares.jornalista@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia - Universidade Vale do Acaraú - UVA. Pós-Graduação - Psicopedagogia Institucional e Clínica. Pós-Graduação - Gestão em Educação do Trânsito - Faculdade da Aldeia de Carapicuíba - FAIC. [mestradojesoina@yahoo.com.br](mailto:mestradojesoina@yahoo.com.br)

Inserido nesse argumento, o avanço tecnológico no contexto atual evidencia novas perspectivas no campo educacional, de modo específico, na área de formação de professores, pois as mesmas motivam uma nova forma de agir desses especialistas envolvidos na arte do ensino e aprendizagem. Tal forma, nos remete pensar sobre a prática pedagógica que deverá formar cidadãos antenados e interativos em consonância com o novo modelo educativo.

Sendo assim, justifica-se, este estudo pela necessidade em promover realizações voltadas para esfera acadêmica que investigam a matriz do conhecimento na formação de docentes atuantes, no caso o Tutor (a), em curso na modalidade EaD, através das novas tecnologias. A partir de então, a temática sobre ensino a distância entra em pauta nos debates. Integrado a este aspecto temos o trabalho do Tutor (a), próprio do modelo da era tecnológica, pois esta já sinaliza para um crescente número de profissionais na área. É a partir da junção destes dois componentes expostos, EaD e era tecnológica, que nasce a figura do docente Tutor (a).

Diante do estudo em discussão, buscar-se-á aprofundar esse trabalho científico com abordagem nas seguintes questões:

1. Buscou-se investigar a atuação dos Tutores no ambiente universitário virtual.
2. Analisar a capacitação dos docentes com as novas tecnologias, bem como, pesquisar o conhecimento destes tutores em EaD.
3. Investigar as relações de comunicação no processo de formação do Tutor (a).

O estudo é da modalidade revisão de literatura, na qual buscou-se investigar relações sobre a formação desse profissional que tem a responsabilidade de ensinar a distância com qualidade e compromisso. A pesquisa foi realizada por meio de levantamentos bibliográficos e dos principais artigos científicos publicados entre 1996, e os mais recentes. Além desses, foram utilizados livros,

dissertações, teses e a estruturação conceitual, referencial teórico do artigo.

Sendo assim, buscou-se compreender como os atores pesquisados atuam nessa modalidade de ensino. Além disso, trazer um entendimento voltado para uma breve análise sobre a relevância desse modelo de ensino virtual, nessa nova visão educacional para os universitários online inseridos na EaD.

## **2. EAD: atuação de uma *práxis* - tutoria**

O estudo tem por delimitação de seu objeto teórico a avaliação da EaD sob a atuação do Tutor (a), através das novas tecnologias criada no contexto da educação à distância. Para isso, devemos recorrer ao documento que regulamenta essa forma de ensino virtual, o art. 8o da Lei 9.394/96 – que consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Considerando ainda o Capítulo I – do Decreto 5.622/05, que aprecia os direitos, deveres e violações cometidas, contemplando o Art. 1º:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Tal iniciativa marca uma nova fase de organização educacional no Brasil, tendo como objetivo funcional a promoção participativa social de indivíduos por meio do ensino a distância, através da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), com suporte pedagógico do Tutor (a) e equipe.

Contudo, recorrendo a pesquisadores como (MAIA e MATTAR, 2007), nos levam a refletir que esta forma de Educação, iniciou bem antes, oferecendo cursos por correspondências, desde

(1876 a 1970), nessa modalidade de ensino, havia a distribuição de material impresso, entregue pelo correio. A educação a distância permeou desde a fase analógica, novas mídias e Universidades Abertas (1970 a 1990), transmitidas por televisão, rádio, fitas de áudio e vídeo, com sintonia por telefone, satélite e TV a cabo. Já na era digital, a EaD virtual, foi oferecida (a partir de 1990), com o advento das novas tecnologias em redes de computadores, recursos de conferências e multimídia. De acordo com Ibáñez (1996) o ensino a distância é:

(...) é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser de massa e que substitui a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula, como preferencial do ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutoria que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes. (IBÁNEZ,1996, pág.10).

Nesse contexto, é possível entender que a EaD nasceu como opção para acatar às necessidades diferenciadas e dinâmicas da educação, tendo como base o avanço da tecnologia educacional, no qual, proporciona probabilidades distintas, tais como: determinadas especialidades da EaD, a formação constante, a adaptação, a flexibilidade, dentre outras, que convencionam aos estudantes, a superação de obstáculos existentes nas instituições de educação superior, tais como maior oferta de cursos e o número de vagas, estabilidade do sujeito em seu vínculo familiar e profissional. Dessa forma, considerando a celeridade do aprendizado do indivíduo e organização independente para o estudo, oferecendo a probabilidade de cada um, planejar e usar seus melhores horários.

Refletindo sobre a construção do conhecimento do professor, é preciso que o profissional compreenda seu papel de intercessor na aprendizagem, aberto aos novos experimentos, buscando entender, criando uma relação de sintonia, auxiliando-os nos sentimentos e problemas de seus alunos e tentar levá-los, a

autorreflexão. “O educador democrático não pode negar-se o dever na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Conforme saberes de FREIRE (2002, pág. 13).

Tanto no ensino presencial quanto no virtual, o pronunciamento do professor motiva o estudante a refletir a maneira como os alunos da EaD devem vivenciar experiências parecidas no intuito de ambas as modalidades de ensino ofereçam a mesma possibilidade de pensamento, a fim de que isso aconteça, o papel do docente é fundamental para que a mediação pedagógica ocorra e seja capaz de problematizar os temas em estudo motivando o interesse dos estudantes.

### **3. Educação a distância e formação docente**

Na EaD, devido ser oferecida a distância, é possível perceber entre o professor – Tutor (a) e o aluno, que há uma inquietação maior em elaborar sugestões que ofereçam em sua composição a habilidade de instigar a estudar, virtualmente. Com esse fato, compete discorrer o entender de BRUNO; LEMGRUBER (2010) sobre a relevância em perceber as diversas execuções adotadas pelo professor em tempos de Cybercultura, somando-se, ainda de acordo com o autor:

Esse cenário implica em que o professor assuma múltiplas funções, se integre a uma equipe multidisciplinar e se assume como formador, conceitor ou realizador de cursos e materiais didáticos; pesquisador, mediador, orientador e nesta concepção, se assumir como recurso do aprendente. Por isso a adjetivação de professor coletivo: a figura do professor corresponde não a um indivíduo, mas uma equipe de professores. (BRUNO; LEMGRUBER, 2010, p. 71).

Logo, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), possibilitam novos caminhos para a educação, mas produzem

desafios na formação do novo profissional docente, no caso o Tutor (a), o qual deve estar aparelhado para que possa interagir no ambiente virtual de aprendizagem. Gonzalez (2005), explana sobre o professor-tutor como um profissional docente com duas características simultâneas, precisa dominar o conteúdo técnico científico do curso e buscar suas próprias respostas.

Somando-se a esse contexto, Mill, Oliveira e Ribeiro (2010), apresentam trabalhos em grupos de profissionais interligados no método de ensino aprendizagem EaD com o pronunciamento que segue:

Na EaD, muito da base de conhecimento para a docência presencial é partilhada com um conjunto de outros educadores e técnicos, levando à constituição de outra configuração de docência. Ademais, na EaD essa base é necessariamente acrescida de conhecimentos peculiares a esta modalidade educacional. Nasce aí a polidocência, constituída por uma equipe de educadores e assessores que – juntos, porém não na mesma proporção – mobilizam os saberes de um professor: os conhecimentos específicos da disciplina; os saberes didático-pedagógicos do exercício docente, tanto para organizar os conhecimentos da disciplina nos materiais didáticos quanto para acompanhar os estudantes; e os saberes técnicos, para manuseio dos artefatos e tecnologias processuais, para promover a aprendizagem de conhecimentos dos estudantes. (MILL, OLIVEIRA E RIBEIRO, 2010, p. 16).

Nesse contexto, debater sobre a docência na EaD é uma tarefa que requer refletir sobre as numerosas funções assumidas pelo docente ao longo do seu trabalho. Ao mesmo tempo, vale destacar que sendo o professor educador e mediador no procedimento de ensino e aprendizagem, seja no ensino presencial ou a distância, é cabível que esse profissional eduque para as transformações, independência, formação do cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais, frente a sociedade.

“Trabalhar como tutor significa ser professor e educador”, segundo (GONZALEZ, 2005, p. 21), pois a este professor-tutor



competirá à mediação pedagógica durante o curso, em todos os estágios. Visto que, será o responsável por conduzir dúvidas referentes ao conteúdo, instigar o conhecimento sobre as atividades sugeridas, a entrega dos trabalhos e avaliações, ainda quando necessário, elaborar avaliação dos cursistas.

Conforme depoimentos dos entrevistados no estudo de Grutzmann (2013), a comunicação falha entre os tutores e os componentes da equipe pedagógica é um fator comprometedor na aula, pois os tutores sentem-se inseguros sem saber como selecionar conteúdos e estratégias junto aos estudantes. Considera a Tutora 34 que revela como problema “a falta de comunicação com os professores do eixo”.

Minha principal dificuldade como tutor, minha autonomia é extremamente restrita. Meu trabalho depende em muitos momentos de decisões, orientações, repostas de outros profissionais da equipe, e muitas vezes estas orientações demoram, não chegam, são insuficientes ou estão em desacordo com o que eu imagino, já que tenho alguma experiência, que seria a melhor decisão ou a melhor escolha em determinada situação ((GRUTZMANN, 2013, Tutor 34).

Os tutores se veem, a princípio, como parte complementar da docência na EaD. Ser tutor é, “ser um professor-tutor que atue como facilitador e mediador da aprendizagem”, argumenta a Tutora 19, (Grutzmann, 2013). Diante esse argumento, da citada tutora percebe-se, que a mesma não entende diferença em atuar na área virtual e presencial, já que em ambas modalidades os profissionais na área trabalham como: facilitadores e mediadores da aprendizagem.

Enquanto isso, a Tutora 31 do estudo de (Grutzmann, 2013) revela que “ser tutor é uma extensão da docência. Acrescenta, Tutor é um educador à distância”.

Sendo assim, a partir de depoimentos das tutoras é possível construir a identidade profissional do tutor, refletindo nesta nova

forma de ensino online, amadurecendo a ideia do ser tutor na Educação a Distância, dessa forma, dialogando com os saberes da docência.

## **Conclusões**

A educação a distância ganhou evidência no Brasil e no mundo, aumentando o número expressivo de matrículas e de pesquisas sobre a temática, que cresce gradualmente. Ressaltando que, nesta área educacional, as instituições devem oferecer estrutura específica direcionadas aos cursos, visto que, modalidade virtual é diferenciada do ensino presencial, pois precisam de tecnologias para se adequar ao ensino online e metodologia peculiar para atender aos alunos que não ficarão no mesmo espaço físico. Sem perder a qualidade do ensino e instigar a autonomia e motivação destes.

Inserido nesse contexto, há um conjunto de ideias articuladas, entre o ensino e o aprendizado, uma troca de conhecimento, que acontece sem que haja horário determinado. Através disso, há uma consonância sobre o desenvolvimento e os saberes do docente como necessários ao profissional da educação. O essencial é distinguir que ao docente atuante na modalidade presencial não cabe somente instrumentar suas experiências para a modalidade a distância. Como também não basta apenas que o profissional domine as TIC, haja visto que, cada modalidade apresenta suas especialidades e precisões complementares.

Desta maneira, a formação docente do profissional em EaD deve se organizar, não apenas com embasamento no campo de conteúdo, mas ao mesmo tempo, com os aspectos alusivos aos assuntos didáticos metodológicos e tecnológicos que diferenciam modalidade, permitindo a propriedade nos cursos em EaD.

Deste modo, é solicitada uma formação específica a este profissional agente na EaD, no sentido que este exerça suas funções múltiplas, docência e avaliação. Além disso, verificar as competências que lhe são necessárias, estabelecendo uma

abordagem correspondente às capacidades pedagógicas, técnicas, didáticas e pessoais, originando uma formação que potencializa e articula as mediações pedagógicas. Os saberes profissionais se constituem enquanto conhecimento prático-teórico, arquitetados a partir de questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem e de uma visão educacional da realidade social.

## Referências

BRUNO, Adriana R.; LEMGRUBER, Márcio S. Docência na educação online: professorar e (ou) tutorar? In: Tem professor na rede. BRUNO, Adriana R. ... [et al.]. Juiz de Fora, MG,, UFJF, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da tutoria em educação a distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

GRUTZMANN, T. P. O ser tutor na educação a distância e sua participação na equipe polidocente. In: V Seminário Internacional de Educação a Distância: meios, atores e processos, 2013, Belo Horizonte. Anais do V Seminário Internacional de Educação a Distância: meios, atores e processos. Belo Horizonte: CAED - UFMG, 2013. p. 217-227.

IBÁÑEZ, Ricardo Marin. **A Educação a Distância**. Suas modalidades e economia. Tradução de Ivana de Mello Medeiros e Ana Lourdes Barbosa Castro. Rio de Janeiro: Editora UCB, 1996.

MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EAD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MILL, D.; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. Múltiplos enfoques sobre a polidocência na Educação a Distância virtual. In: Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques. São Paulo: EdUFSCar, 2010, p. 13-22.



## Capítulo 06

### **Educação a distância Síntese historiográfica: perspectivas e avanços**

*Ronaldo Bezerra dos Santos<sup>1</sup>*

#### **Introdução**

Embora ainda hoje nos deparemos com inúmeras opiniões discriminatórias com relação à Educação a Distância (EaD) no nosso país, o crescimento da procura por parte de pessoas interessadas nessa modalidade de ensino, atesta a cada dia a sua eficiência e dá mostras de que realmente sua adoção e inserção na sociedade não é algo passageiro, descartável, mas, indubitavelmente, uma modalidade de educação sólida, congruente com o fim a que se propõe. A sociedade contemporânea demanda um tempo urgente no seu cotidiano, na sua rotina, no sentido de se empenhar em ver satisfeitas as suas necessidades prementes, desempenhando suas funções nos mais diversos ramos de ocupação. No entanto, parece que todo o tempo é exíguo. Por mais que nos esforcemos para encaixar os afazeres, as atividades, dentro de um tempo pré-estabelecido, sentimos cada vez mais veracidade na afirmação “o tempo não para”. Exatamente aqui, nos damos conta de quanto o tempo é valioso e do quanto necessitamos cada vez mais de algo que

---

<sup>1</sup>Licenciado em história - URCA - Especialista em História e Sociologia - URCA - Mestrando em Educação - Programa de Mestrado Educação pela UNISULLIVAN Inc. E-mail: profronaldo62@hotmail.com

nos venha proporcionar comodidade. Outrossim, o fator distância também concorreu para o surgimento de tal modalidade de educação, beneficiando sobremaneira aqueles que, interessados em concluir seus estudos, ou ingressar em um novo curso, até mesmo de nível superior, não tinham condições, em vista da distância em que se encontravam das instituições de ensino. Eis apenas alguns dos motivos que viabilizou a colocação em prática da ideia do ensino a distância. O que começou de maneira tão rudimentar, com o emprego de métodos tão simplórios, foi, ao longo dos tempos, incorporando as mais avançadas tecnologias, os mais modernos métodos didáticos e metodológicos, adquirindo credibilidade e segurança, angariando cada vez mais adeptos, por isso proporcionando aos que o buscam, solidez e comodidade, e, mais ainda, a satisfação pessoal e profissional que tanto almejam.

Numa abordagem rápida a respeito de um assunto que parece ser tão simples, acaba-se, consensualmente, por conceituar a Educação a Distância como algo trivial, envolvendo apenas duas personagens que interagem entre si, a partir de ferramentas tecnológicas que possibilitam a comunicação entre ambas. No entanto, esse conceito consensual esbarra no verdadeiro sentido do que venha a ser Educação a Distância. Garcia Aretio (2001a 2001b, apud Carneiro, 2013, p. 15):

Já comentava que era muito difícil apresentar uma definição de educação a distância sem considerar aspectos como: concepção filosófica e teórica de educação a distância de um curso baseado nessa modalidade; políticas públicas e sociais sobre educação e educação a distância; necessidades educativas da população; características do grupo de alunos a que se destinaria o curso; os meios de comunicação e das tecnologias de informação disponíveis (tanto da instituição quanto da possibilidade de acesso pelos alunos); modelo institucional proposto; maior ou menor utilização de um recurso tecnológico e a proporcionalidade entre encontros síncronos e assíncronos.

Neste sentido, depreende-se que conceituar Educação a Distância requer uma observação a partir de uma ótica mais apurada, visto que a sua prática inclui elementos mais amplos e complexos como as novas tecnologias.

### **1. Educação distância: uma história que começa distante no tempo**

De acordo com Peters (2008, p. 29, apud Carneiro, 2013, p. 16), os escritos do apóstolo Paulo, enviados às comunidades cristãs da Ásia Menor, através dos quais ele os exorta a viverem como verdadeiros cristãos em meio às adversidades, podem ser considerados os primeiros vestígios de educação a distância. Pelas suas características, quais sejam, uso da escrita e de meios de transporte para atingir um público alvo, sem, contudo, haver o seu deslocamento, poder-se-ia classificá-los como modalidade de ensino a distância, não obstante esse processo estivesse descaracterizado de um planejamento e de uma sistematização.

Segundo Nunes (2009)

Um anúncio de aulas de taquigrafia via correspondência, publicado em 20 de março de 1728 por Caleb Philipps na Gazeta de Boston, e o oferecimento de um curso sobre o mesmo tema, lançado em 1840 por Isaac Pitman na Inglaterra, são apontados como marcos que indicam o início efetivo de cursos a distância.

Carneiro (2013) observa sobre o assunto que:

Simonson et al. (2000) relatam um anúncio em um jornal sueco, em 1833 e registram que os cursos por correspondência foram estabelecidos na Alemanha por Toussaint e Langenscheidt, que ensinavam línguas. O estudo por correspondência “cruza o Atlântico” e Anna Ticknor funda a “Society to Encourage Studies at Home” (Sociedade para Incentivar os Estudos em Casa), em 1873, que atraiu mais de 10.000 estudantes em 24 anos de duração.

Dando continuidade às suas observações (Carneiro, 2013) alude a Moore (2007), afirmando que:

Este tipo de estudo é também denominado de “estudo por correspondência”, “estudo em casa” ou “estudo independente”. Nesse processo as lições, as tarefas e as avaliações eram enviadas pelo correio, enquanto o processo de mediação aluno-professor (ou tutor), quando existia, era realizado por meio da troca de cartas. Os educadores da época utilizaram essa tecnologia de comunicação como uma forma de alcançar aqueles que, de certo modo, não poderiam se beneficiar da educação (por estarem, por exemplo, distantes das instituições de ensino ou por não poderem frequentá-las no tempo regular)

Ressaltamos aqui que, entre os anos de 1870 e 1900, as mulheres representavam grande parte dos frequentadores adultos desses cursos, desempenhando um papel importante, inclusive, criando as primeiras escolas de estudo em casa.

A Revolução Industrial teve papel preponderante no avanço dos estudos por correspondência, pois, a sua vinda, proporcionou mudança no sistema de produção, o que, por sua vez, passou a demandar formação da nova mão-de-obra. Assim é que as ferrovias, então em construção, passaram a ser exploradas para escoamento dos milhares de impressos destinados a cidades europeias que mantinham cursos por correspondência; e, paralelamente, o progresso experimentado pelo sistema de correio, também contribuiu, sobremaneira, para alavancar a modalidade de ensino emergente. (Peters, 2003)

No Brasil, a exemplo do que ocorreu em Boston, na Inglaterra e na Alemanha, o Jornal do Brasil, fundado em 1891, com circulação no Rio de Janeiro, trazia em suas páginas anúncio de cursos profissionalizantes por correspondência. No entanto, considera-se como marco histórico a implantação das instituições norte-americanas, em 1904, destinadas a oferecer cursos remunerados via correspondência em jornais. Criados em 1939 e em 1941, o Instituto



Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, respectivamente, são considerados pioneiros na adoção do modelo de ensino por correspondência no Brasil. (MAIA; MATTAR, 2007, ALVES, 2009).

Uma questão relevante a ser resolvida no ensino por correspondência, segundo CARNEIRO, (2013, p. 17)

(...) é a precariedade dos recursos de comunicação e da distribuição dos materiais. O sistema de correios existia desde o descobrimento do Brasil e da vinda da família imperial, mas ele era precário e prioritariamente atendia às necessidades das cidades litorâneas. Somente em 1930 é que o governo começou a se preocupar com a melhoria do transporte terrestre e com a expansão do serviço postal aéreo. Assim, é fácil imaginar o tempo que decorria entre a dúvida do estudante (ao ler seus materiais de apoio do curso), a escrita de uma carta para seu tutor ou seu professor (contendo seu questionamento), o envio da correspondência pelo correio, a entrega da mensagem escrita ao destinatário, a leitura do comunicado por parte do professor (ou tutor), a escrita da resposta ao aluno e o reenvio da solução ao estudante. Provavelmente, quando recebesse a carta respondida, o estudante já teria esclarecido seus questionamentos. (...).

Esse modelo de ensino e de aprendizagem não considerava essa defasagem em se tratando da interação entre ambas as partes: aluno-professor nem aluno-tutor.

## **2. A educação a distância avança com as novas tecnologias**

No início do século XX, uma verdadeira revolução se fez sentir no ensino a distância: as aulas passaram a ser transmitidas através do rádio e da televisão, atingindo um número maior de público e em locais mais afastados. Só nos Estados Unidos 176 emissoras de rádio haviam sido instaladas em instituições educacionais. Para o bom funcionamento do novo sistema o rádio estaria em consonância com o material impresso e enviado para aluno. Um grande salto foi dado nesse ensino com o surgimento do gravador de fita magnética, já

que este permitia a gravação das aulas e sua reprodução a qualquer momento. (SIMONSON et al., 2000).

No Brasil, dois grandes colaboradores do ensino a distância foram Henrique Morize e Roquette-Pinto, fundadores da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em cuja programação se inseriam cursos a distância. Ainda Roquette-Pinto, em 1934, instala na mesma cidade a Rádio-Escola Municipal. (MAIA; MATAR, 2007)

Em 1947, a Universidade do Ar, entidade fundada e mantida pelo sistema SESC e SENAC, passa a oferecer cursos comerciais pelo rádio.

Em 1932, o professor Osvaldo Diniz Magalhães lança o programa “A hora da ginástica”, na Rádio Educadora Paulista, com o objetivo de levar a educação física a todos os lares, via rádio, o que aconteceu por mais de 50 anos. Pouco depois do seu lançamento o programa estava sendo retransmitido por várias rádios no Rio e em São Paulo. (Conselho Federal de Educação Física, 2003)

As aulas televisivas tiveram sua estreia em 1950, das quais o maior benefício foi a simultaneidade entre voz e imagem, o que acontecia com razoável qualidade. Como se tratava de um veículo de comunicação em lançamento, eram comuns as dificuldades, principalmente com relação à captura e posterior edição das imagens. (SIMONSON et al., 2000; MOORE; KEARSLEY, 2007)

Gravar um programa para a televisão exige, por exemplo, a elaboração de um roteiro que oriente a captura das imagens e sua posterior edição. Naquela época, a maioria dos professores tentava transpor o seu “modelo de aula”, presencial, na maior parte das vezes, construído a partir das interações com os alunos presenciais, o que se tornava impossível em tais casos. Além disso, não estando habituados com o uso de microfones, de câmeras e de sistemas de iluminação, os professores perdiam sua desenvoltura habitual, e, em geral, produziam vídeo-aulas como reprodução de suas aulas presenciais, tornando-as monótonas e cansativas. (CARNEIRO 2013, p. 19).

Em 1963, com a popularização do vídeo cassete, a comodidade passa a fazer parte da vida dos educandos, pois estes podiam adquirir as aulas produzidas antecipadamente e reproduzi-las quando e quantas vezes necessitassem. O aperfeiçoamento desse modelo surgiu em 1982 e em 1995, com a criação do CD e do DVD, respectivamente.

Em seguida a essa onda tecnológica, surgem os computadores pessoais, o CD-ROM, os softwares exclusivos para o ensino, uma forma de incentivar os alunos a estudarem de forma individual e autônoma.

Entre os anos 1970 e 1980 já se realizavam audioconferências com a utilização de equipamentos especiais conectados às linhas telefônicas.

Como resultado do investimento dos grandes grupos da área das telecomunicações, uso dos satélites, por exemplo, possibilitou-se a realização de teleconferências, especialmente nas localidades onde não havia possibilidade de captação do sinal da televisão. Graças a essa tecnologia, foi possível criar salas de aula especiais com um número reduzido de alunos dialogando em tempo real.

A videoconferência, surgida a princípio para facilitar a vida de empresários nas suas reuniões de negócios, trouxe comodidade também para a área educacional a partir da possibilidade de simulação de uma aula presencial, onde a participação dos envolvidos no processo se dá sincronicamente, inclusive com visualização e compartilhamento de documentos e arquivos através de computador.

As limitações até então impostas à Educação a Distância através dos meios eletrônicos, dissipou-se com a possibilidade de acesso residencial da internet, criando-se ambientes virtuais, através dos quais todo o processo envolvendo o curso almejado – desde a organização e publicação dos materiais didáticos, administração do curso, inscrição, matrícula, relatórios – poderia ser solucionado virtualmente. Como bem nos lembra CARNEIRO, (2013, p. 23)

A Internet traz consigo a possibilidade de superar as limitações dos recursos de comunicação anteriores, restritos aos modelos de um-para-um (como a correspondência e o telefone) e de um para vários (como no rádio e na televisão) para um modelo vários-para-vários, com o auxílio dos bate-papos, dos fóruns de discussão e da videoconferência.

Na opinião de alguns estudiosos do assunto, existe ainda um leque de possibilidades a serem exploradas nos meios da tecnologia da comunicação que poderão propiciar maior segurança, mais comodidade, melhor interação entre alunos e professores e vice-versa.

### **3. Educação a distância: modais de interação**

Em se tratando da modalidade Educação a Distância, as limitações tecnológicas, como pudemos perceber, ditaram o seu ritmo durante os momentos em que surgiam, e cada vez mais sofisticadas, ao mesmo tempo em que exerceram influência na proposta pedagógica aplicada à mesma.

Os modais de interatividade aplicados ao ensino a distância, trazem uma correlação estreita com os recursos tecnológicos empregados nesse processo educacional: correio, rádio, satélite, internet.

No modelo *unidirecional*, o meio (por exemplo, material impresso, vídeo em movimento, áudio, imagem estática ou dados de computador) é comunicado somente em uma direção e é enviado simultaneamente do local onde o professor está para todos os estudantes que estão em locais remotos. (...)

No modelo *bidirecional*, os materiais didáticos, o áudio e o vídeo poderiam ser transmitidos em ambas as direções, permitindo que o professor e seus alunos interagissem. O termo “bidirecional” aqui é utilizado para indicar que as interações acontecem entre duas pessoas de cada vez, ou seja, professor com seu aluno ou o

aluno com o seu professor, como no caso dos cursos que se utiliza o telefone para suporte e esclarecimento de dúvidas.

No modelo *bidirecional parcial* o áudio e o vídeo são enviados, simultaneamente, do local onde o professor está para todos os locais remotos. Ao mesmo tempo, as informações também são transmitidas de um local remoto selecionado para o local onde o professor está. As limitações aqui são estabelecidas por quem gerencia o sistema, responsável por determinar quem fala em cada momento.

O modelo *multidirecional* considera a possibilidade de, tanto o professor comunicar-se com seus alunos quanto esses se comunicarem entre si, ampliando as possibilidades de interação e de comunicação. CARNEIRO (2013, p. 26/27).

Nos processos pioneiros de Educação a Distância, acreditava-se que a aprendizagem estava relacionada ao número cada vez maior de material distribuído, como também ao número cada vez mais crescente de usuários. À medida que se aplicava mais tecnologia ao processo, robustecia-se a ideia da necessidade de uma interação que cada vez mais envolvesse ambas as partes, de modo que se sentissem cada vez mais próximas, concorrendo para a facilitação da construção de conhecimentos.

#### **4. Educação a distância: a relevância do tutor**

A figura do tutor como presença imprescindível na aprendizagem do aluno, data de tempos remotos. Tem-se notícia da intervenção do mesmo já no final do século X, quando da formação universitária, em que ele é identificado como educador em seu modelo perfeito, e a formação do aluno em sua totalidade é vista como a sublimação da sua tarefa.

Com o surgimento da Universidade Napoleônica, entretanto, a função do professor universitário burocratizou-se e diversificou-se, implicando uma menor disponibilidade para a tutoria em sua concepção original. (LÁZARO, 1997, p. 99-100. Apud CARNEIRO, 2013, p. 37). Já Pretti (2005, apud CARNEIRO 2013, p. 37) e Bernal

(2005, apud CARNEIRO 2013, p. 37) afirmam que a figura do tutor, no campo acadêmico, já existia, desde o século XV, nas universidades inglesas de Oxford e de Cambridge baseada na ideia de proteger e de defender. Bernal destaca que esse conceito foi concebido graças a uma relação próxima e individualizada em relação ao aluno, com a finalidade de “estimular uma atitude inquisitiva permanente, em um ambiente de amizade e confiança entre o estudante e o tutor”. (BERNAL, 2005, p. 242, apud CARNEIRO, 2013, p. 37).

Tal qual o professor, o tutor tem a incumbência de facilitar e orientar a aprendizagem dos seus alunos através da tutela, buscando meios de solução para as dificuldades de aprendizagem dos mesmos, dentro das suas possibilidades; e não deve ser visto como uma tábua de salvação predominante no processo de aprendizagem.

Muitas experiências têm sido vividas em vários lugares do mundo desde que se institucionalizou nas universidades o modelo de tutor, e estas passaram a incorporá-lo em seus quadros; experiência como da **OpenUniversity**(Reino Unido), sendo a pioneira, no ano de 1969; **Universidad Nacional de Educación a Distancia(UNED)**, na Espanha, em 1972; **Universityof South Africa (UNISA)**, em 1973; **AnadoluUniversity**, na Turquia, em 1982; e a **Indira Gandhi National Open University (IGNOU)**, na Índia, em 1985. (PRETTI, 2003, p. 3, apud CARNEIRO 2013, p. 38).

No Brasil, foram implantados diversos cursos de graduação a distância, a partir da experiência pioneira da UFMT, em 1995 (NEDER, 2000; Pretti 2005, apud CARNEIRO 2013, p. 40). O projeto previu a figura do “orientador acadêmico”, seguindo a concepção do tutor que acompanha o aluno em seu processo de estudo, auxiliando o professor no atendimento a um número ampliado de alunos, fato característico em cursos a distância. E, para atender a esse trabalho, Neder aponta que a formação desse orientador deve envolver aspectos políticos-pedagógicos da educação a distância e a apropriação da proposta teórico metodológica da qual irá participar. (NEDER, 2000, p. 119, apud CARNEIRO, 2013, p. 41). (...). Muitos cursos implementados no

Brasil previam inicialmente, em seu projeto pedagógico, algum tipo de tutoria ou de apoio aos estudantes, mas, em sua maioria, essas modalidades educacionais baseavam-se no uso de material didático impresso, na adoção de recursos de áudio e de vídeo, nos encontros presenciais sistemáticos, ou seja, a tutoria era efetivada principalmente durante os encontros face a face, e, em alguns casos, via correspondência (eletrônica ou impressa). (MORAES; TORRES, 2003; PEREIRA, 2007; FERREIRA, 2009, apud CARNEIRO, 2013, p. 41).

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema criado em 2005, que oferece, através de universidades públicas, cursos de nível superior na modalidade a distância, em diversas áreas, redefiniu as atribuições dos tutores presenciais – os que atuam nos polos regionais – e aqueles que interagem via internet, desde a universidade, com os estudantes. Essa redefinição é fruto de experiências nas diversas universidades, o que resultou também na adoção da denominação somente de “tutor”, cujas atribuições envolvem a mediação e o acompanhamento dos discentes, o apoio ao docente (inclusive na avaliação das atividades) e o acesso regular ao ambiente virtual de aprendizagem adotado. (UAB/CAPES, 2012, apud CARNEIRO, 2013, p. 41).

## **5. Tutores: capacidade, aptidão, habilidade**

Mais do que um profissional o tutor é um cúmplice, um colaborador do docente do ensino a distância. Para a UAB este

Deve ser um profissional graduado com experiência de um ano na Educação Básica ou Superior; deve possuir vínculo com programa de pós-graduação, com o setor público ou com formação pós-graduada – exigência que consta na legislação vigente para tutoria em universidades públicas. (SCHNEIDER, 2013; PEREIRA et al 2013).

Em sua dissertação de mestrado e em sua tese de doutorado (SILVA, 2012) e (SCHNEIDER, 2011), respectivamente, analisaram as atribuições requeridas pela UAB para a atividade de tutoria e identificaram dez competências primordiais que devem ser reconhecidas num tutor: **fluência digital**: apropriação da informação digital e do potencial de conhecimento gerado (BARRETO, 2009), possibilitando não só o uso, mas também a criação e a produção de conteúdos e materiais através das tecnologias; **relacionamento interpessoal**: competência fundamentada na empatia, na mediação pedagógica, na facilitação nos processos de ensino e aprendizagem, na cooperação, na transparência, no foco ao ser humano, na disponibilidade para trabalhar em equipe, além de fundamentar-se no adequado relacionamento com os alunos, com a coordenação e a equipe do curso; **organização**: competência fundamentada na capacidade de estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes. A organização também será essencial à elaboração de relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e ao encaminhamento desse material periodicamente à organização de tutoria; **planejamento**: competência fundamentada no planejamento das atividades de tutoria e na seleção de estratégias adequadas ao grupo; **disponibilidade para mudança**: competência focada na capacidade de adaptação ao estilo de aprendizagem do grupo e ao estilo do professor. Também deve ser considerada a possibilidade de mudança a partir do *feedback* dos docentes e dos discentes, além da disponibilidade para participação ativa nas capacitações propostas ao tutor; **administração do tempo**: capacidade de organizar sua agenda de compromissos a fim de manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista dentro do prazo estabelecido (24 horas); **motivação do outro e de si próprio**: capacidade de manter a motivação no acompanhamento dos alunos durante o desenvolvimento, a orientação e a realização das atividades, sendo um facilitador dos processos. Da mesma forma, o tutor deve ser capaz de acolher as



dificuldades dos alunos e de incentivá-los a permanecer no curso, sendo ativo na realização das atividades e na participação através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); **avaliação da aprendizagem**: competência focada na capacidade do tutor de compreender o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno, a fim de colaborar na avaliação da disciplina, sob orientação do professor responsável; **comunicação**: competência fundamentada na clareza e na objetividade da expressão escrita, tendo em vista a função de mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas. Organização do pensamento, coerência, fluência verbal, além da capacidade de fornecer e receber *feedbacks*, são competências comunicativas importantes para quem exerce a atividade de tutoria; **reflexão**: competência baseada na capacidade de abstração para refletir e analisar criticamente as competências que precisam ser desenvolvidas pelo tutor. Além da atuação como tutor, este deve responsabilizar-se pelas próprias consequências das suas atitudes.

## **6. A avaliação da aprendizagem na EAD destaque para a plataforma Moodle**

Tal qual acontece em todo e qualquer processo de aprendizagem, na EaD subjaz a espera, da parte do educando, de uma resposta aos ensinamentos a ele transmitidos a qual corresponderá ao grau de captação dos mesmos em determinados períodos. A essa resposta pode-se dar o nome de avaliação. Através dela se tem uma noção clara a respeito do progresso efetivo obtido pelo aluno no processo ensino-aprendizagem. A avaliação jamais deve ser usada como instrumento de tortura, de ameaça, de apreensibilidade, antes, porém, deve ter como objetivo um maior aprofundamento dos laços saudáveis que norteiam a relação professor-aluno.

Historicamente a função docente foi sendo associada ao controle, à fiscalização, ao disciplinamento, à medida, à verificação, a tal ponto que para muitos professores sua principal tarefa passou a ser transmitir conteúdos e logo constatar o quanto os alunos assimilaram, indicando claramente, através de notas, conceitos ou menções, quais são os “aptos” e os “inaptos”, ou seja aqueles que não merecem prosseguir nos estudos (VASCONCELLOS, 1998, p. 23, apud Arriada, 2013, p. 97).

A avaliação, de um modo geral, não deve dissociar-se da prática pedagógica, pois que, esta também é sujeito de avaliação, assim como todo o conjunto de instrumentos envolvidos no processo (gestores, coordenadores, professores, alunos), com a finalidade de se fazer um levantamento sobre a real situação do sistema educacional e, assim, providenciar soluções para aquilo que o exigir.

Assim, avaliar é fundamental no sentido de proporcionar instrumentos de observação das transformações, provocadas ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem. Os resultados obtidos devem servir para, quando necessário, promover alterações na dinâmica educativa, potencializando o desenvolvimento aprimorado e pleno do educando. Sendo assim, para que uma aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, o que exige que ela seja vista como compreensão de significados, relacionando-se às experiências anteriores e às vivências pessoais dos alunos, permitindo a formulação de problemas de algum modo desafiante que incentivem: o aprender mais e; o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando modificações de comportamento e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações. (ARRIADA, 2013, p. 97).

A demanda avaliativa hoje, exige de toda a equipe envolvida no processo de aprendizagem atenção redobrada, no sentido de se criar sempre algo novo, renovado, em resposta às constantes mudanças que se operam no dia-a-dia dos alunos, através das quais ele expõe suas habilidades e capacidades.

Em se tratando de Educação a Distância os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), são a alternativa mais viável e, por isso, a mais procurada, pelo fato de disponibilizarem mais recursos potencializando a interação e a participação de professores, tutores e educandos.

Uma opção largamente utilizada como estratégia de avaliação é o Ambiente Virtual MOODLE

A plataforma MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é vastamente utilizada na atualidade, pois oferece diversos benefícios. Podemos destacar o fato de a plataforma ser gratuita; desenvolvida em *software* livre; possuir código-fonte aberto; apresentar suporte para mais de 75 idiomas e, disponibilizar de novas funcionalidades e de grandes aprimoramentos com bastante agilidade. Acerca desse último aspecto, destacamos que o desenvolvimento da plataforma é feito por uma extensa comunidade de colaboradores de todo o mundo. (ARRIADA, 2013, p. 99).

Entre todos os benefícios apresentados pela plataforma MOODLE, o que mais a destaca é o fato de seu código-fonte ser aberto, o que permite às instituições, de maneira particular, configurar e adaptar as suas propriedades à realidade em que vivem, buscando atender as suas necessidades. Nela, através do seu ambiente virtual, é possível realizar estratégias avaliativas diversas, como provas objetivas, mapas conceituais, exercícios auto avaliativos, portfólios, realização de tarefas e de atividades, entre outras.

## Conclusões

Em se fazendo uma análise historiográfica da modalidade de ensino Educação a Distância, apesar de não de maneira aprofundada, percebemos os limites impostos pela tecnologia emergente em cada período, ao mesmo tempo em que vislumbramos o avanço tecnológico sobrepujar tais limitações a cada mudança, proporcionando a ampliação dos recursos disponíveis, tornando possível a comunicação multidirecional.

Sabemos que, apesar de tantos esforços, de tantos investimentos, para tornar a Educação a Distância uma modalidade sempre mais popular e cada vez mais segura, confiável, ainda há um longo caminho a percorrer. Este caminho diz respeito à estrutura da EaD, e perpassa todas as suas etapas: planejamento, gestão, implementação, exploração de recursos tecnológicos, políticas de apoio, entre outras, que devem ser encaradas por todos os que, direta ou indiretamente, estejam envolvidos no processo.

Um curso na modalidade EaD, se distingue pela organização na sua estrutura, pela qualidade dos recursos empregados, principalmente para facilitar a comunicação e o apoio ao estudante, primando pela sua multidirecionalidade, provando, assim, que a Educação a Distância existe para superar distâncias.

## Referências

- ALVES, J. R.A *história da EAD no Brasil*. In: LITTO, Formiga, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p - 9 -13.
- ARRIADA, Mônica Carapeços. *Avaliação da Aprendizagem em Salas Virtuais. Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas* - Porto Alegre: Evangraf, 2013.

BEHAR, Patricia Alejandra., BERCHT, Magda., PEREIRA, Daniela Forgiarini., SCHNEIDER, Daisy. *Competências na tutoria em educação a distância* – Porto Alegre: Evangraf, 2013

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. *Educação a distância: histórias e tecnologias* – Porto Alegre: Evangraf, 2013

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. TURCHIELO, Luciana Boff. *Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas* – Porto Alegre: Evangraf, 2013

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EAD*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

NUNES, I. *A história da EAD no mundo*. In: LITTO, F; FORMIGA, M. *Educação a distância: o estudo da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 48-55

SIMONSON, M.; SMALDINO, ALBRIGHT, M.; ZVACEK, S. *Teaching and learning at a distance: foundations of distance education*. New Jersey Prentice Hall, 2000. In: CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. *Educação a distância: história e tecnologias* – Porto Alegre: Evangraf, 2013

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EAD*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

UAB/CAPS. Universidade Aberta do Brasil. **Tutor**. Disponível em: [http://www.uab.caps.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=50%3atutor&catid=11%3aconteudo&Itemid=29](http://www.uab.caps.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50%3atutor&catid=11%3aconteudo&Itemid=29). Acesso em 26 set. 2015.



## Capítulo 07

### As novas tecnologias aplicadas à educação

*Maria do Carmo de Almeida<sup>1</sup>*

*Estanislau Ferreira Bié<sup>2</sup>*

#### Introdução

É preciso dinamizar a escola porque as tecnologias são meios de apoio ao avanço das redes da comunicação em tempo real e dos portais de pesquisa que se transformaram em instrumentos fundamentais para a mudança na educação.

Portanto, o domínio pedagógico das tecnologias na escola, principalmente na escola pública ainda é um processo complexo e demorado. Pois, existe uma grande desigualdade no acesso e domínio das tecnologias. Por isso, o objetivo desse trabalho é compreender e conhecer o uso das novas tecnologias na educação e principalmente a sua utilização em sala de aula pelos professores e alunos.

---

<sup>1</sup>Licenciada em História pela URCA, Especialista em Gestão Escolar pela UECE e Mestranda em Educação pela UNISULLIVAN Inc. E-mail: [mariacdealmeida2011@hotmail.com](mailto:mariacdealmeida2011@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Educação pela UNISAL-Universidad San Lorenzo; Mestre em Ciências da Educação pela UNISAL; Especialista em Policiamento Comunitário pela UFC-Universidade Federal do Ceará; Especialista em Segurança Pública pela UNIPACE-Universidade do Parlamento Cearense; Especialista em Ciências Política Sociedade e Governo pela UNIPACE; Especialista em Ciências da Educação pela FACULDADE EVOLUÇÃO-Sociedade Evolução de Educação Superior e Tecnologia Ltda; Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena pela FATE-Faculdade Ateneu; Bacharel em Teologia pelo INTA-Instituto Superior de Teologia Aplicada; Licenciado em Ciências da Religião pelo INTA-; Licenciado em História pelo INTA-; Licenciado em Pedagogia pela FAK-Faculdade Kurios. Militar (Oficial da Reserva).

A propósito, esse trabalho irá fundamentar a importância de um novo olhar para a educação, com as novas tecnologias que estão revolucionando o pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Espera-se uma nova postura do professor, com novas metodologias, organizando pesquisas na internet, acompanhando na prática e interagindo em tempo real com os alunos.

A fundamentação será estudo bibliográfico, onde serão utilizados textos retirados da internet, livros de autores renomados como: José Manuel Moran (2009), Andrea Filatro (2003), Henrique Gandelman (2007), Alexandre Thomaz Vieira (2002), Juan Carlos Tedesco (2004), Maria Elisabeth Bianconcini de Almeida (2009), Carmem M. Castro (2006), e Pedro Ferreira de Andrade (1996), esses irão subsidiar a compreensão e o conhecimento das novas tecnologias importantes para aprendizagem atual, o acesso à informação variada e disponível on-line, a pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais, enfim, as mais variadas ofertas de serviços.

A divisão deste trabalho permeia as seguintes formas: no primeiro momento a fundamentação teórica que foi dividida em temas como: Breve histórico da tecnologia no cenário escolar; A educação com novos olhares; A dimensão tecnológica e pedagógica das mídias; Desafios dos professores com as tecnologias; O uso das tecnologias na sala de aula.

A tecnologia não é a solução mágica, para as mudanças necessárias, mas, nos ajuda a fazê-la de forma fácil e rápida. Com gestores, professores e alunos dominando-as, até um determinado nível, contribuindo para transformar a escola em uma organização que aprende e se moderniza.

Nesta perspectiva, a escola consegue usufruir os benefícios que as inovações sociais lhe apresentam, adequando-as às suas finalidades.

Mesmo sabendo, que cada escola tem suas peculiaridades, seu ritmo, suas possibilidades. No entanto, com a utilização das novas



tecnologias compartilhamos novos desafios. A nossa tarefa é transformá-los em novas oportunidades.

Mas, sabemos que as “tecnologias não são uma panaceia; por si sós, elas não renovam o ensino, não resolvem os problemas nem mudam o mundo” (MORAN 2009). A tarefa pedagógica é ajudar aos adolescentes a refletir sobre ambientes digitais, ou seja, para que servem e como podem ser usados a favor das pessoas, os riscos inerentes e como não se tornar uma vítima da indústria do consumo; formar jovens que não sejam autômatos plugados em monitores, mas sim cidadãos que se posicionem de forma inteligente e crítica.

## **1. Fundamentação teórica**

### **1.1 Breve histórico da tecnologia no cenário escolar**

A partir da década de 80 do século XX, surgiram iniciativas do setor público para a inserção de tecnologias na escola. No ano de 1984, atendendo às recomendações de especialistas e pesquisadores das áreas de informática e educação, propostas em seminários nacionais, o MEC implantou o projeto EDUCOM em cinco universidades públicas brasileiras, destinado à criação de centros-piloto e ao desenvolvimento de pesquisas sobre o uso do computador no ensino e na aprendizagem, a formação de professores do magistério da rede pública de ensino e a produção de software educativo (Andrade, 1996).

Em 1989, o MEC instituiu o primeiro Programa Nacional de Informática Educativa (Proninfe). Em 1996 foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC, com a finalidade de fomentar a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC (Andrade, 1996). No ano 1989, o MEC regulamentou o primeiro Programa Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação para atuar no desenvolvimento da educação à distância, com vista à democratização e a melhoria da qualidade da educação.

A institucionalização da SEED impulsionou a criação de programas com foco na introdução de tecnologias na escola e na preparação do professor, com o objetivo de ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio do uso da mídia veiculada por essa tecnologia. Seguindo no mesmo ano de 1996, o MEC criou o programa TV Escola e, em 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), cujo objetivo é a instalação de laboratórios de computadores para as escolas públicas urbanas e rurais de ensino básico de todo o Brasil.

A partir daí outros programas foram criados pelo MEC (Rádio Escola, DVD Escola, Rived), cada um deles direcionado à incorporação de determinada tecnologia e à preparação dos educadores para sua utilização na escola.

Hoje, esses objetos englobam desde as tecnologias convencionais, como rádio, TV, vídeo, livro, até as novas tecnologias ou tecnologias digitais para as quais convergem outras tecnologias e mídias. Diante dessa constatação, surgem políticas públicas de incentivo ao uso integrado de diferentes tecnologias na educação, perspectiva de explorar a linguagem das mídias para a interação, a colaboração e a construção do conhecimento.

Como exemplo, para induzir o uso educacional integrado de velhas e novas mídias e formação e a prática de professores "contribuindo para a formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias", o Ministério da Educação criou em 2005 o Programa Mídias na Educação (Brasil, 2006) na modalidade de educação à distância com suporte na plataforma digital da internet e-Proinfo. Conforme Neves e Medeiros (2006):

Essa nova proposta tem como princípio a autoria dos sujeitos educativos: professor, aluno, gestor, comunidade, com a integração de mídias e tecnologias, na construção de conhecimentos, na proposição e no uso de novas estratégias antes não pensadas.

Após a fase de concepção e negociação com os setores envolvidos nas distintas instâncias do MEC, um dos desafios do Programa foi elaborar e implantar os módulos de conteúdos que compõem a formação continuada de educadores à distância, que possibilitem o uso integrado das mídias e linguagens respeitando as características interativas próprias de cada tecnologia desde sua produção até a aplicação, mantendo abertura e flexibilidade para a integração.

## **1.2 Educação com novos olhares**

As mudanças que estão acontecendo são de tal magnitude que implicam reinventar a educação, em todos os níveis, de todas as formas. Porém, tais mudanças afetam diretamente gestores, professores, alunos, metodologias, tecnologias, espaço e tempo.

Nessa perspectiva, estamos caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes de forma contínua.

A educação é um todo complexo e abrangente, que não se resolve só na sala de aula. Ela envolve todos os cidadãos, as organizações e o Estado, e depende intimamente de políticas públicas e instituições coerentes, sérias e inovadoras. Mas é na relação pedagógica que se centra o processo de ensino aprendizagem.

Hoje, reconhecendo os avanços na universalização da educação, esta adquire uma importância revolucionária na modernização do país. E há uma percepção crescente do descompasso entre modelos tradicionais de ensino e as novas possibilidades que a sociedade já desenvolve informalmente e que as tecnologias atuais permitem.

A educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola, que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional e de todas as formas possíveis. Toda a

sociedade educa quando transmite ideias, valores, conhecimento e quando buscam novos ideais, valores, conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, aprendem, sofrem influências, adaptam-se a novas situações. Aprendemos com todas as organizações, grupos e pessoas a que nos vinculamos (Moran, 2009, p.14 - 15)

Percebe-se que a educação acontece ao longo da vida de todos os cidadãos e em todos os espaços. O conhecimento é a mola propulsora da sociedade moderna e o acesso às informações deixa de estar limitada ao professor ou à escola, ficando disponível de várias formas e lugares.

Seguindo essa linha de raciocínio, a educação por toda a vida passa a ser uma exigência permanente de toda a sociedade, ficando a compreensão da escola como conceito, não como lócus. O ensino vem acompanhado também por transformações no perfil daqueles que aprendem: adultos amadurecidos pelas experiências de vida e do trabalho, ou gerações mais novas moldadas em sociedade mediada por tecnologias.

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que reinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitem ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomarem decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, sejam usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. (Sociedade da Informação no Brasil, Livro Verde cap.4, “Educação na sociedade da informação, Brasília, 2000 Tadao Takahashi p.45”).

Nesta concepção, a aprendizagem precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias e a comunicação em tempo real. Mesmo compreendendo as dificuldades brasileiras, a escola que hoje não tem acesso à internet está deixando de oferecer ao aluno oportunidades importantes na preparação para o seu futuro e do país.

O futuro do nosso país depende da postura que cada cidadão tem, seja em relação à política, à economia, ao meio ambiente. Não podemos ignorar a mudança.

### **1.3 A dimensão tecnológica e pedagógica da escola**

Caminhamos na direção da democratização das organizações escolares com o apoio das tecnologias. Estas são fundamentais para a mudança e os processos flexíveis abertos e diferenciados de ensino-aprendizagem.

Na prática, uma escola com bom gestor, é fundamental para dinamizar, buscar novos caminhos, motivar todos os envolvidos no processo. A motivação orientada com metas claras e compartilhadas com professores, funcionários, alunos e pais, fazem as mudanças acontecerem.

Retornando a concepção, quando falamos de tecnologias da informação e da comunicação aqui, não nos referimos apenas à internet, mas ao conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações que permitem a aquisição, produção, armazenamento e transmissão de dados que pode ser na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio. Simplificando, chamaremos as novas tecnologias da informação e da comunicação de tecnologias de redes informáticas, aos dispositivos que interagem com elas e seus recursos. Televisão, rádio, reprodutores de vídeo, materiais impressos e outros convencionais, não são novos, mas, estão convergindo em redes.

Faz-se necessário ter em mente que a incorporação de “novas tecnologias”, não substitui as convencionais, fica evidente que continuarão sendo utilizadas. O que se busca é complementar os tipos de tecnologias a fim de tornar mais eficazes os processos de ensino e aprendizagem.

Ter o acesso a grandes quantidades de informação não assegura a possibilidade de transformá-la em conhecimento. Construí-lo é uma missão complexa, que precisa de pensamento lógico, raciocínio crítico.

É preciso primeiro determinar o que queremos que aconteça na sala de aula e depois identificar as tecnologias que sejam mais pertinentes para potencializar, simplificar e melhorar os processos de ensino aprendizagem. Dessa maneira, os docentes e estudantes ficam situados no centro do processo e a tecnologia como recurso coadjuvante (Martinez, 2004, p.95).

Sendo assim, o autor sugere que deverá haver todo um planejamento para definir como podem ser utilizados na prática escolar para que haja um ambiente de inovação, intercâmbio e comunicação.

É importante destacar que a política educativa recentemente, aposta na extensão gradual da tecnologia, pois o aproveitamento efetivo das potencialidades dessas tecnologias está em relação direta com a existência de um projeto pedagógico na escola, com concepções educativas da comunidade em seu conjunto. Quando essas características não estão presentes, é comum que os novos instrumentos sejam usados de forma muito limitada e sirvam para reproduzir velhas práticas de ensino, reinventar a educação em todos os níveis e de todas as formas. Ou seja, a introdução da tecnologia não garante por si a transformação do trabalho educativo.

Os maiores desafios que persistem nessa realidade, além dos custos financeiros são os de assegurar a elaboração de propostas que permitem o uso da tecnologia como meio, inovação das práticas

pedagógicas e, também, preparar os professores para que incorporem o uso desses recursos em suas atividades cotidianas.

#### **1.4 Desafios dos professores com as tecnologias**

Em uma sociedade que muda aceleradamente, além de competência intelectual, do saber específico, o professor tem que estar preparado para deixar de ser apenas o transmissor de conhecimentos para ser um orientador, aquele que ajuda o aluno a selecionar informações, fazer articulações, indicar o caminho que levará à aprendizagem.

Os recursos atuais da tecnologia, multimídia, internet, e telemática trazem novas formas de ler, escrever e obviamente de pensar e agir. O que podemos observar é que na escola existe um novo comportamento do aluno em relação às novas tecnologias, em especial o uso da internet, para buscar novas informações, comunicar-se, reproduzir vídeo, criar páginas web e divulgar seus trabalhos.

Diante dessa situação, é importante que o professor reflita sobre essa realidade, repensando sua prática e construindo novas formas de ação, não podendo mais esperar que outro faça para ele, o mesmo tem que ter domínio básico para dinamizar e executar junto ao aluno as suas propostas.

Mas, para o professor apropriar-se dessas tecnologias, é preciso mobilizar-se para o uso do laboratório de Informática e outras mídias na sua prática diária de ensino aprendizagem. Isto não implica dizer que outras tecnologias de comunicação se tornaram obsoletas. Continuaremos a ensinar e aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela efetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão e agora também pelo computador.

O importante é o professor se sinta como uma peça participativa do processo e que as aulas continua sendo dele, apesar de ser preparado na sua forma, por um instrumento estranho ou por

outra pessoa. Nesse momento ele observar a informática como um novo instrumento, um giz diferente (PENTEADO, 2000, p.29).

Aprender depende também do aluno, que ele esteja pronto, maduro para incorporar a real significação que a informação tem para ele, para incorporá-la e vivenciá-la emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal, intelectual, não se tornará significativa.

O sucesso pedagógico depende também da capacidade de expressar competência intelectual, de mostrar que conhecemos de forma pessoal determinadas áreas do saber, que as relacionamos com os interesses dos alunos, que podemos aproximar-se a teoria da prática e a vivência da reflexão teórica (Moran, 2009, p. 80).

Nota-se que o autor está nos revelando a existência de uma coerência entre o que o professor fala e faz na vida, mostrar-se como alguém que está atento para evoluir, aprender, ensinar, isso também contribui para incentivar as melhoras na qualidade de cada pessoa.

Um professor que se mostra competente, humano, afetivo, atrai alunos, pais e toda a comunidade, facilitando o processo e aproximando a participação nos projetos pedagógicos.

As novas tecnologias da informação sendo articuladas com as propostas pedagógicas da escola podem contribuir para atualização de informações e a troca de experiências que conduzem a novas formas de relações sociais. Computadores, televisão e mesmo livros, quando não são bem utilizados, podem contribuir para que os indivíduos se isolem socialmente.

A sociedade necessita de pessoas para mudar o enfoque fundamental das práticas educacionais, para vivenciar práticas mais ricas, significativas de comunicação pedagógica inovadora, criativa. Acreditamos que é o professor com sua experiência e intelectualidade que poderá realizar essas mudanças.



## 2.5 O uso das novas tecnologias na sala de aula

As tecnologias caminham para a integração, mobilidade e várias funções, isto é, para a realização de atividades diferentes, temos celulares para enviar torpedos, baixar músicas, digitalizar, registrar, editar, televisão para informação também em tempo real, os livros para leituras significativas e todos eles fornecem contribuições para aprendizagem.

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado, requer um olhar mais abrangente sobre as novas formas de ensinar e aprender.

Portanto, é necessário diagnosticar as potencialidades existentes no cotidiano da escola. Esse diagnóstico é relevante não só para levantar quais as tecnologias existentes na escola, mas sim, para trocar experiências, pensar em estratégias, soluções e projetos inovadores que venham contribuir para o uso pedagógico dessas tecnologias.

Oferecer subsídios teóricos para esclarecer dúvidas existentes e socializar experiências é uma das muitas sugestões que poderão contribuir com o trabalho coletivo dos professores. O grupo fortalece na medida em que elas se sentem amparadas na luta pelas mesmas causas, entretanto, para isso acontecer é fundamental contar com o apoio do gestor como força de articulação e interpretação do pensamento e das ideias dos componentes do grupo, é importante que surja do próprio grupo e não de uma imposição exterior.

Cada escola tem suas peculiaridades, suas possibilidades e seu ritmo. Uma estão implantando algumas tecnologias, outras já são mais avançadas. O importante é ir mudando, dentro do que é possível. Começar pelo que conhecemos melhor, pelo que nos é familiar e de fácil execução e avançar em propostas mais ousadas, não utilizadas antes. Inovar é a chave para as mudanças desejadas.

As tecnologias são fundamentais para a mudança na educação. Antes, o professor se restringia ao espaço da sala de aula,

agora, precisa aprender a gerenciar atividades. Hoje, ele estará no computador do laboratório organizando pesquisa com alunos, poderá está interagindo com outros profissionais na sua área, otimizando tempo e espaço para aprendizagem.

São muitos os ambientes virtuais gratuitos que existem e colaboram com os educadores tais como: E-proinfo, TV escola, Aulanet, teleduc, Domínio Público, que estão como ferramentas. Podem desenvolver projetos de curta ou longa duração, individualmente ou em grupos, projetos teóricos ou práticos.

Professores podem ajudar os alunos, incentivando-os a aprender a perguntar, a enfocar questões relevantes em diversos conhecimentos, definir critérios na escolha de sites, na avaliação de páginas e compararem artigos com visões diferentes.

Portanto, são muitos caminhos para inovar no ensino com as tecnologias. As escolhas dependerão da situação concreta de cada realidade: dos professores, projeto pedagógico, número de alunos, tecnologias disponíveis, apoio técnico-pedagógico. Algumas são viáveis e produtivas para o professor.

## **Conclusões**

É vencendo nossas próprias dificuldades e assimilando novos paradigmas que poderemos construir uma escola e mundo melhor para todos.

Educar é um processo complexo, que exige mudanças significativas, e investimento na formação dos professores para o domínio dos processos de comunicação da relação pedagógica e das tecnologias. Assim, temos como missão a responsabilidade de mudar, mesmo que tenhamos uma ligação com o passado que é necessário, a visão de futuro que devemos estar atentos.

Sabemos que não é fácil, existem professores que se acomodam, resistem às mudanças, preferem ficarem com seus velhos cadernos de anotações, outros não, gostam de inovar, porque

a educação hoje é integrada as tecnologias e exigem novos conhecimentos.

As novas tecnologias possibilitam organizar o ensino aprendizagem de forma criativa, dinâmica e variada, que privilegia a pesquisa, a interação, a comunicação e a informação em tempo real. Mas também por meios de outros recursos disponíveis, como por exemplo, bibliotecas, jornais, livros e revistas, museus, espaços onde ocorram atividades artísticas, sociais, científicas, culturais.

É importante que os jovens despertem para as novas possibilidades concretas de aprendizagem significativa. Será uma aprendizagem entre pares, entre colegas e entre professores conectados em rede, trocando informações, experiências e vivências. Estes são alguns caminhos para a educação do futuro.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini, Gestão de Tecnologias: Mídias e Recursos na Escola: O Compartilhar de significados. Em Aberto, Brasília, 2009. Disponível no site: [www.rbep.inep.gov.br/emaberto/artigo](http://www.rbep.inep.gov.br/emaberto/artigo).

ANDRADE, Pedro Ferreira, Modelo Brasileiro de Informática na Educação, 3º Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Colômbia, 1996. Disponível no site: <http://www.niee.ufrgs.br/ribieg8>.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância, Programa Mídias na Educação, Brasília, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed>. Acesso em outubro de 2014.

FILATRO, Andrea, design instrucional contextualizado- Educação e Tecnologia, Ed. SENAC SP. 2003.

GANDELMAN, Henrique – de Gutemberg à Internet. Ed. Record RJ 2007.

MORAN, José Manuel. Educação que desejamos Novos desafios e como chegar lá. Editora Papirus 2009.

NEVES, C M Castro; MEDEIROS, Leila Lopes: Mídias na Educação Boletim 24 nov/dez/2006. Disponível em. [http: tvebrasil.com.br/salto](http://tvebrasil.com.br/salto). Acesso em abril de 2011.

PENTEADO, Miriam Borba, Marcelo C A Informática em ação. Formação do professor, pesquisa e extensão 2000, Ed. Olho d'água p. 29.

---- Sociedade da Informação no Brasil, livro verde cap. 4, Educação na sociedade da informação Brasília 2000 p. 45.

TEDESCO, Juan Carlos (org.) Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? Editora Cortez SP 2004. Tradução de Claudia Berliner, Silvana Cobucci leite.

## Capítulo 08

# **Didáticas e as perspectivas contemporâneas para a sala de aula -uma análise vivencial na EEIEF Antonio Francelino de Souza no município de Assaré-CE**

*Aurilene Pereira de Moraes<sup>1</sup>*

### **Introdução**

Na tentativa de fazer uma análise da problemática da prática Didática e as perspectivas contemporâneas do ensino fundamental I e II na EEIEF Antônio Francelino de Souza, pensou-se na produção deste trabalho para que pudesse conhecer as deficiências metodológicas e as distorções existentes nas concepções que norteiam a prática didática com vistas na metodologia aplicada pelo corpo docente da Unidade Escolar, acima mencionada.

O trabalho que se realiza na atual gestão, recorte principal da pesquisa, haja vista que é a mola propulsora do universo escolar, pois direciona democraticamente o principal objetivo pedagógico: a viabilização da aprendizagem se baseia na política educacional vigente, porém obedecendo ao critério da flexibilidade e autonomia própria da escola. A escola conta com um quadro de professores com habilitação específica formados e lotados de acordo com sua área de formação.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Letras, especialista em neuropsicopedagogia, Mestrando em educação pela UNISULLIVAN Inc. [moraes.aurilene@bol.com.br](mailto:moraes.aurilene@bol.com.br)

O presente estudo tem por objetivo assessorar aos colegas professores, profissionais que atuam no ensino fundamental I e II da referida escola, sugerindo aos docentes para que assumam uma postura histórico-critica no exercício do magistério em busca de uma educação emancipadora, de modo que possa apontar as deficiência e dificuldades encontradas no exercício e no desenvolvimento da prática didática bem como possíveis soluções viáveis que levem o professor a repensarem o seu trabalho. Portanto os mesmos devem-se armar de conteúdos transversais motivadores da autoestima e exemplificadores da moral e da ética, pois a contextualização e a interdisciplinaridade contêm informações, que apresentam exemplos de situações práticas, provocando assim o interesse do aluno.

É notória a importância da ação docente, pois o papel do professor comprovadamente através de sua prática didática propicia ao aluno se conhecer, buscando dentro de si seus talentos e tipos de inteligência, desenvolvendo um senso-critico, considerando as habilidades e esforço de cada um, colocando o discente como centro do processo educativo, como agente do processo histórico e consciente do seu papel de partícipe desse processo, bem como sua colaboração para a construção de um mundo, mas justo e solidário. E assim, reconstruir o conhecimento a cada fracasso, buscando construir não apenas pessoas de sucesso, mas cidadãos de valor na sociedade.

Busca-se com este trabalho, colaborar com uma nova concepção para a prática didática buscando aprofundar conhecimentos, e ao mesmo tempo familiarizar o docente com pensamentos teóricos e práticos, apontando caminhos para que o mesmo desenvolva e fortaleça sua base de sustentação na ampla dimensão do seu contexto histórico e social, levando a todos a assumirem uma postura questionadora da sua realidade do conhecimento anteriormente produzido para que desta maneira possa fazer crescer o seu conhecimento e conseqüentemente ampliar e educar seus olhares dentro de novas perspectivas.

Outro ponto importante na prática educativa é valorizar a democracia na sala de aula, como a melhor alternativa para caminhar junto com os discentes no caminho da aprendizagem, do sucesso e permanência do aluno. Desde a criação de regras de comportamento para todos até mesmo na seleção de métodos de ensino e conteúdo. O ensino participativo faz com que o aluno desenvolva sentimentos e emoções envolvidos no processo de aprendizagem. A abstração, a falta de atenção, desinteresse e outros problemas são reduzidos em prol da participação crítica, compreensão mútua e conseqüentemente de laços de amizade comum.

É necessário que se tenha uma nova concepção que leve em conta o aluno a sua maneira de viver, as suas experiências, fazendo que ele seja o sujeito do processo ensino aprendizagem. As experiências dos estudantes, nos seus mais diferentes modos de viver, de organizar suas experiências, devem ser o ponto de partida para a contribuição de uma dinâmica ação pedagógica. A ação docente deve levar os alunos a refletir sobre a sua realidade para construir seu conhecimento.

Investigar a didática, discutir a prática didática de uma escola pública, não tem a pretensão de resolver os impasses em que ela se encontra, mas, sobretudo de que esta possa servir de reflexão àqueles que se interessa por um estudo significativo sobre esta temática. A temática abordada neste estudo encontra-se disposta à luz dos referenciais teóricos que trata o assunto sob enfoque didático, no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem e as perspectivas contemporâneas em sala de aula.

## **1. Referencial teórico**

Toda proposta educativa pressupõe e contém em si uma concepção de ser humano, de sociedade e da história. Cada sistema educacional tem suas ações norteadas por teorias, é necessário ter uma consciência disso ou não. Visto que ela será sempre o ponto de

partida para se pôr em prática a ação educativa. Desse modo, teoria e prática estão intrinsecamente relacionadas. A teoria desvinculada da prática social é letra morta e a prática vista como autossuficiente não passa de mera técnica. A relação entre ambas deve ser includentes e não excludentes.

A didática numa perspectiva atual exerce influências sobre o entendimento e compreensão crítica do processo de ensino-aprendizagem em sua ampla dimensão no papel a desempenhar com eficácia uma prática significativa em sala de aula, desenvolvendo um senso crítico, reflexivo da realidade e das barreiras que um educador enfrenta, contribuindo assim para a transformação da sociedade a qual o sujeito está inserido. Nesta abordagem são significativas as ideias de José Carlos Libâneo ao afirmar que,

[...] não existe o aluno em geral, mas o aluno vivendo numa sociedade determinada, que faz parte de um grupo social e cultura determinado, sendo que estas circunstâncias interferem na sua capacidade de aprender [...]. Um bom professor que aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade dos alunos, sua linguagem, suas percepções, sua prática de vida. Sem esta disposição, será incapaz de colocar problemas, desafios, perguntas relacionadas com o conteúdo, condição para se conseguir uma aprendizagem significativa. (LIBANEO, 2001, p.3)

Partindo dessa conjectura considera-se necessária uma breve exposição sobre alguns dos pressupostos teóricos que norteiam o presente trabalho tendo em vista a buscar por uma prática Didática embasada em perspectivas contemporâneas para sala de aula, bem como princípios comuns e que tenha como metas principais o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar das crianças e adolescentes.

Diante do exposto, é oportuno lembrar as ideias de Freire (2007), ao apontar a relação de mão dupla, onde o professor, que



além de ensinante, também aprende no processo de ensino aprendizagem.

### **1.1 Conceituando didática (origens)**

A palavra didática origina-se do grego *didaktikée* tem sido usualmente traduzida por “arte de ensinar”. Pode-se definir didática como um conjunto de atividades organizadas pelo docente visando favorecer a construção do conhecimento pelo estudante, sem caráter normativo ou mesmo prescritivo, ajustando-se ao projeto educativo de uma sociedade. Já o ditado é o profissional de ensino que tanto desenvolve como reflete sobre sua prática numa disciplina específica do conhecimento. (FIORE FERRARI; LEYMONIÉ SÁEN, 2007)

Do ponto de vista etimológico o termo didático é derivado do grego que significa “arte” ou “técnica de ensinar”. Portanto sua origem foi resultado do estudo de João Amos Comenius (1592-1670) que em sua obra intitulada *Didática Magna* (1957), o autor lança seu pensamento e da vida as suas ideias de reformar a escola e o ensino, o mesmo priorizando a arte de ensinar a tudo a todos, desse modo ficou considerado como o pai da didática, por formular os princípios de uma educação racionalista que toma como base a ciência moderna e os estudos sobre a natureza.

Mas tarde, no século XVII é preciso considerar ainda as relevantes contribuições de Jean Jacques Rousseau (1712-1778) filósofo e escritor como também o pedagogo e educador pioneiro da reforma educacional Johann Heirch Pestalozzi (1746-1827) e ainda Johann Friedrich Herbart (1776-1841) filósofo e psicólogo. Estes e outros que tiveram grande contribuição para a temática visando uma nova concepção de ensino.

De acordo com Libâneo (1994), os pensamentos pedagógicos de Comênio, Rousseau, Pestalozzi e Herbart, entre outros formaram a sustentação do pensamento pedagógico europeu, expandindo-se por todo mundo.

Do ponto de vista de uma análise histórica do pensamento pedagógico brasileiro, Gadotti (2006, p.15) assim se expressa:

Uma das sínteses mais conhecidas é a de Demerval Saviani, que esboça a presença, na história da educação brasileira, de quatro grandes tendências (...): o humanismo tradicional, marcado por uma visão essencialista do homem; o humanismo moderno, com uma visão de homem centrada na existência, na vida, na afetividade; a concepção analítica, sem definição filosófica clara (de início, positivista, e, mais tarde, tecnicista); e a concepção dialética, marcada por uma visão concreta (histórica) do homem.

## **1.2 Didática numa perspectiva atual**

Em relação à didática que norteia o cenário atual é necessário ter como base uma proposta que visa à educação como “prática social” fundamentada no diálogo onde duas ou mais pessoas partilham suas experiências, enriquecendo-se mutuamente. Pressupõe que não há um saber melhor ou pior, mas que há saberes diferentes” (Guareschi, 1995, p.55).

Entretanto, a escola terá tanto mais chance de desencadear uma ação educativa coerente com seus princípios, quanto maior for à clareza e a precisão dos pressupostos determinados para ela.

Segundo Rays (2000) a didática fornece bases para que a ação educativa se constitua como um momento pedagógico processual, ou seja, a ação será sempre voltada para a realidade circunstancial, não havendo mais tempo e espaço para uma ação educativa pautada na repetição de técnicas de ensino. Isso nos remete a reflexão positiva de modo a superar a visão da didática numa perspectiva instrumental, em direção a uma didática fundamental. Sendo assim, as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a prática, de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.

A didática instrumental, segundo Candau, (2001 p.13-14)

[...] é concebida como um conjunto de conhecimentos técnicos como o ‘como fazer’ pedagógico, conhecimentos estes apresentados de forma universal e conseqüentemente desvinculados dos problemas relativos ao sentido e aos fins da educação, dos conteúdos específicos, assim como do contexto sociocultural concreto em que fora gerada.

Enquanto a abordagem da didática fundamental tem como base conforme Candau, na multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, propõe uma articulação das dimensões técnicas, humana e política.

No tocante da ação didática o desenvolvimento profissional dos educadores que valorizem a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, que as considera mero executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a prática e produzir novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar, enfatizar a contextualidade e a interdisciplinaridade, compartilhando conhecimento, estabelecendo uma relação dialógica com o educando. Coerente com essa temática a comunidade escolar adota os princípios da abordagem construtivista de desenvolvimento humano, segunda a qual o conhecimento é construído pelo sujeito através das interações que este estabelece com seu meio físico e social.

Tal acepção é contrária às ideias defensoras de que o conhecimento é inato (inatismo) ou transmitido pelo outro (empirismo), já que ambas delegam um papel passivo ao sujeito em relação ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim, a concepção dialética da educação coloca a educação a serviço da realidade social que lhe serve de contexto, para nela operar mudanças, sendo, portanto, um agente dinâmico da transformação social. Assim se vê que em toda concepção filosófica de educação há

uma preocupação de se desenvolver o educando para que se torne produtivo para si e para o seu contexto.

## **2. Metodologia**

No presente estudo a modalidade de pesquisa foi o estudo de caso, sendo resguardada a identificação das pessoas que participaram do estudo. Com este procedimento se supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração de único caso (Gil, 1995). A pesquisa observacional e de campo complementam a metodologia aplicada o que possibilita a obtenção de dados sobre as reais situações da prática didática em foco.

O universo de pesquisa adotado neste trabalho foi a EEIEF Antonio Francelino de Souza localizada em Cajazeiras dos Simiões, situada na zona rural no município de Assaré-Ce. O mesmo contou com a participação de equipe de professores como também o núcleo gestor, respondentes de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, observações e conversas informais com os professores, relacionadas ao desenvolvimento das ações didáticas em sala de aula, ao processo ensino-aprendizagem e sua contribuição para a formação de conhecimento dos discentes como também para reflexão da prática do professor e as dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar. As informações coletadas serviram de ponto básico para a realização deste trabalho, fornecendo dados valiosos para a concretização da análise da situação atual da Didática e as perspectivas contemporâneas em sala de aula da escola acima citada.

## **Conclusões**

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de constante reflexão desta temática para uma prática com excelência que seja

coerente com o projeto educativo proposto pela sociedade em que estamos inseridos.

A partir dos dados coletados, através da pesquisa teórica e estudo de caso, nota-se que no atual contexto ainda foge do seu real objetivo, e que pouco se tem exercitado ações didática pedagógica voltada para o aprendizado de fatos e dados isolados sem refletir sobre as conquistas e avanços de cada tempo, levando o aluno a perceber que é na participação coletiva que se constrói e se caracteriza a vida em sociedade. As aulas ainda são ministradas com poucos recursos didáticos e com conteúdo descontextualizados, comprometendo o processo ensino-aprendizagem, é preciso que o professor desenvolva suas aulas, tendo como referenciais as novas metodologias que dinamizem práticas que, segundo Paulo Freire (1997), leve à produção de conhecimento útil à vida dos futuros educadores.

A postura do professor deve fundamentar-se no despertar do interesse do aluno de transformar, de mudar, de melhorar e posicionar-se diante dos problemas contemporâneo, acontecendo assim à condição de cidadania. Cidadania essa, conquistada a cada luta em seu tempo e espaço, é imprescindível fazer valer os nossos direitos, bem como cumprir com nossos deveres.

Analisou-se também que a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula é uma metodologia eficiente e que visa uma maior apropriação do processo ensino-aprendizagem, porém observa-se que ainda é muito pouco utilizada no cotidiano escolar. Apesar disso, a consequência positiva é notória e eficaz.

É relevante a preocupação dos professores em estabelecer uma relação entre o que consta nos livros didáticos e o que realmente deve ser trabalhado ao ensinar, bem que o que se pode observar é que a prática às vezes foge um pouco ao discurso e se recai sobre as teorias e conceito sem contextualizar e sem considerar o conhecimento prévio do aluno. Os programas anuais em geral são imensos, englobando uma quantidade de assuntos que impede aos professores de trabalharem os temas das formas que acreditam

serem as melhores, visto que eles sofrem bastante pressão no sentido de “darem todos os assuntos previstos”.

A luz desta observação, na escola estudada os professores vivem esta situação, porém podem adaptar os componentes curriculares a realidade do educando, contextualizando a teoria e a prática, sem fugirem das competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Almeja-se neste artigo uma contribuição significativa para a prática pedagógica dos profissionais que nela atuam, utilizando referenciais teóricos que podem ser colocados em prática, na perspectiva de nortear o trabalho pedagógico dos professores em sala de aula no que se refere à didática no ensino fundamental I e II, pois a mesma necessita ser constantemente revisada visando à reinvenção das práticas docentes, favorecendo o desenvolvimento da construção de conhecimentos a partir do contexto cultural em que os sujeitos estão inseridos.

## Referências

- CANDAU, Vera Maria. Rumo a nova didática. 12. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- FIGLIOTTI, Eduardo; LEYMONIÉ SÁEN, Julia. **Didática Prática para a Enseñanza media y superior**. Montevideu: magro, 2007
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Ática 2006.
- Gil AC. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1995:58.
- GUARACHI, Pedrinho. **A educação e a exclusão-In Cadernos da AEC DO Brasil nº 55**, Brasília-DF, julho de 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos (2001). **O essencial da Didática e o trabalho do professor: em busca de novos caminhos**. Goiânia.

\_\_\_\_. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 18. Ed.. São Paulo: Loyola, 2002.

RAYS, Osvaldo Alonso. **Pressupostos teóricos para o ensino da didática.** In: **CANDAU, Vera Maria. (Org.) a didática em questão.** 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.





## Capítulo 09

# A educação a distância: processo histórico e educacional

*Maria Cristina Oliveira Lustosa<sup>1</sup>*

### Introdução

Significativas mudanças e tendências da educação superior associada a transformações tecnológicas, e a velocidade de informação e comunicação em um mundo globalizado, fizeram com que os relacionamentos também sofressem alterações entre pessoas, e conseqüentemente no sistema educacional. Uma das questões emergente quando se discute a EAD, destaca a importância da relação na construção do indivíduo e da sociedade, que engloba racionalidade e campos afetivos, tendo em vista que nos afirmamos e criamos o mundo com o outro. Essa questão é vista como uma das limitações da EAD.

As autoridades educativas redefiniram a visão sobre o papel da universidade, sob o ponto de vista legal e pedagógico, para que fosse possível atender e orientar as necessidades de práticas cada vez mais adequadas em função de novos enfoques e possibilidades.

Diante de um contexto caracterizado por inovações tecnológicas, e um mercado cada dia mais exigente com a qualidade profissional, em que a falta de tempo e distância para cursar uma

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras e pós-graduada em “Psicologia Aplicada a Educação” na Universidade Regional do Cariri. Mestranda em Ciências da Educação pela UNISULLIAN Inc.

faculdade presencial, e a luta pela sobrevivência na sociedade capitalista, a EAD possibilita que o aluno realize suas atividades no ritmo próprio e desejado, promovendo disciplina, responsabilidade e autonomia.

Este artigo tem como finalidade discutir a importância da EAD, argumentar que o relacionamento entre docente e discente também existe, mesmo sendo de forma peculiar e diferenciada, e que se expande para outros segmentos. Aponta para a equipe que pode auxiliar no estreitamento das relações e nos feedbacks e na retificação de possíveis erros dentro do processo. Discute a importância da EAD dentro do processo histórico educacional e ações desenvolvidas para o estreitamento das relações.

## **1. Conceituando educação a distância**

O conceito sobre a EAD não é novo, entretanto livros e artigos publicados demonstra a diversidade sobre a compreensão dessa modalidade. Pode-se conceituá-la de forma simplificada como “... qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (Bastos, Cardoso e Sabatini, 2000). Ou seja, é uma modalidade em que o aluno e professor não compartilham do mesmo espaço físico. O ensino por sua vez é mediado por recursos impressos, eletrônicos e mecânico, o que viabiliza o processo de interação. Na visão destes autores a EAD não se limita a recursos tecnológicos, pois segundo a definição inclui um leque de tecnologias desde a mais antiga e usual como o uso do livro, até as mais sofisticadas como internet, vídeo conferência e etc. para estes mesmos autores, a ideia de que a tecnologia sendo um meio e, ou ferramenta pelo qual disponibiliza a interação do conteúdo educacional, ao mesmo tempo observa-se que a tecnologia inovada nem sempre é a mais adequada para algumas regiões. Pois em algumas partes do país não é utilizado ainda esse recurso, sendo então o mais viável a antiga correspondência via correio, deixando a desejar a interação educador e educando.

O termo tele-educação ou “Educação a Distância” no sentido epistemológico se origina do grego tele (longe, longínquo), definido como o processo de ensino-aprendizagem, e a separação física entre professor e aluno, mediado por recursos impressos, professor e por tecnologias. Entende-se que a EAD é mais uma possibilidade de estudo para serem inseridos no processo de ensino aprendizagem, em que a combinação de tecnologias convencionais e modernas viabiliza o estudo individual e coletivamente, os espaços para o desenvolvimento do estudo podem ser no trabalho, em casa etc., orientados e mediados por métodos e por uma tutoria à distância, com trabalhos, provas e atividades presenciais. Com todos esses aparatos o estudo a distância assume um caráter baseado em uma comunicação direta.

Pensando em estratégia para dirimir a distância espacial entre os interlocutores, a escrita foi à primeira forma de comunicação. Em seguida a tipografia se expande, principalmente com a impressão de livros didáticos usando o sistema postal. Com o advento do computador e internet, muito contribuiu para impulsionar o crescimento qualitativo e quantitativo da EAD.

De acordo com Landim (1997, p.10), existe uma diferença que deve ser observada quanto à educação e ensino a distância.

“O termo ENSINO está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução”. Já o termo EDUCAÇÃO refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber, pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento. (LANDIM 997, p.10)

A EAD oferece aulas e atividades presenciais e semipresenciais. Existem cursos que o encontro presencial acontece apenas para avaliação de fim de curso, enquanto alguns cursos são presenciais em ambientes virtuais. Outros a aprendizagem é mediada e o encontro presencial não acontece.

“A maioria das abordagens de EAD encontradas atualmente pode ser caracterizada como uma imitação da educação presencial e isso se devem ao fato dessa modalidade de educação ser recente e somente agora estar sendo possível entender questões fundamentais do ponto de vista pedagógico, contribuições da tecnologia digital ao processo de aprendizagem e concepções de aprendizagem, como a diferença entre informação e conhecimento, e o que significa aprender (VALENTE, 2008, P.106).).

As vantagens e pontos positivos da EAD, é que favorecem o conhecimento e informações as pessoas diferentes que estão em diversos locais geográficos. Nessa perspectiva o processo de ensino-aprendizagem exige aptidões diferenciadas em seu planejamento, na apresentação, mensuração de notas. Considerando o tempo e espaço, teremos diversificadas formas de organização educativa e o uso da tecnologia. Nessas duas vertentes, tempo e espaço assume um papel primordial. Enquanto a tradicional aula presencial em que professores e aluno e os meios tecnológicos estão no mesmo espaço. Do outro lado estão localizadas três modalidades de ensino inserido na EAD: a aula não presencial, o ambiente virtual de aprendizagem e o ensino-aprendizagem via correio. Elas não estão localizadas no mesmo tempo e espaço do professor e dos seus alunos, usando o recurso tecnológico o desenvolvimento da aprendizagem e atividades é peculiar a cada participante.

## **2. Breve histórico da educação a distância**

O surgimento da EAD (EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA) data da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, planejou o seu funcionamento bem como delimitando as formas de avaliação e estruturação dessa modalidade de ensino. Inicialmente em sua implantação majoritariamente composta pela iniciativa pública de universidades estaduais e federais; o projeto que se destacava era a formação de professores.

É importante ressaltar que alguns autores consideram que a delimitação da EAD não é um assunto fechado pois apresenta controvérsias. Para eles a primeira experiência da EAD surgiu com a criação da imprensa, de Gutemberg no século XV.

Para SABBATINI (2000), a construção do conhecimento, o acesso ao livro, ao saber, os manuscritos foram sendo repassado em voz audível para aluno nas escolas, o que antes pertencia somente aos professores. Nesse momento o livro passa a ser um instrumento de formação de muitos alunos. Outrora, antes da invenção do livro as salas de aulas eram pouco frequentadas, iniciando o desenvolvimento da alfabetização alcançando grande número de pessoas, responsável pelos processos educativos em toda a Europa.

Alguns consideram que a origem da EAD, deve-se aos cursos por correspondência que iniciou ainda no século XVIII, vivenciando o período da Segunda Guerra Mundial, neste momento os sistemas de correios exercem um papel fundamental para o desenvolvimento dos cursos. Os materiais eram enviados a cada término dos módulos. No século XX alguma melhoria das metodologias é inserida ao ensino via correspondência devendo aos meios de comunicação de massa, o rádio era o principal meio influenciador, a utilização dos multimeios, os impressos, televisão e Internet.

“A necessidade de capacitação rápida de recrutas norte-americanos durante a II Guerra Mundial faz aparecerem novos métodos (entre eles se destacam as experiências de F.Keller para o ensino da recepção do Código que logo serão utilizados, em tempos de paz, para a integração social dos atingidos pela guerra e para o desenvolvimento de capacidades laborais novas nas populações que migram em grande quantidade do campo para as cidades da Europa em reconstrução”). (NUNES 1993, P.7).

No Brasil a modalidade EAD surge em 1904, marcada pelo surgimento dos cursos por correspondências, ofertado pelas Escolas Internacionais, mais somente nos anos de 1930 é que os cursos profissionalizantes ganharam destaques, sendo uma alternativa na

educação não formal. Com o objetivo de ofertar estudos e atividades educativas às pessoas que estivessem em lugares isolados e diversos, ou que não pudessem cursar no período regular. A Educação à Distância somente foi conhecida no Brasil com o surgimento do ensino supletivo transmitido por televisão, até os dias atuais.

A evolução histórica da EAD em nosso país, assim como em todos os demais, teve um impulso pela disseminação dos meios de comunicação, pela transmissão radiofônica, televisiva, juntamente com as matérias impressas enviadas através dos correios, a utilização da informática, até a utilização compactada de meios (a multimídia e a telemática). Pode-se sintetizar a evolução alicerçada ao longo de cinco gerações:

- 1<sup>a</sup> Geração – correspondência
- 2<sup>a</sup> Geração – transmissão por rádio e TV
- 3<sup>a</sup> Geração – Universidades aberta
- 4<sup>a</sup> Geração – teleconferência
- 5<sup>a</sup> Geração – internet/web.

A utilização das novas tecnologias foi responsável em promover a ampliação e a diversidade dos programas, permitindo o estreitamento das relações professor e aluno. Assim como no ensino presencial, a EAD permite que o aluno crie uma rotina de estudos, uma organização autônoma. Nela existem orientadores e orientandos, e exige um prosseguimento de estudo e atividades para serem resolvidas dos mais complexos aos mais corriqueiros e interessantes problemas. O orientador desempenha o papel de assessorar os alunos tirando dúvidas, é responsável pela a informação do conteúdo em andamento. É dado orientador docente “criar propostas de atividades, guiar, orientar, apoiar e sugerir fontes de informações alternativas” (LITWIN 2001, p. 96).

### 3. As limitações e possibilidades existentes na EAD

Dentro dessa modalidade de ensino o aluno que tem dificuldade de tempo e distância para cursar uma faculdade presencial, a EAD possibilita que o aluno realize suas atividades no ritmo próprio e desejado, promovendo disciplina, responsabilidade e autonomia. Além do mais, permite alcançar um público mais diversificado que os tradicionais, e ampliação da oferta de cursos. A formação adaptada para novas exigências atuais são ofertadas e oportuniza principalmente pessoas que não tiveram condições de frequentar escolas tradicionais.

O tempo na EAD é bastante flexível, atende pessoas com muitas ocupações sem disponibilidade de horários e otimiza o tempo livre. Proporciona a permanência do aluno em seu ambiente familiar, profissional e cultural. Não existe a rigidez, a cobrança direta de onde estudar, como e quando estudar. A formação existe fora do contexto da sala de aula, porém a EAD, exige autonomia responsável. Tem um caráter também inclusivo, pois pessoas portadoras de deficiências graves poderão participar desse modelo de formação.

Entretanto, o Ensino a Distância possui também algumas limitações. A ausência de integração e a troca de experiência que é proporcionada pela educação pessoal e afetiva entre professor e aluno. Tendo em vista que no Brasil a relação presente e direta é ainda valorizada. É uma cultura fortemente arraigada nas relações. Alguns problemas tecnológicos podem ocorrer como baixa capacidade e lentidão de acesso ao computador e falta de flexibilidade do programa. Outra restrição diz respeito ao número limitado de cursos e área de ensino. Alega-se também a ausência e lentidão nos feedbacks e na retificação de possíveis erros, fatores esses que trazem limitações dentro do processo.

O aluno precisa ter a capacidade e um elevado nível de compreensão de leitura e interpretação de textos, e saber operar recursos de multimídia. Mesmo sendo na EAD os textos escritos de

forma diferenciada que um texto impresso, a compreensão pode ter alguns problemas de interpretação. Esses problemas podem ser minimizados com textos de linguagem mais clara e acessível, sem perder a essência de um conteúdo consistente.

Diante das possibilidades e limitações no processo de ensino e aprendizagem dentro da modalidade EAD, deve considerar os pontos negativos e positivos e as ações que permeiam o processo educativo e sua eficácia.

#### **4. Educação à distância e as relações existentes**

Atualmente, por meio da internet e os aplicativos existentes, fóruns e correios eletrônicos, com o acesso facilitado ao manuseio do computador via internet, possibilita o relacionamento entre pessoas. Mais não pode afirmar que a questão do relacionamento na EAD fica resolvida. Isso ocorre por um motivo simples, o aluno não pode optar com quem quer se relacionar. Mesmo porque as turmas são formadas independentes da vontade daquele. Outro motivo é que a educação sendo presencial ou a distância tem seus próprios objetivos. Ela visa o intercâmbio e a divulgação do conhecimento do educando como participante ativo, visando instruir o aluno à realização de valores morais e éticos, conduzindo-o a atitudes e ação responsável.

A educação com seus objetivos específicos de um processo educacional, a ideias de relacionamento têm suas nuances particulares. Pois tem uma função a ser exercida no decorrer do processo. Devem instigar o orientando a pensar, permitir a apreensão, a questionar, refletir e a criticar. O relacionamento na EAD não é dissociado da aprendizagem contínua, deve provocar situações que aguace a curiosidade do aluno, e oportunize mecanismos que fortaleçam a interação e habilidades sociais entre os envolvidos. Além dos mais a educação assume um caráter formativo e situado. Reportamos a Vygotsky (1988), quando diz que, cada um de nós somos seres relacionáveis e social, inseridos em um



processo histórico a construção do conhecimento acontece por meio da interação. O processo de ensino-aprendizagem ocorre na figura de quem ensina e de quem aprende, a troca de experiência e a relação entre as partes envolvidas.

É de suma importância que os responsáveis acadêmicos, técnicos administrativos do curso sejam comprometidos não somente com a instituição e sua organização, mais deve serem comprometidos também com os alunos. A credibilidade da instituição fortalece a confiança do aluno, refletindo em seus esforços de aprendizagem e permanência na instituição de ensino. É de vital importância que o aluno sinta confiança e segurança nessa relação na qual está vivenciando. Essa credibilidade se estende aos mais diversos setores da Instituição, desde aos funcionários da secretaria acadêmica, pessoas que estejam prontos para solucionar problemas que surgirem, acreditar na competência e habilidades do corpo docente, mentores, tutores e coordenadores. Enfim a confiança se dá sobre diversos aspectos, cumprimento de regras, direitos e deveres, de métodos de avaliação qualitativo e quantitativo.

No que se referem as funções do ponto de vista acadêmico, a responsabilidade primordial do professor é desenvolver os conteúdos; o mentor tem a função de equilibrar a coerência e consistência entre as ações dos tutores. Este por sua vez provoca e orienta os alunos para um maior aproveitamento educacional possível. A fusão dos três já citados é promover desafios para que o processo de aprendizagem ocorra de forma satisfatória. O tutor assume nesse processo um papel de extrema relevância, a rapidez e atuação nas respostas ao educando é fundamental, tendo em vista que o contato com aluno não acontece diretamente. O tutor faz o acompanhamento através da Web, TVs, chats etc., são conhecidos como atividades síncronas, já os fóruns e discussão são assíncronas. Cabe a ele a competência de instigar nos alunos as reflexões, compreensão e ação, com o objetivo da construção do conhecimento coletivo.

O acompanhamento feito pelos os tutores ainda devem estar atentos à performance do aluno, se este está fazendo leituras prévias, estudo individual e em grupo, afinal a EAD exige que o aluno siga uma disciplina e seja autodidata, apesar de ter uma liberdade para os momentos de estudo, mais isso não pode ser dissociada de responsabilidade, o acompanhamento do aluno é essencial em todos os sentidos.

O mentor tem a incumbência de manter certa coesão com os tutores, tem um papel relevante; orienta, promove discussões coletivas, facilita o esclarecimento das dúvidas, auxilia e dar coerência ao curso.

O professor por sua vez já conhecedor de suas habilidades e de suas funções dentro do processo media o conteúdo desenvolvido, revisa conteúdo gerado, sugere atividades e reflexões individuais e grupais. É importante que o aluno tenha o contato com o professor e sinta que essa relação existe, a segurança e a confiança precisam ser desenvolvidas para o desempenho educacional.

A credibilidade se sustenta entre outros fatores, pelo respeito e cumprimentos de regras, numa visão bem burocrática, os alunos precisam sentir e vivenciar também a confiança nos funcionários que os atendem e lhe dão informação dentro da instituição. Essa relação tende a ser fecunda quando seus requerimentos são correspondidos. Dúvidas surgiram no decorrer do curso, e quando a equipe está prontamente dando esse feedback, conseqüentemente a relação será consistente e alicerçada.

Na Educação a Distância, três segmentos tem o contato direto com o aluno- os tutores, suporte técnico, e a secretaria acadêmica. É natural que o aluno busque esclarecer suas dúvidas buscando um desses segmentos, mesmo que essa equipe não seja a mais apropriada para esclarecimentos. Se isso ocorrer, a equipe não deve em hipótese alguma desconsiderar o apelo; antes deverá informar ao aluno a quem deverá dirigir-se para obter suas respostas requisitadas.

## Conclusões

Conclui-se que a Educação a Distância constituiu um avanço na democratização do ensino e quebrou barreiras geográficas entre aluno e professor. É fato que existem implicações como custos para se elaborar um curso adaptado a essa realidade bem como a predisposição do aluno a ter domínio suficiente de tecnologias de comunicação virtual, como softwares e sistemas operacionais. Mas a reflexão que permanece, é a de que muitas vezes o preconceito deve ser deixado de lado, e que podemos evoluir ainda bastante nesta questão. Já existem leis que garantem o acesso e legitimidade desta modalidade de ensino, o que pode ser tido como incentivo. É importante ressaltar que os objetivos da educação a distância é difundir e transferir conhecimento, assim como qualquer outra modalidade de ensino. Faz-se necessário então, olhar diferenciado para esta questão e identificar possíveis melhorias e adaptá-la cada vez mais à nossa realidade, pois em um país com tantas diferenças socioculturais e geográficas, talvez seja esta a iniciativa educacional que mais aproxima seus povos.

Com a evolução da Educação no Brasil, mesmo tendo passado por transformações e reformas, a classe dominante sempre foi favorecida. A educação para todos nas vias de fato não acontece, pois favorece sempre aqueles que detêm melhores condições financeiras. A educação mesmo com o passar dos anos continua voltada a atender os interesses econômicos, alimentando e sustentando o tecnicismo.

Esclarece que o relacionamento existe na EAD, embora diferenciada. Tal relação se estende além do professor e aluno, amplia-se para outros que corroboram com a EAD. Envolve tutores, mentores, designers, desenhistas, secretarias e etc., ou seja, para toda a equipe responsável pelo sucesso de um curso de EAD. Para que as relações se fortaleçam, deve haver confiança, ajuda mútua, respeito e lealdade, no intuito de viabilizar o crescimento do educando, aprender a aprender, instigar nos alunos as reflexões,

compreensão e ação, com o objetivo da construção do conhecimento coletivo.

Compreendemos que a EAD sendo uma modalidade de ensino que possibilita a autoaprendizagem, utilizando-se de técnicas especiais, criação de cursos e meios tecnológicos, não traz ameaça a educação presencial, pelo contrário elas se complementam. A EAD oportuniza o educando a compatibilizar seu curso com suas possibilidades de tempo, cursá-lo no ritmo desejado e em qualquer lugar disponível. Mesmo o aluno tendo essa liberdade de produzir, pesquisar de forma independente, é preciso que tenha disciplina e autonomia responsável. Enfim, a EAD é, mais uma modalidade de educação, contribuindo para formação do educando e seus níveis de ensino-aprendizagem.

## Referências

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 21 dez. 1996. Disponível em. Acesso em: 20 agosto 2015.

BRASIL. Portaria no 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Ministério de Estado da Educação**. 11 dez. 2004. Disponível em. Acesso em: 20 agosto 2015.

BASTOS, CARDOSO e SABBATINI. **Uma visão geral da educação à distância**. Acesso em [http://www.edumed.net/cursos/edu\\_002.2000](http://www.edumed.net/cursos/edu_002.2000).

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância. Algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.

LITWIN, Edith. **O Bom livro na Educação à Distância, Das Tradições à Virtualidade**. In: LITWIN, Edith. (Org.). Educação à Distância: temas para o Debate de uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação à distância. Revista educação à distância**. Vols. 3, 4 e 5. Brasília: INED, dez/1993 a abril/1994.

VALENTE, José Armando. **Educação à distância no ensino superior: soluções e flexibilizações.** Disponível em: <http://www.interface.org.br/revista12/debates1.pdf>. Acesso em: 18 set. 2015.



## Capítulo 10

# Os desafios e resistências na implantação da educação a distância no Brasil

*Antonia Karla de Oliveira<sup>1</sup>*  
*Estanislau Ferreira Bié<sup>2</sup>*

### Introdução

Com os adventos do mundo globalizado e da TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), a situação da educação brasileira evidencia a necessidade de adaptação de mais um modelo de ensino que atenda às lógicas do capitalismo mundial. A modalidade de Educação à Distância – EAD, surge como uma das mais prováveis soluções para atender a uma demanda educacional crescente, onde cada vez mais se depara com um mercado de trabalho competitivo, exigente de saberes sempre atualizados e que transpassem fronteiras.

---

<sup>1</sup> Historiadora, Especialista em História do Brasil e Gestão Escolar. Mestranda em Educação pela UNISULLIVAN Inc. E-mail: [antoniakarlad@gmail.com](mailto:antoniakarlad@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Educação pela UNISAL-Universidad San Lorenzo; Mestre em Ciências da Educação pela UNISAL; Especialista em Policiamento Comunitário pela UFC-Universidade Federal do Ceará; Especialista em Segurança Pública pela UNIPACE-Universidade do Parlamento Cearense; Especialista em Ciências Política Sociedade e Governo pela UNIPACE; Especialista em Ciências da Educação pela FACULDADE EVOLUÇÃO-Sociedade Evolução de Educação Superior e Tecnologia Ltda; Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena pela FATE-Faculdade Ateneu; Bacharel em Teologia pelo INTA-Instituto Superior de Teologia Aplicada; Licenciado em Ciências da Religião pelo INTA-; Licenciado em História pelo INTA; Licenciado em Pedagogia pela FAK-Faculdade Kurios. Militar (Oficial da Reserva).

O espaço dedicado ao ensino à distância demonstra o quanto o país ainda caminha por uma educação obsoleta, mesmo diante das imposições do mercado de trabalho. Constata-se que muitas foram as dificuldades de implantação da EAD no Brasil, assim como também, as resistências que envolvem a falta de aceitabilidade e credibilidade desta modalidade de ensino.

Para realização deste trabalho foi necessário fazer um enfoque da Educação à Distância no Brasil, considerando seus aspectos conceituais e históricos, suas condições de implantação na sociedade brasileira, onde foram detectados os desafios ainda presentes nas instituições que ofertam esta modalidade.

Pesquisas vêm demonstrando que a EAD vem crescendo com intensidade no país, está vem proporcionando aos educandos flexibilidade de tempo e autonomia na aquisição de conhecimentos. Partindo dessa afirmação se faz necessário refletir: As políticas públicas no campo educacional têm possibilitado a quebra de barreiras para a atuação da EAD? Quais preconceitos são encontrados na sociedade relacionados à formação em EAD?

Partindo destes questionamentos se faz necessário refletir acerca do crescente ritmo do ensino à distância na educação formal brasileira, como este vem se desenvolvendo de acordo com as necessidades de sua trajetória, as mudanças que foram se incorporando de acordo com as novas tecnologias que surgiram e os fatores de natureza qualitativa destacados no campo da aprendizagem e formação humana.

## **1. Conceitos e primórdios da educação a distância no Brasil**

Segundo o Decreto Lei Nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, o seu Artigo 1º trás a seguinte menção:

“Educação à Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos tecnológicos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes



suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (BRASIL, DECRETO LEI Nº 2.494/1998).

A EAD surge como uma modalidade de ensino que quebra algumas barreiras do ensino tradicional, principalmente no fato de professor e alunos estarem em espaços e tempos diferentes, através da flexibilidade de horários, desde que se obedeça a um cronograma de estudo sistematizado. Como alternativa de eliminar com o distanciamento entre o aluno e a instituição de ensino, alunos que são na maioria das vezes responsáveis por atividades rotineiras de trabalho e do lar, abre oportunidades de crescimento pessoal e profissional, através de um estudo pautado na disciplina e motivação.

Capaz ainda de atender a um grande contingente de alunos, em lugares distintos e que se relacionam em tempo real por meio de recursos tecnológicos, essa demanda está localizada em várias regiões do país, favorecida pela troca de experiências e diminuição do distanciamento entre as regiões e localidades.

Este processo de aprendizagem massiva visa melhorar o desempenho intelectual e profissional de seus educandos, através de estruturas curriculares flexíveis, que precisam ser bem planejadas, para atender ao desenvolvimento de um estudo individualizado baseado na expressão “*aprender a aprender*”. Para isso, são produzidos materiais autoinstrucionais que podem ser caracterizados numa linhagem industrializada de ensino aprendizagem, devido a sua organicidade de trabalho e incentivo à produção de conhecimento do aluno, destaca-se ainda, que os custos de ensino são variavelmente mais baixos em relação ao ensino presencial.

Segundo os Referenciais de Qualidade de Cursos à Distância, são dez os itens básicos que merecem a atenção das instituições que preparam seus cursos e programas à distância: 1. *Compromisso dos gestores*; 2. *Desenho do Projeto*; 3. *Equipe profissional*

*multidisciplinar; 4. Comunicação/interação entre agentes; 5. Recursos educacionais; 6. Infraestrutura de apoio; 7. Avaliação contínua e abrangente; 8. Convênios e Parcerias; 9. Transparência de informação e; 10. Sustentabilidade financeira.*

Neste sentido, cabe às instituições de ensino a distância, atender com uma educação de qualidade ciente da importância da organização sistematizada e do trabalho em equipe, com o objetivo de despertar no educando uma educação para a vida e para o mundo do trabalho. Não se esquecendo de atender as particularidades dos alunos, considerando suas necessidades socioculturais em suas localidades.

Diante de suas possibilidades de atuação, a Educação à Distância trabalhada dentro de um programa bem estruturado e que preste um serviço de qualidade educacional, tem que levar em conta a garantia da democratização do saber para o fortalecimento de mentalidades críticas e criativas. Como o foco na atualidade é a formação e a capacitação profissional, uma exigência cada vez mais pertinente no mercado de trabalho, vale salientar que professores de EAD tem que estar sempre atualizados e capacitados para o desenvolvimento de suas funções, esta ação tem que partir também das instituições que ofertam esta modalidade, tendo em vista as constantes inovações tecnológicas.

A Educação à Distância tem um princípio remoto, através de uma comunicação instrutiva que objetivava promover aprendizagens a discípulos que estavam distantes dos seus mestres. Tudo começou na Antiguidade, como afirma Saraiva (1996):

Inicialmente na Grécia e, depois, em Roma, existia uma rede de comunicação que permitia o desenvolvimento significativo da correspondência. Às cartas comunicando informações sobre o cotidiano pessoal e coletivo juntam-se as que transmitiam informações científicas e aquelas que, intencional e deliberadamente, destinavam-se à instrução (SARAIVA, 1996. p. 18).

Um exemplo que merece destaque neste sentido são as epístolas do Apóstolo Paulo, escritas no período do Cristianismo, com ensinamentos para as comunidades da Ásia Menor, que estão registradas na Bíblia, com ensinamentos voltados para a doutrina cristã. Essa forma educativa epistolar permanece por séculos e se configura nos períodos do Humanismo e Iluminismo.

A partir do século XVIII a EAD se oficializa através de cursos por correspondências, com materiais produzidos em tipografias e com sistemas postais mais rápidos. O livro surge como uma grande inovação que amplia o alcance do ensino à distância, segundo Pereira & Moraes:

Mas o livro, seja manuscrito, seja impresso, representa o segundo estágio da EAD, independentemente de estar envolvido no ensino por correspondência, pois ele pode ser adquirido em livrarias e por meio de outros canais de distribuição. Com o livro impresso temos, portanto, a primeira forma de EAD de massa (PEREIRA & MORAES, p.3).

Surgem então novos meios de comunicação em massa e com eles mais necessidades de promover a instrução da população, pois a realidade socioeconômica da época já evidenciava a importância de preparo intelectual e profissional. A utilização do rádio tem início na década de 1920, através deste, a voz humana chega até as localidades mais distantes da zona rural, enriquecendo através do sonoro as aulas dos cursos de EAD. No Brasil, ALVES (2011) destaca a primeira forma de ensino à distância via rádio:

Em 1923, um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação à Distância pelo rádio brasileiro (ALVES, 2011. p.87)

A década de 1940 é marcada pelo surgimento do Instituto Universal Brasileiro, este ainda hoje atua com cursos por correspondência em todo o país. No mesmo período inicia-se a difusão do ensino a distância via rádio, que passa a ser muito utilizada no país, mesmo com o surgimento da televisão nesta mesma década. Isso é tão notável que somente na década de 1970 surgem os primeiros cursos com recursos audiovisuais, destacando-se em 1976 o Sistema Nacional de Teleducação, neste mesmo período o SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial inicia suas atividades de aprendizagem através da EAD, com a oferta de cursos com material instrucional. Para Romanelli (2014) estes cursos possuíam uma demanda que:

Tratava de uma população que tinha urgência de preparar-se para o exercício de um ofício. Em se tratando de pré-adolescentes, a população que procurava as escolas de aprendizagem era a população que começava a trabalhar mais cedo, portanto não podiam frequentar escolas do sistema oficial de ensino (ROMANELLI, 2014, p.173).

A demanda de alunos era vítima de um sistema de ensino excludente e seletista, que dava oportunidades a poucos prosseguirem nos estudos e, além desse problema oriundo de fatores socioeconômicos, o período ainda era marcado pelas ações ideológicas do Regime Militar. Esta forma de governo dificultava as propostas do ensino à distância, por este possuir pilares idealizados no processo de democratização e flexibilidade. Quanto ao acesso e permanência do aluno nos cursos. Segundo Pereira & Moraes:

Grande parte das resistências a esta modalidade de ensino estão associadas ao regime ditatorial e a difusão dos chamados modelos tecnológicos tão em voga na mesma época. A ideia de desenvolvimento e crescimento econômico foram os argumentos utilizados pelos militares para a reforma educacional de 1972, principalmente para justificar a ampliação de ofertas educacionais, que tinham por base uma formação mínima para o mundo do

trabalho, entendido como o mundo da rápida industrialização.  
(PEREIRA & MORAES, p.17)

Os rendimentos da EAD nos canais abertos da televisão brasileira não tiveram muito êxito, uma das dificuldades estava na inadequação dos horários da transmissão, em relação ao usuário que trabalhava, este fato só veio melhorar com a implantação do Telecurso da Fundação Roberto Marinho, programa transmitido pela TV Globo, com material impresso disponível em bancas de jornal e revistas. Este programa era transmitido em todo o país, com horários mais convenientes à realidade dos alunos e apoiado nas estruturas do setor público com emissão de certificados.

Outros programas educativos podem ser encontrados nas emissoras como a TV Cultura, TV Escola e outros mais, sobre o programa *Um salto para o futuro*, Saraiva (1996) afirma:

Pode-se dizer que este programa representa um marco importante na história da EAD e da televisão educativa brasileira, pela abrangência nacional de utilização, pela concepção e pelo formato do programa, que permite a interatividade, pela ação integrada e coordenada de vários órgãos, além de se constituir um instrumento eficaz para o atingimento de uma das metas da política nacional - a educação continuada dos professores do ensino fundamental, com vista a permanente atualização, à melhoria da produtividade do sistema escolar e à garantia da qualidade da educação. (SARAIVA, 1996. p.25)

Além do programa *Um salto para o futuro*, o sistema da TV escola mantido pelo Ministério da Educação, possui muitos outros programas, cuja propagação está acessível a todo o país através de emissoras abertas ou a cabo. Além do mais, as escolas receberam materiais de subsídio, uma videoteca, e a disponibilidade de transmissão via satélite em antenas parabólicas instaladas nas escolas, como forma de apoio tanto para a formação dos professores, como suportes às aulas destes.

Na década de 1990 a EAD amplia sua atuação no campo educacional brasileiro, e seu fortalecimento se concretiza quando é reconhecido o ensino a distância através do Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o Artigo 8º da LDB 9394/96, assim é citado o Artigo 1º deste decreto: *Para fins deste Decreto, considera-se educação à distância a modalidade educacional que busca superar limitações de espaço e tempo com a aplicação pedagógica de meios e tecnologias da informação e da comunicação e que, sem excluir atividades presenciais, organiza-se segundo metodologias, gestão e avaliação peculiares.*

As novas tecnologias têm proporcionado ao ensino a distância uma nova roupagem, a chamada *EAD online* com aulas virtuais em computadores acessados à internet, ampliou esta modalidade mundialmente, possibilitando um acesso menos seletista, que rompe fronteiras e se diferencia do ensino tradicional. Ressalta-se que EAD não se faz apenas com recursos tecnológicos atualizados, mas de acordo com a realidade dos alunos e de suas localidades, recursos anteriores como o ensino por correspondência e mídias (rádio, fitas cassetes, TV, vídeos), ainda são utilizados e não pode ser desconsiderada a sua importância, como afirma Freitas:

Recentemente, o panorama mudou. A crescente tendência é combinar vários mecanismos de comunicação e usá-los em um só programa ou curso. Todavia o texto impresso e a comunicação escrita através do correio continuam sendo básicos e não podem ser menosprezados. Em vários países como o Brasil, esse meio de comunicação econômico e eficiente, facilita a implementação e a manutenção desse tipo de ensino nas regiões onde o uso de meios de comunicação mais moderno e tecnologicamente sofisticado ainda não vigora (FREITAS, p.59).

Neste sentido a EAD atende ao processo de democratização do ensino, cada vez mais abrange espaços no Sistema de Ensino, tornando-se popular e acessível a todas as camadas da sociedade.

## **2. Desafios e resistências na educação à distância brasileira**

A era da informação e comunicação vem contribuindo para que a Educação a Distância se expanda, embora que, os avanços tecnológicos sejam constituídos de mecanismos sociais e culturais, que carregam em si, interesses ideológicos de poder.

A globalização tem exigido cada vez mais do ser humano habilidades e competências no campo profissional. Estar em contínua formação é requisito necessário para o acesso e permanência no mercado de trabalho, sempre concorrido e exigente.

A EAD como modalidade educacional contextualiza essa emergência da sociedade globalizada, principalmente por que atende às inovações do processo ensino-aprendizagem contidas nos avanços tecnológicos. No entanto, há críticas que dificultam a confiabilidade de algumas pessoas no que se refere ao ensino a distância, consequência de preconceitos acadêmicos que ao longo da história da Educação a Distância coloca-a em segundo plano no panorama educacional brasileiro.

Isso vem dificultando o processo de estabilização do ensino à distância, mesmo este assegurando metodologias e ambientes inovadores e legalizados, além de servir como alternativa para uma educação flexível e adaptável à realidade do aluno.

Um desafio se reflete na estrutura psico sociocultural de educadores que resistem a esta modalidade, por receio ou inibição às inovações tecnológicas. Essa problemática complica a atuação da EAD nas instituições de ensino, no sentido de relacioná-la apenas a utilização de tecnologias, segundo a ENAP – Escola Nacional de Administração Pública (2006):

Um cuidado extremamente necessário, entretanto, é o de não reduzir a EAD aos meios tecnológicos, como se eles pudessem responder pela qualidade da educação. Esse é um equívoco comum, principalmente em relação à rede de computadores e aos

programas de *softwares* cheios de novidades. Desenvolver EAD exige muito mais que o conhecimento da mídia a ser utilizada. Exige pensar a educação com todos os seus conceitos pedagógicos, e as pessoas como agentes do seu processo de aprendizagem, cada vez mais criativas e ativas na busca de novos conhecimentos (ENAP, 2006. p.19).

O papel do professor EAD é mediar e incentivar seus alunos a buscar conhecimento com autonomia. Isto implica conduzir o educando a ser um aprendiz responsável e comprometido com sua aprendizagem.

O acesso às tecnologias e como utilizá-las a favor da educação é um desafio que preocupa não somente os educadores, mas aos interesses da sociedade como um todo, devido muitas vezes não corresponderem à realidade das minorias. Um problema que está mais relacionado a uma ordem política, como afirma Freire (2015):

A um avanço tecnológico que ameaça milhares de mulheres e homens de perder seu trabalho deveria corresponder outro avanço tecnológico que estivesse a serviço do atendimento das vítimas do progresso anterior. Como se vê, esta é uma questão ética e política e não tecnológica. (...). Não se trata, acrescentamos, de inibir a pesquisa e frear avanços, mas de pô-los a serviço dos seres humanos (FREIRE, 2015.p.127).

O preconceito que ainda persiste na EAD está na falta de conhecimento sobre esta modalidade, a carência dos recursos tecnológicos, que vão desde as máquinas até as conexões lentas, dificulta o esclarecimento necessário para que a população passe a considerar o nível de eficácia da sua oferta de ensino.

Também relacionada à falta de conhecimento, está o não contato direto do professor e aluno, que na visão de muitos há dificuldades de comunicação. Esta problemática pautada nas práticas tradicionais de ensino presencial, onde o professor transmite e o aluno absorve o conhecimento, é uma visão distorcida da realidade da EAD, pois a interlocução entre professor e alunos



por ela proporcionada, favorece o diálogo e a discussão, fatores essenciais na aprendizagem.

Mesmo com problemas presentes na atuação da EAD, ressalta-se que muitos são os pontos positivos e que já foram mencionados no decorrer deste artigo. Convém ressaltar que existem aspectos da realidade brasileira que podem estimular as possíveis soluções para as resistências ainda presentes no cenário educacional em relação ao ensino a distância, dentre estes podemos citar a extensão geográfica, dispersão demográfica, diferenças regionais e falta de estrutura política e econômica na oferta educacional aos adultos nas instituições acadêmicas.

Estas barreiras que dificultam a formação profissional e continuada podem ser quebradas através do ensino a distância, que permite maior acesso e condições de permanência da população, de forma democrática e autônoma e isto, provoca a desconstrução de uma educação nos moldes celetista e elitista.

## **Conclusões**

O ritmo da EAD no sistema de ensino brasileiro vem ganhando espaço e proporcionando à sociedade oportunidades de formação profissional e continuada, de acordo com a realidade de vida daqueles que necessitam de flexibilidade de tempo e autonomia na busca do conhecimento.

Esta modalidade se depara com muitos desafios e resistências na era das tecnologias de informação e comunicação, sendo o principal problema a incapacidade do Estado de implantar políticas públicas adequadas aos avanços tecnológicos, tornando-se acessível a toda população.

É justamente na falta do acesso e conhecimento, que ainda persistem as resistências, dotadas de preconceitos que subestimam a qualidade do ensino a distância. Torna-se necessário ressaltar que a EAD é um recurso de grande importância para as instituições educacionais, que atende a realidade do aluno sem reduzir a

qualidade dos serviços oferecidos. Portanto, para as melhorias e credibilidade desta modalidade de ensino, muito ainda há de ser discutido e analisado, para que a mesma se consolide na mentalidade da sociedade brasileira.

## Referências

ALVES, Lucineia. **Educação à Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Volume 10. Ano 2011. pp.83-92. Disponível em: [www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/.../Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/.../Artigo_07.pdf)

BRASIL, **DECRETO LEI Nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 8o da LDB Nº 9394/96

BRASIL, **DECRETO LEI Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o Art. 8o da LDB Nº 9394/96

BRASIL, **REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA CURSOS À DISTÂNCIA**. MEC: Brasília, 2003.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – ENAP (Brasil). **Educação à Distância em organizações públicas: mesa redonda de pesquisa e ação**. 2006. 200 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 143 p.

FREITAS, Kátia Siqueira. **Um panorama geral sobre a história do ensino à distância**.pp. 57-68. Disponível em: [www.proged.ufba.br/ead/EAD%2057-68.pdf](http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2057-68.pdf)

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de Educação à Distância**. Revista Educação à Distância. Nº 4/5 dezembro/1993 e abril/1994. Brasília: Instituto nacional de Educação à Distância. pp. 7-25. Disponível em: [www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/.../EAD/NOCOESEAD.PDF](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/.../EAD/NOCOESEAD.PDF)

PEREIRA, Eva Wairos& MORAES, Raquel de Almeida. ***A política de Educação à Distância no Brasil e os desafios na formação do professor na educação superior.*** UnB & HISTEDBR – DF. 24 p. Disponível em: [www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/.../mBv36y8F.doc](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../mBv36y8F.doc)

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. ***História da Educação no Brasil.*** 40. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 279 p.

SARAIVA, Terezinha. ***Educação à Distância no Brasil: lições da história.*** Revista Em Aberto, Ano 16, N° 70, abr/jun de 1996. pp. 17-27.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. ***Educação à Distância e Tecnologias: conceitos, termose um pouco de história.*** Revista Magistro. Vol. 1 N° 2. Ano 2010. pp.89-101. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1197/699>



# Capítulo 11

## Computação afetiva: os processos afetivos e emocionais presentes na educação a distância

*Fabiana de Sousa Lima Morais<sup>1</sup>*

*Demetrius Oliveira Tahim<sup>2</sup>*

*Estanislau Ferreira Biéz*

### Introdução

O processo de ensino e aprendizagem pelo método de educação a distância é bastante desafiador, visto que este é um processo que envolve o homem, o hardware e software, numa relação onde podem surgir inúmeras reações emocionais e afetivas que não podem ser negligenciadas e que fazem parte no processo de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Especialista em Psicopedagogia e Mestranda em Ciências da Educação pela UNISULLIVAN Inc. E-mail: [fabianaarripe@hotmail.com](mailto:fabianaarripe@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e doutorando em Filosofia pela UFC. Especialista em Docência e em EAD e em Estudos Clássicos.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Educação pela UNISAL-Universidad San Lorenzo; Mestre em Ciências da Educação pela UNISAL; Especialista em Policiamento Comunitário pela UFC-Universidade Federal do Ceará; Especialista em Segurança Pública pela UNIPACE-Universidade do Parlamento Cearense; Especialista em Ciências Política Sociedade e Governo pela UNIPACE; Especialista em Ciências da Educação pela FACULDADE EVOLUÇÃO-Sociedade Evolução de Educação Superior e Tecnologia Ltda; Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena pela FATE-Faculdade Ateneu; Bacharel em Teologia pelo INTA-Instituto Superior de Teologia Aplicada; Licenciado em Ciências da Religião pelo INTA-; Licenciado em História pelo INTA-; Licenciado em Pedagogia pela FAK-Faculdade Kurios. Militar (Oficial da Reserva).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma o método de Educação a Distância vem dando importância aos aspectos psicológicos presente no processo de aprendizagem. Para isso, foi feito uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto e feito um levantamento das pesquisas que estão contribuindo para a implantação desses aspectos e melhoria no atendimento do usuário do ensino a distância, visto que este é um assunto que não dar mais para ser ignorado como já foi por muito tempo.

Sendo assim, o trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro assunto abordado foi o conceito e breve histórico da Educação a Distância, onde traz alguns conceitos, os mais importantes da pesquisa e traz o conhecimento sobre a forma como a Educação a Distância acontecia nos primórdios do surgimento deste. O segundo assunto abordado é a definição de computação afetiva para que possa ficar claro para o leitor o significado destes termo e a relevância deste no processo de ensino a distância e por fim o terceiro assunto abordado são os aspectos afetivos e emocionais presentes na Educação a Distância, comprovado por pesquisa desenvolvida buscando identificar quais aspectos psicológicos que mais surgiram nessa modalidade de ensino e chegando à conclusão que a computação afetiva está mais presente nos trabalhos pesquisas mostrando a necessidade de considerar dos aspectos emocionais e afetivos que surgem no processo de aprendizagem na modalidade de ensino a distância.

## **1. Conceito e breve histórico da educação a distância**

A Educação a Distância vem tentando ganhar uma definição desde o seu surgimento e muito são os estudiosos que deram a esse tipo de ensino um olhar que melhor definisse. Dentre tantas definições, está a mais conhecida de Gustavo Cirigliano (1983) citada por VIDAL; MAIA (2010, p. 11), “educação da distância é um ponto intermediário de uma linha contínua em cujos extremos se situam

de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor”.

Os referidos autores citam também a definição de Garcia Llamas que percebe a educação a distância como “uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos”. Para ele, isso provoca novas responsabilidades tanto para o aluno como para o professor, bem como, novos costumes e novos aspectos metodológicos”. (Apud VIDAL; MAIA 2010, p. 11). De acordo com os autores citados, a UNESCO segue com a mesma linha de pensamento e define a educação a distância como “um ambiente de ensino aberto, flexível, adaptado as diversas necessidades de aprendizagem e facilmente acessível para todos, em distintas situações”. (p.12)

Dessa forma, a educação a distância passou a ser compreendida conforme hoje entendemos, como uma metodologia que busca atender o maior número possível de pessoas e que possibilita ir além diante dos problemas relacionados ao tempo, espaço, idade e circunstância.

Com isso, a EAD ganha particularidades que a torna bem diferente do ensino presencial, onde o aluno aprende a aprender, por utilizar material auto instrucional, por ser individualizado e dessa forma o aluno gerencia seus estudos, desenvolvendo aptidões a iniciativa, independência e autonomia e isso é o que irá orientar a aprendizagem que não será prejudicada visto que o aluno tem total flexibilidade com relação ao espaço e o tempo.

Leite (1998) apud (VIDAL; MAIA 2010, p. 10) cita os quatro princípios que norteiam as atividades de EAD:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.

- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma.

Esses princípios norteia e caracteriza as ações da EAD e esta é uma modalidade de ensino que vem cada vez mais sendo aceita em todo o mundo, ainda mais a partir do século XX em que houve grande avanço nas tecnologias e surgimento da internet facilitando a comunicação entre aluno e professor.

Porém, segundo Vidal; Maia (2010), nem sempre foi assim, nos primórdios da EAD, a forma de comunicação acontecia por correspondência, onde os primeiros cursos forma oferecido nessa modalidade e a interação entre aluno e professor acontecia por escrito. Ainda marcado nesse século XX, os meios de comunicação como o rádio, telefone e televisão começaram a ser utilizados como meio de disseminação do conhecimento e educação até o avanço da tecnologia, onde cresceu fortemente a procura por qualificações para o mercado de trabalho através dessa modalidade de ensino.

A partir desse avanço da tecnologia se instaura uma relação homem e máquina, onde na relação aluno e professor surge o computador. Nessa interação se instala outros aspectos importantes no processo de aprendizagem do aluno, os aspectos afetivos.

## **2. Definição de computação afetiva**

Na tentativa de oferecer uma metodologia de ensino que fosse acessível a todos, onde o aluno e professor se relacionam numa troca de perguntas e respostas, comentários, expressão de ideias e etc., buscando junto construir aprendizagem, estava sendo negligenciado um fator importantíssimo nessa relação, as habilidades psicológicas,



em que o professor possa identificar aspectos afetivos e emocionais que fazem parte dessa relação.

Portanto Jaques e et. Al. (2012) define a computação afetiva como sendo a área de pesquisa que se interessa em averiguar de que forma um computador pode entender e anunciar emoções e traços de personalidade. Essa identificação certamente faria com que tornasse uma relação sintética numa relação mais humana de compreensão, elogios e motivação.

Os referidos autores citam Vygotsky (1962) e Cooper (2003) ao afirmam que a aprendizagem é intrinsecamente social e dessa forma é imprescindível a interação social entre dois seres. No entanto, o professor deve ser aquele que demonstra para o aluno que se preocupa com ele, que busca motivá-lo quando o percebe frustrado, identifica a satisfação do aluno com o seu próprio progresso e o parabeniza, que percebe também quando o seu aluno está desfocado e busca resgatar sua atenção de forma empática. Esse novo olhar na Educação a Distância possibilita superar a postura do professor que busca apenas ministrar conteúdo, explicações e avaliar o que o aluno aprendeu, tornando uma relação social mais humana a afetuosa facilitando o processo de aprendizagem.

Em virtude disso, já existem pesquisadores pensando sobre o assunto e investigando de que forma o computador pode deduzir e expressar emoções, buscando desenvolver sistemas que possa identificar essas emoções.

Considerada a precursora da computação afetiva, Picard (1997) defini como “computação que está relacionada com, que surge de deliberadamente influencia emoções” (JAQUES e ET. AL. 2012, p. 5). Os autores também afirmam que “a pesquisa sobre emoção na área de Inteligência Artificial aplicada à Educação está especialmente interessada em reconhecer emoções dos alunos e exibir emoções na interação entre tutor artificial e o estudante” (JAQUES e ET. AL. 2015, p. 5). Dessa forma, as pesquisas buscam criar um sistema que possa conhecer as emoções do aluno para que possa adaptar-se a ele e conseqüentemente ajudá-lo a superar

determinados desafetos e frustrações que venham a surgir na relação com a máquina, o tutor e tudo o que faz parte do processo de educação a distância.

### **3. Os aspectos afetivos e emocionais presentes na educação a distância**

No seu artigo intitulado *Psicologia e Educação a Distância: Uma Revisão Bibliográfica*, França; Matta e Alves (2012) realizaram uma análise bibliográfica com o objetivo de averiguar de que forma a psicologia pode contribuir para a educação a distância. A análise foi realizada com as publicações nacionais entre os anos de 1999 e 2009 da base de dados do Lilacs, PsycINFO, Scielo e Google acadêmico, após feito o levantamento dessas publicações, os referidos autores foram filtrando os trabalhos que de fato iriam contribuir para a sua pesquisa e puderam chegar aos seguintes temas: (1) tecnologia educacional a distância com fundamentos psicológicos, (2) afeição, (3) papel do tutor/professor, (4) teorias psicológicas, (5) interatividade, (6) evasão, (7) relatos de experiências, (8) avaliação de treinamento, desenvolvimento e educação a distância e (9) outros (França; Matta e Alves 2012, p.8).

Os referidos autores verificaram dois temas que apareceram com maior ênfase: “tecnologia educacional a distância com fundamentos psicológicos e afeição” (França; Matta e Alves 2012, p.8). Nesse primeiro tema, os aludidos autores descrevem como sendo uma ferramenta que alia os recursos tecnológicos ao conhecimento psicológico para promover aprendizagem tais como: tecnologias interativas, computação afetiva e estratégias computacionais, dessa forma os autores declara que a computação afetiva possibilita essa analogia da psicologia com a relação mútua entre o homem e o computador possibilitando o ensino e a aprendizagem.

Já no tema designado afeição, cujos autores apontaram como sendo o segundo a apresentar grande número de publicações, os

trabalhos apontaram a influência dos referidos fatores no processo de aprendizagem e a utilização de instrumentos tecnológicos tais como mural, bate papo e fórum de discussão, utilizados para expressar ideias, experiências e emoções.

Diante disso, a pesquisa dos referidos autores confirmou a presença de fatores emocionais, sentimentais, experiências sensíveis, raiva, medo e interações empáticas no processo de educação a distância que se estabelece nas inter-relações homem, software e hardware.

Assim, um dos grandes desafios a ser enfrentado pelas instituições provedoras de educação a distância refere-se mais a questões de ordem socioafetiva do que propriamente a conteúdos ou métodos. Nesse sentido, alguns modelos computacionais definidos como afetivos têm auxiliado no processo de ensino-aprendizagem em EAD (França; Matta e Alves 2012, p.9).

É obvio que a Educação a Distância tem sua característica própria que a torna marcante, a distância física entre aluno e professor, porém estes se comunicam por meio de uma tecnologia que avança rapidamente e que torna viável o processo de educação. Assim, Dorjó (2011) afirma que no momento de escolher tal instrumento, a preocupação fundamental não deve estar pautada simplesmente na facilidade e eficiência pedagógica e tecnológica, e sim na possibilidade de comunicação que favoreça uma relação socioafetiva, respeitando e valorizando os sentimentos despertados na relação ensino-aprendizagem.

O papel do professor no ensino presencial era apresentado tradicionalmente como sendo o detento do saber, que tinha a missão de transmitir o conteúdo que se apresentava nos livros e cartilhas de uma forma mais acessível ao aluno e dessa forma, o aluno era apenas o receptor dessas informações. Com a evolução da tecnologia e o surgimento da internet, esse ritmo programado e estático precisou passar por nova roupagem, ou seja, passou a ser uma

metodologia de ensino-aprendizagem mais dinâmico, onde professor e aluno precisaram assumir uma nova postura.

Diante desse novo modelo de ensino, MORAN (2009, p.3) classifica os papéis fundamentais do professor/orientador/mediador na educação a distância:

O orientador/mediador intelectual – é aquele que usa os meios tecnológicos disponíveis para ajudar na escolha das informações mais importantes para o aluno; que procura adaptar essas informações aos seus contextos de vida e ajuda a ampliar o grau de compreensão de tudo e a integrá-lo em novas sínteses.

Orientador/mediador emocional – mesmo a distância, o professor tem de motivar, estimular, incentivar e organizar os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia.

Orientador/mediador gerencial e comunicacional – é o principal elo entre o aluno, a instituição e os demais atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância. Planeja constantemente e orienta o aluno para usar as mais variadas formas de comunicação e expressão.

Orientador ético – como em qualquer processo de ensino e aprendizagem, o professor a distância tem também a importante responsabilidade de conduzir esse processo mediante a adoção de valores e atitudes que contribuam para o desenvolvimento de valores individuais e coletivos numa perspectiva ética e construtiva.

Conforme foram descritos por Moran (2009), esses novos papéis devem ser assumidos por todos os professores de forma geral, no entanto, é imprescindível para o professor da Educação a Distância, pelo fato da aprendizagem ser mediada por meio dos recursos tecnológicos.

Essa modalidade de ensino, em que aluno e professor estão separados temporalmente e espacialmente, intercalando uma comunicação onde são expressos, dúvidas, comentários, opiniões, angústia, raiva, medo e frustrações torna o processo de ensino e aprendizagem desafiador.

Porém, essa metodologia de ensino que vem ganhando grande aceitação e crescendo rapidamente, principalmente após a evolução das tecnologias e o surgimento da internet, mostrou que é possível acontecer de forma exitosa e vem acontecendo, apesar de necessitar sempre de mudanças que venham atender de forma mais satisfatória e humana os usuários desse tipo de ensino a distância. Com isso é importante ressaltar a necessidade urgente de ser posta em prática a “COMPUTAÇÃO AFETIVA”, sendo identificado, respeitado e trabalhado as emoções e afetos que surgem na inter-relação entre tutor e aluno, visto que esses são seres humano se utilizando da máquina, não dá para ser tratados também como máquinas.

## **Conclusões**

A referida pesquisa possibilitou compreender que a modalidade de Educação a Distância foi pensada possibilitando atender o maior número de pessoas, levando informação e conhecimento a todas as pessoas, sem distinção de tempo e espaço, delegando ao aluno autonomia e independência para gerencia seus estudos.

Dessa forma, essa modalidade de ensino aberta e flexível exige do professor e do aluno mudança na postura diferente da modalidade presencial, visto que ao mesmo tempo em que ela é aberta é flexível é programada e planejada com conteúdo a ser estudo horários para os momentos de troca de informação e experiência com o tutor e os demais colegas, através de fórum de discussão, mural e etc.

Com isso é possível perceber que a partir da relação que se estabelece entre o aluno, professor, hardware/software, surge aspectos afetivos e emocionais e esses aspectos são altamente relevantes no processo de aprendizagem, daí surge a computação afetiva que é a possibilidade do sistema identificar esses aspectos

afetivos e emocionais e motivar os alunos nos momentos em que for percebido situações de frustrações e desafetos.

## Referências

- JAQUES, P.A.; NUNES, M.A.S.N.; ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. **Computação Afetiva aplicada à Educação: Dotando Sistemas Tutores Inteligentes de Habilidades Sociais.** Disponível em: [http://www.imago.ufpr.br/csbc2012/anais\\_csbc/eventos/desafie/artigos/desafie2012%20-%20Computacao%20Afetiva%20aplicada%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Dotando%20Sistemas%20Tutores%20Inteligentes%20de%20Habilidades%20Sociais.pdf](http://www.imago.ufpr.br/csbc2012/anais_csbc/eventos/desafie/artigos/desafie2012%20-%20Computacao%20Afetiva%20aplicada%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Dotando%20Sistemas%20Tutores%20Inteligentes%20de%20Habilidades%20Sociais.pdf). Acesso em: 18 de setembro de 2015.
- DORJÓ, D. **Relações Afetivas: Reais Possibilidades na Educação a Distância.** Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia. Vol. 4. Nº 2., Ano 2011.
- MORAN, José Manuel. **Caminhos para a aprendizagem inovadora.** In: MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006. Disponível em: Acesso em: 18 de setembro de 2015.
- FRANÇA, C. L.; MATTA, K. W. da; ALVES, E. D. Psicologia e Educação a Distância: Uma revisão Bibliográfica. Revista PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2012, 32 (1), 4-15. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n1/v32n1a02>. Acesso em 22 de setembro de 2015.
- VIDAL, E. M.; MAIA, J. E. B. Introdução à Educação a Distância. Editora: RDS. 2010. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>. Acesso de 19 de setembro de 2015.

## Capítulo 12

# A formação de professor e a prática interdisciplinar: necessidades e soluções para o ensino fundamental II

*José Alves Feitosa<sup>1</sup>*

### Introdução

A interdisciplinaridade, teve papel de destaque a partir da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 5.692/71 e teve maior destaque ainda a partir da LDB 9394/96. Desde então sua presença no cenário educacional brasileiro vem se tornando muito mais persistente e de certa forma influencia a legislação e em especial as propostas curriculares trabalhadas nas escolas.

Assim, a utilização da mesma deve ter como forma desenvolver um trabalho voltado a integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas do conhecimento, por esta razão, visa também contribuir no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, é possível proporcionar um diálogo entre essas disciplinas e assim relacioná-las entre si para uma melhor compreensão. Partindo desse contexto, o presente trabalho está dividido em dois capítulos e de uma forma sucinta aborda a temática: “O trabalho interdisciplinar, uma necessidade nos dias atuais, para a escola e também para o professor de modo geral”. O primeiro capítulo

---

<sup>1</sup>Mestrando em Educação pela UNISULLIVAN Inc., especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, especialista em Língua Portuguesa e Literatura.

destaca a interdisciplinaridade como uma prática que viabiliza o processo de ensino aprendizagem. Assim, faz-se um breve resumo do ensino aprendizagem pautado em práticas interdisciplinares, como também ressalta da importância desse trabalho como método inovador e surge da necessidade de se trabalhar as possíveis disciplinas numa mesma temática, uma vez que, leva-se em consideração suas peculiaridades, como também o ensino específico de cada uma.

O segundo capítulo, destaca as principais dificuldades que as escolas e professores enfrentam para se trabalhar a interdisciplinaridade, como também, faz alguns questionamentos relacionados à situação educacional brasileira. De certo modo, ressalta-se a importância da quebra de muitos paradigmas que ainda assolam o trabalho educacional, o que talvez possa atrapalhar o processo de ensino aprendizagem. A partir de então, acredita-se que a formação docente é um dos principais elementos que favorecem ao processo, uma vez que, também pode contribuir de forma significativa em outros campos educacionais, não somente em sala de aula, mas de maneira bem mais abrangente na educação de modo geral.

Para Libâneo, o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. Desse contexto, é importante ressaltar que, o processo de ensino necessita de conhecimento direcionado aos princípios das diretrizes curriculares e a partir de então se pautar em métodos e estratégias voltados a área educacional brasileira.

## **1. Interdisciplinaridade, uma prática que viabiliza o processo de ensino aprendizagem**

Falar em prática de ensino hoje em dia, requer de certa forma demandas de estudo e conhecimento de causa, embora se sabe, que



os mais diversos âmbitos de mudanças exigem do sujeito uma prática de ensino voltada a atender as necessidades interdisciplinares pautada na promoção da cidadania. Zabala (1998, p.28) afirma que “Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos e estanques, em capacidades isoladas”.

Desse contexto, acredita-se que a capacidade do sujeito em desenvolver-se individualmente depende muito do estímulo do ambiente em que está inserido, embora de certa forma, carece do rompimento de alguns paradigmas que ainda perpetuam o processo de ensino aprendizagem. Diante disso, muito se fala em teorias sobre interdisciplinaridade, mas pouco se pratica na vida escolar dos nossos alunos, não que a teoria não seja importante, mas é preciso atuar-se numa prática inovadora e motivadora nesse processo de hoje em dia. Assim de uma forma entendível, a teoria e prática devem caminhar juntas, por outro lado, acreditar que a sua aplicabilidade trará bons resultados como também extratos negativos é normal, o que não se pode deixar de lado é acreditar que sem medo de errar não se obterá êxito nessa prática inovadora. Por outro lado, vivencia-se diariamente essa prática como método de trabalho em algumas instituições educativas.

Assim,

Perceber-se interdisciplinar. É sentir componente de um todo. (...)  
 É juntar esforços na construção do mundo. (...)  
 É saber que a liberdade está em afirmar-se integrando-se.(...)  
 É reconhecer no “Universo”, “unidade na diversidade”.  
 É estar consciente de que o evoluir é lei geral (...).

(FAZENDA 2001, p. 11)

Partindo desse contexto, acredita-se que o pensar interdisciplinar tem um papel importante, dialogar com diversas outras formas do conhecimento e assim manter suas características transformadoras do exercício educativo com foco na interdisciplinaridade. Assim, acredita-se que a formação docente

deva ocorrer de forma mais completa, com o intuito de saber que é preciso uma prática interdisciplinar inovadora, ou seja, pautada a partir de uma teoria na qual se possa fazer a sua prática.

Por outro lado, acreditar numa educação de qualidade é acreditar no embasamento do tripé, pesquisa, ensino e extensão, desse modo pode se estabelecer um elo e assim esperar que as ações possam acontecer de forma colaborativa. A globalização por sua vez, mostra que é preciso conhecer muito além, que para isso é necessária uma boa formação docente e assim tomar como base fatos e assim saber fazer ligações ao conteúdo trabalhado.

Tomando como base que o professor é o principal elemento e tem valor relevante nesse processo de mudança, se faz necessário refletir sobre esse processo, como também quebrar alguns paradigmas na área educacional. Desse modo, a busca incessante de um novo modelo de educação não deve ser descartada, uma vez que, ainda não se alcançou o principal objetivo.

Dessa forma,

Estamos formando homens cultos, mas não homens que pensam. Estamos formando homens que dão respostas ao mercado, mas não homens maduros, completos, que sabem interiorizar, pensar antes de agir, expor e não impor as suas ideias, trabalhar em equipe, que amam a solidariedade, que sabem se colocar no lugar do outro. (CURY 2000, p.66)

Por esta razão, acredita-se numa educação de qualidade aquela onde o indivíduo possa criar seu próprio conceito de determinado assunto, embora se sabe que a interdisciplinaridade venha contribuir muito a partir da unificação de disciplinas e assim tratem em comum acordo da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

## **2. Principais dificuldades para se trabalhar a interdisciplinaridade**

Os questionamentos em que se passa a educação brasileira atualmente surge da necessidade de mudanças em seus mais diversos âmbitos de mudanças no que tange as práticas pedagógicas trabalhadas na área educacional do momento. Muito se fala em reforma de metodologias, prática de ensino etc., mas o que se observa como pauta da atualidade é que são inúmeros os obstáculos encontrados para se desenvolver algo mais concreto e que se torne na verdade real. A interdisciplinaridade surge principalmente dessa necessidade, encontrar de verdade formas, maneiras novas de revolucionar o processo de ensino aprendizagem.

De antemão, ressalta-se a importância da quebra de muitos paradigmas que ainda assolam o trabalho educacional. O XXI tem como meta principal a evolução educacional, como também envolver-se de forma interdisciplinar, disciplinas, métodos e acima de tudo a interação entre profissionais que desenvolvem seu papel voltado a promoção da cidadania, de forma diretamente o processo de ensino aprendizagem.

Machado (2000, 139-154), ressalta que essas dificuldades ajudam a explicar resultados inconsistentes nas tentativas de trabalho interdisciplinar, mesmo de docentes que se empenharam em realizar um estudo sério sobre o tema. Por esta razão, se faz necessário um planejamento dessas dificuldades e assim traçar estratégias e conseqüentemente obter estabelecer metas que se possam ser alcançadas na área educacional, em especial no processo de ensinagem.

Assim,

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagens coerentes com a

filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular. (SANTOMÉ 1998, 253).

Desse contexto, entende-se que a formação docente é um dos principais elementos que favorece ao processo, uma vez que, também pode contribuir de forma significativa em outros campos educacionais, não somente em sala de aula, mas de maneira bem mais abrangente.

No ensino fundamental, por exemplo, as dificuldades surgem dos projetos interdisciplinares, pois foram criados a partir de uma visão positiva e fragmentada do conhecimento. Assim, a prática da interdisciplinaridade exige uma pedagogia apropriada, de um processo integrador e assim estabelecer mudanças que favoreçam a didática e a interdisciplinaridade pedagógica.

Partindo desse contexto, acredita-se que um ensino pautado numa prática interdisciplinar favorece a formação do indivíduo e assim aguçar a uma visão global mais ampla. Assim sendo, ressalta-se da importância da unificação do ensino inteligente com o objetivo da promoção de um novo método de trabalho.

Essas mudanças de metodologias de ensino, devem ter a participação de professores e de forma geral da educação como um todo, assim, as mudanças que de certa forma forem impostas serão trabalhadas principalmente em sala de aula. Um dos principais obstáculos que se observa no dia a dia para a realização desse trabalho é interdisciplinar é falta de tempo para se reunir os colegas e preparar as aulas ou dedicar-se à leitura, dessa forma, acredita-se que é fundamental a interação entre todos os professores na execução do projeto, o que talvez ainda não seja prioridade na educação em modo geral.

Assim,

É fundamental o papel de um interlocutor que vá ajudando a pessoa a se perceber, que vá ampliando as possibilidades de leitura de sua prática docente e da prática docente de outros colegas. O

papel de um supervisor ou de um coordenador pedagógico é fundamental nesse caso (FAZENDA, 2002, p. 72).

Assim, a leitura é fundamental em todos os campos de trabalho, social e de certa forma em modo geral, embora se sabe que com a falta de mesma jamais conseguirá êxito no processo de ensino aprendizagem e poder trabalhar a filosofia integradora em sala de aula, como também em outros ambientes possíveis da promoção a cidadania.

Desse modo, a contextualização é o primeiro passo indispensável a realizar-se um trabalho interdisciplinar, para que assim, o conhecimento constitua competências inovadoras pautadas em objetos de aprendizagem. Assim sendo, é possível compreender novos conceitos a partir de uma inserção interdisciplinar, numa perspectiva que visa aperfeiçoar a formação de professores da educação básica.

Assim, entende-se que a interdisciplinaridade é uma tarefa ainda inacabada, baseada numa questão epistemológica de abordagem conceitual e que ainda carece de bastante estudo para que saia da teoria e assim passe a se concretizar como prática inovadora, dessa forma, facilitará de certa forma a metodologia pedagógica nas escolas.

Assim,

A educação é, na sua totalidade, prática interdisciplinar por ser mediação do todo da existência; a interdisciplinaridade constitui o processo que deve levar do múltiplo ao aluno. O processo educativo e seus fundamentos epistemológicos e axiológicos baseiam-se em uma multidisciplinaridade, em uma pluridisciplinaridade (SEVERINO 2003 p. 43).

A partir desse contexto, acredita-se a prática interdisciplinar pode ser razão para a construção de novos saberes e pauta-se principalmente numa temática que aborda disciplinas, inovação,

estratégias dentre outros meios que só visam a favorecer a uma nova metodologia no processo de ensino aprendizagem.

Assim, o ensino pautado na prática interdisciplinar tem como objetivo formar alunos com uma visão global, desse modo, estarão aptos a construir seus próprios argumentos e assim saber contextualizar-se diante de qualquer situação a que possa perpassar. Desse modo, a abordagem interdisciplinar deve atender a toda demanda, sem anular a importância que dar a disciplinaridade na construção do conhecimento.

## **Conclusões**

Partindo de um contexto mais amplo, entende-se que a interdisciplinaridade ainda não ocupa na educação um espaço sólido, embora se sabe que, as necessidades de um trabalho interdisciplinar são mais visíveis no dia a dia da educação de modo geral, em especial na sala de aula. Contudo, há ainda muitas lacunas, das quais podemos destacar, a falta de compreensão do significado da palavra “INTERDISCIPLINARIDADE”, uma vez que, deve ser suprida com a execução de projetos escolares que tenha como finalidade melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Assim, todos ganham com a interdisciplinaridade, principalmente o alunado que está no processo de construção do conhecimento e devem estar inseridos numa proposta pedagógica refletida nas práticas educacionais em ações possíveis, ou seja, que não se trabalhe isoladamente. Dessa maneira, acredita-se que a motivação depende muito da metodologia utilizada em sala de aula. Por esta razão, ressalta-se da importância do professor primar pela utilização de práticas metodológicas e estratégias que possam dinamizar o trabalho pedagógico.

Diante disso, acredita-se que a interdisciplinaridade vem complementar na escola as disciplinas que são trabalhadas isoladamente, embora se sabe que, esse conhecimento visa na sua

totalidade fazer o aluno pensar e de certo modo criar possibilidades onde possam construir seu próprio conhecimento.

## Referências

- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- CURY, Augusto Jorge. **Superando o cárcere da emoção: a pior prisão do mundo.** São Paulo: Acadêmica de inteligência, 2000.
- MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores.**3. ed. São Paulo: Escrituras, 2000. 158p. (Ensaio Transversais).
- FAZENDA, Ivani. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 10 ed. Campinas: Papirus, 2002. 143 p
- \_\_\_\_\_, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 1998. p. 31-44.
- FRAGA, Dinora& SILVEIRA, Nádya Geisa. **Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas terceira e quartas séries do primeiro grau.** Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1995.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como internacionalização da prática.**





## Capítulo 13

# Desafios da educação contemporânea: uso das tecnologias na escola

*José Evanildo Fernandes de Sousa<sup>1</sup>*

*Maria Márcia Linhares Souza<sup>2</sup>*

### Introdução

Diariamente temos nos deparado com algo novo no mundo tecnológico. Aparelhos cada vez mais modernos têm surgido para ajudar e facilitar a vida das pessoas em suas diversas áreas, de tal modo que estão cada vez mais presentes em seu cotidiano, fazendo parte principalmente da realidade dos estudantes. É importante observar que o uso das tecnologias na educação é uma forma de proporcionar aos alunos um maior interesse e atenção dentro da sala de aula, visto que é evidente a insatisfação dos mesmos em relação às aulas ditas "tradicionais", ou seja, aulas expositivas nas quais são utilizados apenas o quadro, o giz ou pincel, tornando-se cada vez mais difícil prender a atenção deles em aulas com esta caracterização.

A escola deve acompanhar esse crescimento tecnológico e trabalhar com ferramentas que preparem as novas gerações para viverem numa sociedade informatizada e tecnológica, de modo que o professor seja o maior utilizador e incentivador desses recursos e

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela UNISULLIVAN Inc.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela UNISULLIVAN Inc.

possa tornar suas aulas mais envolventes, interativa, criativa e inteligente, despertando, assim, maior interesse por parte dos discentes.

Oliveira (2007, p. 16) aponta a importância de se utilizar as tecnologias na escola para o crescimento dos discentes:

A participação da escola nesse novo cenário é fundamental para o êxito na formação dos alunos capazes de atuar de forma crítica e autônoma na sociedade. O professor deve interagir com os alunos, saber utilizar as TIC e delas tirar vantagens, principalmente para assegurar a seus alunos o conhecimento que os levará a serem cidadãos com competências e habilidades para participarem dos processos da sociedade digital.

Por isso precisamos compreender que as ferramentas tecnológicas, por si só, não promovem desenvolvimento e aprendizagem integral. Para que se obtenha êxito nesta ação, é necessário que o educador desempenhe seu papel de maneira que seja mediador no processo de ensino-aprendizagem, orientando, intervindo e auxiliando os alunos na construção de seus conhecimentos e no desenvolvimento de suas competências e habilidades, adequando a tecnologia às suas necessidades.

Essas novas tecnologias podem ser ferramentas eficazes para o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos, promovendo autonomia, autoconfiança, autoestima, entre outros, que facilitarão a aprendizagem integral de nossos alunos, pois têm surgido para proporcionar uma educação de qualidade, com inclusão digital e dinamização, no processo de ensino aprendizagem, onde as vantagens são inúmeras quando usada de maneira correta e organizada por ambas as partes: docentes e discentes.

O desenvolvimento da aprendizagem tem sido mediado por dispositivos tecnológicos, nos quais essas novas tecnologias de informação e comunicação estão ampliando o desenvolvimento humano. É por meio de tecnologias mais inovadoras, que se

demandam novas formas de se pensar, agir, conviver e principalmente aprender com e através dessas tecnologias.

O avanço tecnológico tem exigido que a escola evolua a passos largos para encarar as diversas transformações que a sociedade vivencia, sejam elas por intermédio das transformações tecnológicas, informativas ou comunicativas. Para acompanhar essas transformações e mudanças é necessário o uso das tecnologias educacionais como apoio pedagógico, pois vivemos um novo tempo onde “respiramos” tecnologia e todas elas precisam ser utilizadas da maneira mais satisfatória possível para mediar ao aluno e professor o acesso a informação e conhecimento.

Esse trabalho tem como objetivo geral conhecer a opinião dos alunos da escola a respeito do uso das tecnologias na educação, quais as contribuições para seu aprendizado e melhoria da interação junto ao professor tornando as aulas em sala de aula mais dinâmicas e satisfatórias.

## **1. Conceitos e usos das TIC**

As Tecnologias de Informação e Comunicação consistem em todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o *hardware* de computadores, rede, celulares, bem como todo *software* necessário, ou seja, consistem nas diversas formas de transmissão de informações e correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de *hardware*, *software* e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem.

Segundo Kalinke (1999, p.15)

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade.

Uma realidade que ninguém pode negar é que as tecnologias e mídias de informação têm se tornado cada dia mais presentes em nosso cotidiano, pois estão em muitas das atividades que executamos durante nossas tarefas diárias. Porém, nem tudo é automático, mesmo com toda essa informatização o ser humano ainda é a peça fundamental para dar sentido a todas essas ferramentas tecnológicas, uma vez que a maioria delas, senão todas, precisam de um condutor para auxiliá-las e assim desenvolver o trabalho que a mesma foi programada a fazer.

Para Cruz (2000, p. 24) “Tecnologia da Informação é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados e ou informações tanto de forma sistêmica como esporádica, que esteja aplicado no produto que esteja aplicado no processo”.

As TIC, dizem respeito aos procedimentos, métodos e equipamentos usados para processar a informação e encaminhá-la aos interessados. Elas agilizaram o conteúdo não só na educação, mas em diversos outros segmentos, por meio da digitalização, uso de dados, e da comunicação via *internet*, transmissão e distribuição das informações, que podem aparecer de diversas formas como texto, imagem, vídeo ou som.

De acordo com Lévy, existe uma nova realidade paralela ao nosso mundo real:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo

“cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (1999, p.17).

O uso dessas tecnologias e a maneira como as instituições públicas e particulares, indivíduos e locais diversos da sociedade as utilizaram, influenciou profundamente o surgimento da atual sociedade da informação.

## **2. O uso das tecnologias no ambiente escolar**

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso as TIC, mas, principalmente, saber utilizar essa tecnologia para buscar informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Afinal de contas, as tecnologias são uma rede de conhecimentos que favorecem e facilitam o acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional e, além de tudo isso, poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo a UNESCO:

As TIC na educação podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades (retirado do site da UNESCO).

A presença das tecnologias de informação nas escolas tem levado as instituições de ensino e os professores a adotarem novas posturas frente ao processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, a educação enfrenta um grande desafio atualmente: o de configurar-se em espaço de mediação entre a criança/aluno e esse ambiente

constituído de máquinas que lidam com a mente e o imaginário. Cabe à escola não só assegurar a democratização do acesso aos meios técnicos de comunicação mais sofisticados, mas ir além e estimular, dar condições, preparar as novas gerações para a apropriação ativa e crítica dessas novas tecnologias.

Para Ramos (2008, p. 7), as TIC possuem três áreas de aplicação: computador, comunicação e controle/automação:

(a) um computador desempenha cálculos e operações lógicas com facilidade, rapidez e viabilidade [...]; (b) a comunicação é essencial à condição humana [...] na qual ocorrem transmissão e recepção de informação; (c) o controle/automação consiste em mecanismos, processos e equipamentos industriais [...].

Ao realizar atividades utilizando as mídias digitais em sala de aula como fonte de pesquisa, percebe-se que os alunos ficam mais estimulados com as aulas “diferentes”, embora ainda existam escolas que não possuem um laboratório para ajudá-los em seu processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar também que alguns professores ainda não perceberam a importância dessas mudanças tecnológicas e o benefício que as mesmas podem trazer para suas aulas.

Não há mais como negar a presença e as contribuições das mídias e o próprio avanço tecnológico no contexto escolar. A escola precisa cumprir seu papel de instância formadora por excelência do ser humano, considerando os ganhos e expectativas da sociedade e acompanhando cada passo as necessidades e descobertas do mundo moderno. Precisamos nos manter abertos ao uso das novas tecnologias, desde que a utilização delas se faça de forma planejada, refletida e criativa, envolvendo educando e educadores na construção de conhecimento válido.

É direito do aluno o acesso às tecnologias dentro da escola:

A sólida base teórica sobre informática educativa no Brasil existente em 1989 possibilitou ao MEC instituir, através da

Portaria Ministerial nº 549/89, o Programa Nacional de Informática na Educação – PRONINFO, com o objetivo de desenvolver a informática educativa no Brasil, através de atividades e projetos articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos (BRASIL, 2015).

A inserção das tecnologias no campo educacional não é dada através de uma disciplina específica, nem da exposição dos equipamentos audiovisuais na sala de aula. Para garantir a troca de informações em igualdade de condições, são necessários meios e pessoas qualificadas, além de metodologias reflexivas e dinâmicas. E, para que isso ocorra, devemos estar atentos para um importante fator que é o domínio do uso das mais variadas tecnologias, pois algo muito importante é estar preparado para fazer uma análise crítica do uso técnico das diferentes mídias, das diversas informações, em vários campos e das formas de comunicação possíveis.

O professor é peça chave no uso e inclusão das tecnologias em sala de aula, já que segundo Prado (2010) o professor tem papel de se tornar um facilitador do processo de aprendizagem do aluno. Tal pensamento mostra que se faz necessário que o professor se capacite e se adeque no uso das tecnologias na educação, que desenvolva na sala de aula uma prática frequente usando recursos tecnológicos em suas aulas, integrando assim as mídias em sua prática pedagógica, pois só assim conseguirão êxitos ainda maiores no âmbito de sua profissão. Porém, as mudanças e transformações na escola são paulatinamente ditadas e não dependem exclusivamente do trabalho do professor. Para Freitas (2008, p. 176):

A verdadeira integração do computador na realidade da escola supõe uma nova organização escolar mais descentrada, um currículo mais flexível, a instauração de novos tempos escolares, menos rígidos e programados, mudanças no próprio espaço da sala de aula. E isto não acontece de um dia para outro: requer tempo, ajudas específicas, incentivos, toda uma estrutura de apoio.

As contribuições das tecnologias na educação são inúmeras, e vão desde a utilização dos programas de computadores, para facilitar as atividades escolares, como o uso de programas de criação de texto, que além de proporcionar ao aluno a escrita, com dicas de correções nas palavras que estiverem incorretas, pontuação, acentuação, enfim, uma série de benefícios, tem ainda os programas de apresentação em *slide* que permitem tanto ao aluno quanto ao professor, dinamizarem suas apresentações em sala de aula, com uma maior amplitude nos assuntos que forem abordados. E não podemos deixar de observar o programa de planilha eletrônica que permite ao aluno uma prática maior na matemática, por meio de suas fórmulas e demonstrações de dados inseridos por intermédio dos gráficos.

Outra ferramenta de grande importância é a *internet*, que permite viajar em diversos lugares, conhecer culturas e saberes de todo o mundo, visitar o espaço, museus, bibliotecas e tudo isso dentro do ambiente escolar ou da própria residência do usuário.

O uso educativo das TIC ganhará sentido e credibilidade à medida que o professor se questionar e questionar os outros, se informar e comunicar-se com os outros, e personalizar as suas atividades com as tecnologias. A formação contínua em novas tecnologias deve ser bastante atenta a novas problemáticas e contribuir para que o professor assuma novas atitudes e compromissos em sua sala de aula.

Para incorporar as tecnologias na escola, é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, criando e desatando novos nós conceituais que se inter-relacionam com a integração de diferentes tecnologias, com a linguagem através das mídias digitais, as teorias educacionais, a aprendizagem do aluno, a prática do educador e a construção da mudança em sua prática, na escola e na sociedade. Essa mudança torna-se possível ao propiciar ao educador o domínio dessas tecnologias e o uso destas para inserir-se no contexto e no



mundo, representar, interagir, refletir, compreender e atuar na melhoria de processos e produções, transformando a si e os outros.

Percebe-se o quanto é importante à inclusão dos recursos tecnológicos na sala de aula como a TV, o DVD, o “DATA-SHOW”, dinamizando os conteúdos aplicados pelos professores. Assim nota-se que existe uma real necessidade de agrupar os recursos tecnológicos que os alunos possuem como, por exemplo, os celulares nesse processo para ensinar e aprender.

É importante trabalhar o uso das tecnologias em constante sintonia com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Ensinar o estudante a pesquisar e trabalhar contextos e informações de forma racional, desenvolvendo nele uma visão mais reflexiva e mais crítica em relação ao conteúdo que lhe é apresentado.

Estimular o professor para que insira as tecnologias no dia a dia, em diferentes momentos e situações, deixando sua utilização mais natural, facilita a integração desses recursos com a dinâmica escolar, porém é preciso que na instituição tenha um profissional qualificado que faça a ponte entre o corpo docente e os recursos tecnológicos, facilitando o diálogo e a aproximação das ferramentas disponíveis com a abordagem pedagógica de cada professor. Para tal, existe a figura do professor do Laboratório Escolar de Informática-LEI, que tem a principal função de coordenar as atividades pedagógicas de utilização das TIC nas atividades cotidianas da escola.

Embora as tecnologias tenham um papel importante no ensino-aprendizagem, o professor é a peça fundamental para dar conhecimento científico aos alunos, propiciar aos alunos a mediação do conhecimento, tem ainda o importante papel de auxiliar o aluno e capacitá-lo para incluí-lo na cultura digital. Dessa forma, a mediação pedagógica se faz necessária para que o aluno saia da sala de aula com plena capacidade de conhecer e aproveitar as possibilidades que o universo digital oferece.

Moran (2007, p. 18) já ressaltava que a mudança na educação depende basicamente de professores bem preparados:

Bons professores são as peças-chave na mudança educacional. Os professores têm muito mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo ensino-aprendizagem, além das tradicionais provas.

### **3. Análise crítica sobre a utilização das TIC no ambiente escolar**

O uso de novas tecnologias na educação tem gerado vários benefícios para professores e alunos, tais como agilidade e eficiência; porém se mal aplicados podem acabar se transformando em ferramentas que prejudicam a aprendizagem. As escolas cada vez mais têm investido em aparelhos que ajudem e facilitem o ensino-aprendizagem, pois veem que são uma forma de prender a atenção e de incentivar ao estudo e a pesquisa dentro e fora do ambiente escolar.

O acesso a livros, atividades, jogos, vídeos com conteúdo explicativos, apostilas *online*, tem ficado cada vez mais fácil. O acesso em sua maioria é gratuito e contém o mesmo conteúdo dos materiais impressos, no entanto, possuem vários benefícios em comparação ao impresso: são leves, fáceis de carregar e não ocupam espaço em sua bagagem. Esses são apenas alguns dos benefícios que as tecnologias têm feito no ambiente escolar, pois conforme Tatiana Pita, assessora pedagógica das editoras Ática e Scipione “Nós vivemos, hoje, essa mudança de comportamento que é a *cybercultura*” (Tecnologia integrada ao ensino, Revista Educar Transforma, Ano 01, Nº 01, jan. 2015).

Sabemos que os recursos tecnológicos são inúmeros, mais até que ponto eles ajudam ou atrapalham tanto ao aluno quanto professor se não forem usados de maneira correta e responsável. A

reflexão e o planejamento sobre o uso desses recursos são de extrema importância para cumprir com o seu papel na educação que é o de ajudar no aprendizado.

O uso de *sites* de pesquisa para auxiliar tanto alunos quanto professores durante o processo de ensino-aprendizagem, são de extrema importância tendo em vista que os mesmos terão um leque de opções que ajudarão ainda mais como objetos de pesquisas durante seus estudos, porém devem ser tomadas algumas precauções ao longo desse processo de pesquisa. O pesquisador espanhol Daniel Cassany em um de seus artigos faz a analogia entre pesquisar na *internet* e conversar com um desconhecido na rua: para termos certeza de que não estamos sendo enganados é preciso que tomemos algumas precauções. (Um guia para escolher bem, Revista Nova Escola, Ano 30, N<sup>o</sup> 280, março 2015).

A pesquisa é considerada importante, mas não devemos esquecer que ela é apenas um ponto de partida, já que tudo deve ser lido e analisado minuciosamente. As informações bem articuladas e as fontes precisam ser verídicas. É preciso estar atento a presença das tecnologias dentro do ambiente escolar, pois elas não são garantia de aprendizagem.

Por meio do computador e da *internet*, a alfabetização das crianças pode ficar mais divertida e dinâmica, uma vez que elas podem utilizar diversos jogos didáticos durante o processo de conhecimento das letras do alfabeto, o que facilita bastante já que o teclado é uma ótima forma de aprender as letras, podendo usá-lo para grafar palavras da maneira que sabem.

Em contrapartida, jamais devemos deixar de lado a escrita com o lápis e caderno, pois mesmo sabendo a escrita e grafia correta das palavras, a caligrafia é de extrema importância. Embora o uso das tecnologias nos beneficiem no que diz respeito ao montante de papéis que podemos carregar através de um único objeto portátil, não podemos deixar de lado nossas anotações rotineiras que nos ajudam no sentido de melhorar cada vez mais o processo ensino-aprendizagem.

O uso das redes sociais também possui a sua importância no processo educacional, já que faz parte o dia a dia de muitos alunos. *Facebook, Instagram, Twitter, Whatsapp* etc, todos possuem a sua parcela de contribuição, onde podemos tirar proveito de cada um. "O contato com os estudantes na internet ajuda o professor a conhecê-los melhor", afirma Betina Von Staa, pesquisadora da divisão de Tecnologia Educacional da Positivo Informática. "Quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, que facilitam a aprendizagem", diz (site da Revista Nova Escola).

As ferramentas oferecidas por ambos, vão desde a criação de grupos, para estudos ou discussão, a produção de legendas e textos para fotos, e a fácil localização através das "hashtags", a produção de textos curtos e coesos por meio de 140 caracteres e ainda o compartilhamento rápido e a troca de ideias por intermédio de conversas individuais ou em grupo. "O que não se pode perder de vista é o fato de que, nas redes sociais, o professor está se expondo para o mundo" afirma Maiko Spiess, sociólogo e pesquisador do Grupo de Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP): "Ele tem que se dar conta de que está em um espaço público frequentado por seus alunos" (Revista Nova Escola). Por isso, no mundo virtual, tanto alunos quanto professores precisam continuar dando bons exemplos e devem se policiar para não comprometerem suas imagens perante a comunidade.

São inúmeras as tecnologias e aplicativos que facilitam e ajudam durante o processo de aprendizagem, lembrando sempre que tudo deve ser monitorado pelo professor enquanto sala de aula, sugestões e orientações sobre o uso de forma correta e responsável devem ser sempre lembradas, pois as tecnologias também possuem um vasto acervo de materiais que podem agir de forma insatisfatória no processo de aprendizagem.

Editores de texto, planilhas eletrônicas, apresentadores de animações gráficas como *Word, Excel e PowerPoint*, também são

ferramentas de extrema importância nesse processo do uso de tecnologias na sala de aula. Eles são de grande importância e contribuem para o enriquecimento da aprendizagem dos alunos no que diz respeito à escrita, pois os editores de texto possuem todo o acervo gramatical com correções de palavras, acentuação, sinais, etc. A cada texto escrito o editor marca as palavras ou enunciados que ele entenda como incorreto e dá sugestões para correção, o uso da planilha eletrônica facilita ao aluno a utilização de diversos cálculos matemáticos de maneira mais simples e rápida através de fórmulas bem fáceis de usar e não podemos deixar de fora os *slides* animados, uma vez que tem sido bastante usados em sala de aula pelos professores como forma mais dinamizada de ensinar e ainda pelos alunos que tem deixado suas apresentações de trabalhos e seminários mais dinâmicos e organizados quando utilizam esse recurso tecnológico.

## **Conclusões**

O avanço no campo tecnológico tem exigido que a escola caminhe a passos largos para se adequar às constantes transformações que o mundo passa. A escola precisa estar aberta a essas mudanças, sejam elas dentro ou fora do ambiente escolar. Estamos vivendo a era da informação e comunicação e devemos ficar atento ao uso das tecnologias como um instrumento de ajuda ao desenvolvimento do aluno, como uma forma de eficiente ensino e estudo.

Tanto a escola quanto o professor precisam estar cientes de que o aluno já está inserido no meio tecnológico, cabendo a eles a inserção das tecnologias dentro da escola e na sala de aula, de tal modo que desperte neles o interesse para os estudos a partir das ferramentas que são do seu interesse e que eles já possuem conhecimento de como utilizá-las. Embora ainda com um pouco de receio a respeito das tecnologias de informação e comunicação o professor reconhece que forem utilizadas de forma contextualizada

e dinâmica, são uma forma enriquecedora de alinhar conceitos e conteúdo de cada disciplina trabalhada pelo professor.

Os recursos tecnológicos têm que ser bem utilizados, tentando se evitar o cansaço de alunos e professores, por isso o docente deve preparar aula práticas e teóricas, a utilização desses recursos através de aulas expositivas, fazendo com que o aluno fique interessado pelo conteúdo e evite a mesmice da sala de aula.

A tecnologia apenas amplia a qualidade daquilo que o professor transmite, a exemplo do que pode fazer um livro. É preciso que o leitor ou aluno se disponha a aprender. Quantos livros maravilhosos e gratuitos estão disponíveis graças internet, basta o interesse aliado ao incentivo do professor, é importante possuir domínio das tecnologias, no conteúdo e na forma, para melhor difundir os conhecimentos.

É importante que haja não apenas uma revolução tecnológica nas escolas. É necessária a revolução na capacitação docente, pois a tecnologia é algo ainda a ser desvendado pela a maioria dos professores, pois existe uma infinidade de programas disponíveis para auxiliá-los nas atividades em sala de aula, conteúdos interativos e jogos, mas muitos dos professores não sabem como utilizá-los.

São inúmeros os benefícios que os recursos tecnológicos trazem à educação. Portanto, é preciso que o professor conheça as ferramentas que tem à sua disposição se quiser que o aprendizado aconteça de fato. O uso das tecnologias na escola está além da disponibilidade desses recursos; ele implica aliar método e metodologia na busca de um ensino mais interativo.

Com as inúmeras distrações que existem no meio educacional, faz-se necessário a inclusão dos recursos tecnológicos que envolvam o aluno em meio às disciplinas estudadas, pois assim o ensino terá um envolvimento maior entre alunos e professores no processo de construção do conhecimento.

Pode-se concluir que as tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas como ferramentas de apoio, pois quando usadas de forma adequada geram aprendizagem

significativa, aumentando a criatividade e motivando os alunos, ou seja, a aula se torna dinâmica e interativa, visto que as tecnologias vieram para contribuir na construção de uma educação de qualidade, com inclusão digital e dinamização metodológica.

## Referências

BRASIL. História da informática educativa no Brasil. MEC/SEED/PROINFO. Disponível em: <[http://www.proinfo.gov.br/prf\\_historia.htm](http://www.proinfo.gov.br/prf_historia.htm)>. Acesso em: 12 jul. 2015.

CRUZ, T. Sistemas de Informações Gerenciais – Tecnologia da Informação e a Empresa do Século XXI. São Paulo: Atlas, 2000.

FREITAS, M. T. de A. Computador/Internet como Instrumentos de Aprendizagem: Uma Reflexão a partir da abordagem Psicológica Histórico-Cultural. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, anais eletrônicos, 2008. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/simposio2008/anais/Maria-Teresa-Freitas.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

KALINKE, Marco Aurélio. Para não ser um professor do século passado. Curitiba-PR: Gráfica Expoente, 1999.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas-SP: Papirus Editora, 2007.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Perspectivas para formação de professores na sociedade da informação. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (org.). Maceió-AL: Edufal, 2007.

PRADO. Maria ElisabetteBrisola Brito. O aprender e a informática: a arte do possível na formação de professor. (2007). Disponível em: <[http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/Artigos/colecao\\_proinfo/livro14\\_uso\\_do\\_computador.pdf](http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/Artigos/colecao_proinfo/livro14_uso_do_computador.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2015.

RAMOS, S. R. Tecnologias da Informação e Comunicação: conceitos básicos. 2008.

Disponível em:

<[http://livre.fornece.info/media/download\\_gallery/recursos/conceitos\\_basicos/TIC-Conceitos\\_Basicos\\_SR\\_Out\\_2008.pdf](http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2015.

REVISTA EDUCAR TRANSFORMA. Ed. Ática. Ed. Scipione. Ano 01, nº. 01, jan. 2015.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo. Abril, Ano 30, nº. 280, mar. 2015. REVISTA NOVA ESCOLA ONLINE. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

UNESCO. Disponível em:

<<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>>. Acesso em 01 jun. 2015



## Capítulo 14

### Educação a distância: desafios e possibilidades

*Francisca Cleide Pires Cantarele Lima<sup>1</sup>*

#### Introdução

Educação a distância (EaD) é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

A educação a distância pode ser feita, nos mesmos níveis que o ensino regular. No ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação. É mais adequado para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação.

Entendida como uma modalidade de educação suplementar, ao complementar a educação presencial, e outras vezes tomada como uma modalidade alternativa, ao opor-se à educação convencional, atribui-se à EaD o preenchimento das lacunas do processo ensino-aprendizagem que as atividades presenciais não dão conta, constituindo-se também numa resposta ao desafio da inclusão e da formação continuada. Sem se cair num otimismo exagerado ou numa recusa extremada das possibilidades da EaD, é preciso de algum modo manter a tensão crítica sobre tal questão,

---

<sup>1</sup>Graduada em Geografia, Especialista em Geografia e Psicopedagogia pela FLP-CE.

não buscando um meio termo e nem mesmo um simples sinal positivo ou negativo para qualificar a EaD.

No entanto a Educação a Distância ao longo de sua história traçou uma trajetória de avanços e retrocessos. No início do século XX, tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis, incluindo programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não formais, cujo objetivo é oferecer capacitação para a melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais.

Nesse sentido, este artigo pretende revelar a experiência com o ensino da Didática na modalidade a distância, considerando seus desafios e possibilidades, na opinião de autores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem mediado pelas novas tecnologias.

## **1. Referencial teórico**

Autores de materiais didáticos, professores, tutores, cursistas (educandos), designers, diagramadores, coordenadores pedagógicos, ilustradores, além de diversos outros atores participam ativamente dos diferentes fluxos de interação no contexto dinâmico da EAD.

Os processos dialógicos entre esses atores são fundamentais para o sucesso dos cursos na modalidade à distância. Seguindo essa linha Moore (1990) afirma que “educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação.

Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. As características essenciais da EAD são: interatividade, aprendizagem à distância (AD), flexibilidade de espaço/tempo, redes colaborativas, maior autonomia dos alunos, integração de mídias e de linguagens, além de vários outros fatores que influenciam as interações virtuais.

De acordo com Almeida, (2001), na EAD, o sucesso do aluno depende em grande parte da motivação e de suas condições de estudo. Os professores têm papel importante na motivação dos aprendizes, incentivando a troca de experiências significativas de aprendizagem, a pesquisa nos ambientes virtuais de aprendizagem etc.

No entanto uma das estratégias fundamentais na EAD é o aluno vencer o desafio de estudar sozinho, obtendo autonomia do seu ato de aprender e, para isso, precisa desenvolver a habilidade de ter uma aprendizagem autônoma.

Para Martins (2005), por se tratar de uma forma nova de educação, onde as definições quanto à função docente estão ainda em construção, destacarei alguns pontos nesse sentido das principais disposições legais que tratam da EaD. Dizemos que o marco legal da expansão apresentada foi o artigo 8o da LDB (Lei 9.394 de 1996), cujo caput dispõe que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Diversas regulamentações anunciadas pelo art. 8o da LDB, em seus parágrafos, como o credenciamento de instituições, os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas, foram objeto de normatização pelo Decreto no. 2.494/98, substituído, em 19 de dezembro de 2005, pelo Decreto no. 5.622, que caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Art. 1º). (NEVES, 2003, p. 54)

Essa definição constituiu um avanço em relação ao decreto anterior, pois explicitou a necessidade de professores desenvolvendo a mediação pedagógica. Também servem como referência alguns

requisitos a serem cumpridos pelas instituições que demandam credenciamento (Art. 12):

Projetos pedagógicos para os cursos e programas que serão ofertados na modalidade à distância;  
Apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância;  
Descrição detalhada dos serviços de suporte e infra-estrutura adequados à realização do projeto pedagógico.

Diante desses novos paradigmas da EAD, as discussões sobre a Didática nos ambientes virtuais de aprendizagem tornam-se relevantes. Se, no contexto do ensino presencial, as reflexões sobre a Didática vão se consolidando, no âmbito da Educação a Distância (EAD), as experiências ainda são recentes e as discussões teórico-metodológicas surgem em função dos desafios que vão sendo constantemente enfrentados pelos diferentes atores que atuam na EAD.

A partir da metade do século XX, com o surgimento das primeiras instituições educacionais voltadas para a EAD e com o desenvolvimento acentuado das tecnologias de comunicação, ocorreu um despertar do interesse de estudiosos e pesquisadores, que procuraram conceituar a EAD e descrever com segurança as suas metodologias.

Entre estes pesquisadores está Desmond Keegan (1980) que identifica alguns elementos-chave dos processos educacionais à distância, tais como:

Distância física entre professores e alunos;  
Influência de uma organização educacional;  
Uso da mídia para interligar professores e alunos;  
Troca de comunicação bidirecional;  
Aprendizes vistos como indivíduos, ao invés de grupos de alunos.

A distância física entre professores e alunos, a comunicação com o uso da mídia, são inovações trazidas pela EAD que se constituem num desafio para as instituições de ensino. Sendo assim exigem investimentos em tecnologia avançada para a mediação e ao mesmo tempo mudança na cultura dos professores e alunos que tem como parâmetro o modelo pedagógico presencial, caracterizado pela presença física de professores e alunos num mesmo tempo e espaço.

A existência de materiais didáticos de qualidade para a educação a distância, a mediação tecnológica dos meios de comunicação e informação, são atributos que se colaboram para o bom desempenho do papel do professor. Aos alunos são atribuídas maiores responsabilidade sobre a própria formação, traduzida esta, em maturidade intelectual para estudos individuais e disciplina para o cumprimento das tarefas propostas pelos professores.

A metodologia aplicada na EAD prima pela conscientização dos alunos sobre o seu papel no resultado das atividades acadêmicas para o seu aprendizado. Os conceitos de autonomia e independência, arguidos por Keegan (1996), têm como fundamento a aprendizagem, que por sua vez remete à criação de oportunidades para que a mesma possa acontecer.

As oportunidades de aprendizagem, por sua vez, implicam na criação de meios pelos quais elas poderão acontecer efetivamente, e no caso da EAD os principais meios a serem considerados são: comprometimento e responsabilidade do aluno, orientação e apoio dos professores disponível em todos os momentos, a utilização compartilhada de métodos e meios de transmissão das informações, o respeito às diferenças individuais com a utilização de métodos capazes de respeitar o ritmo da aprendizagem de cada estudante (BARATO, 2002, p. 109)

Corroborando com esta discussão e tendo em vista que a educação a distância no Brasil é fundamentalmente direcionada para alunos da idade adulta, Martins (2005), destaca que:

Os adultos são, por definição, autorresponsáveis e, assim, têm o direito de decidir sobre o que e como será sua educação;  
Há que se considerar as diferenças individuais sobre todo o campo dos estilos cognitivos;  
Se as instituições não apóiam as demandas de aprendizagem dos adultos, estes conseguirão apoiar-se a si mesmos.

A educação a distância se desenvolve através da articulação de atividades pedagógicas capazes de desenvolver os aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes.

Para isso, utiliza-se de formas de comunicação não contígua, que independem do tempo e do lugar onde se encontram os atores do processo, isso a torna interessante para alunos adultos que tem compromisso com o mercado de trabalho.

Landin (1997, p. 14), diz que:

Holmberg é o importante e reconhecido teórico da EAD e apresenta sua teoria como um método de conversação didática guiada. Nas palavras do próprio autor “o sistema a distância implica estudar por si mesmo, mas o aluno não está só; vale-se de um curso e de interação com instrutores e com uma organização de apoio. Produz-se, assim, uma espécie de diálogo em forma de tráfego de mão dupla (LANDIN, 1997, p. 14).

A vantagem de se estudar onde e quando for mais conveniente e adequado, livre da rigidez das rotinas escolares, exigiria como contrapartida uma maturidade do aluno no “gerenciamento” de suas práticas de aprendizagem ou estudo, resultando num sujeito ou aprendiz autônomo.

Mesmo reconhecendo que há práticas de EaD que estabelecem relações entre aluno e professor identificadas com o processo industrial, nas quais há uma modelagem operada pela tecnologia educacional, Renner (1995) advoga para a EaD uma aprendizagem autônoma por meio da qual o estudante deixa de ser um produto ou objeto para tornar-se um sujeito autônomo, autor de sua própria aprendizagem. Para os otimistas, a autonomia do sujeito seria até

mesmo anterior à própria aplicação das novas TIC no contexto educacional, visto que no ambiente dessas tecnologias, como o ciberespaço, o indivíduo tem inéditas experiências de escolha e dispõe de possibilidades que se abrem ao infinito. No entanto, tal liberdade de escolha tem-se mostrado mais aparente do que efetiva e as possibilidades parecem ser dadas já de antemão, mesmo que se apresentem como inumeráveis.

Falar em auto-aprendizagem, associada à autonomia do sujeito, como marca que delinea uma concepção de EaD não deixa de ser problemático. A construção do conhecimento não prescinde do diálogo com o outro, ao mesmo tempo em que deve ser fundamentada na autonomia do sujeito, ou seja, o indivíduo não deve ter seu pensamento tutelado. (FIORENTINI, MORAES, 2003, p. 03)

Inicialmente, é preciso deixar claro que EaD não prescinde de professor, como se sua mediação pedagógica pudesse ser exercida por técnicos especialistas em informática. Ao contrário, a função docente se alarga.

Segundo Belloni (2006, p. 84), consideradas do ponto de vista da organização institucional, podemos agrupar as funções docentes em três grandes grupos:

O primeiro é responsável pela concepção e realização dos cursos e materiais; o segundo assegura o planejamento e organização da distribuição de materiais e da administração acadêmica (matrícula, avaliação); e o terceiro responsabiliza-se pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação). O problema é que, como aponta a autora citada, o maior investimento tem se dado nas funções do primeiro e do segundo grupos. Somente a partir da última década, as instituições que adotam uma perspectiva de aprendizagem aberta têm apresentado um maior investimento em atividades de tutoria.

As possibilidades educacionais que se abrem são fantásticas. Com o alargamento da banda de transmissão, como acontece na TV a cabo, torna-se mais fácil poder ver-nos e ouvir-nos a distância. Muitos cursos poderão ser realizados a distância com som e imagem, principalmente cursos de atualização, de extensão.

As possibilidades de interação serão diretamente proporcionais ao número de pessoas envolvidas. Teremos aulas a distância com possibilidade de interação on-line (ao vivo) e aulas presenciais com interação a distância. Algumas organizações e cursos oferecerão tecnologias avançadas dentro de uma visão conservadora (só visando o lucro, multiplicando o número de alunos com poucos professores).

Outras oferecerão cursos de qualidade, integrando tecnologias e propostas pedagógicas inovadoras, com foco na aprendizagem e com um mix de uso de tecnologias: ora com momentos presenciais; ora de ensino on-line (pessoas conectadas ao mesmo tempo, em lugares diferentes); adaptação ao ritmo pessoal; interação grupal; diferentes formas de avaliação, que poderá também ser mais personalizada e a partir de níveis diferenciados de visão pedagógica.

## **Conclusões**

Diante do que foi relatado no presente texto é preciso assumir que a EaD não se resume a uma nova metodologia ou à aplicação das novas TIC na educação, mantendo-se deslocada do contexto histórico e social.

Os educadores que participam da EaD não devem estar infensos a questões teóricas importantes e ao amplo debate sobre as políticas de educação, mesmo que tenham de se defrontar com críticas radicais e pesadas.

Faz-se pertinente uma postura crítica e criativa; uma abertura às possibilidades das novas mediações e, também, um constante



exercício de reflexão crítica que considere as contribuições teóricas do campo educacional.

Assim como a realidade educacional é marcada pela complexidade e por conflitos, a aproximação teórica dessa realidade, em especial no tocante à Educação a Distância, deve preservar a tensão dialética entre as determinações socioeconômicas presentes nessa modalidade e as aberturas para uma formação emancipadora forjadas em algumas práticas pedagógicas na EaD.

O processo de mudança na educação a distância não é uniforme nem fácil. Iremos mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade. E a maioria não tem acesso a esses recursos tecnológicos, que podem democratizar o acesso à informação. Por isso, é da maior relevância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa e à mediação de professores efetivamente preparados para a sua utilização inovadora.

Concluindo, tenho a dizer que esse texto não é conclusivo. Minha intenção é estimular reflexões e debates sobre diversos pontos, aqui apenas esboçados. Espero que contribua para a construção de educação de qualidade, seja presencial ou à distância.

## Referências

- ALMEIDA, Fernando J. (Coord). **Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem** - Projeto Nave. São Paulo: 2001. s.n.
- BARATO, Jarbas N. **Escritos sobre tecnologia educacional & educação profissional**. São Paulo: Senac, 2002.

BELLONI, Maria Luisa. **Educação a Distância**. Campinas, Autores Associados, 2006.

FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Org.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KEEGAN, D. **Fundations of distance education**. 3rd ed. London: Routledge, 1996.

MARTINS, O. B. **Fundamentos da educação a distância**. Curitiba: IBPEX, 2005.

MOORE, M; KEARSLEY, G. (2007). **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. **Referencias de Qualidade para Cursos a Distância**. Brasília, 2003.

RENNER, W. **Post-Fordist visions and technological solutions: educational technology and the labour process**. DistanceEducation, vol. 16, n. 2, 1995.

## Capítulo 15

# O professor e as TIC: demanda e potencial, um caminho a ser percorrido

*Francisca Salete Daniel Barros<sup>1</sup>*

*Delma Barros Sena<sup>2</sup>*

### Introdução

Discorrer sobre a *necessidade de o educador utilizar as novas tecnologias em seu trabalho docente* pode parecer óbvio e desnecessário pelo fato de vivermos na sociedade da informação, mesmo que para alguns seja algo distante e complicado. Neste sentido, POZO (2003) diz que a sociedade da informação só se converte em uma verdadeira sociedade do conhecimento para alguns, aqueles que puderam ter acesso às competências que permitem desentranhar e ordenar essa informação. Nesse processo, o professor é convocado a reger dentro dos parâmetros legais da educação, recursos renovadores que delimitam a nova configuração social dos signos tecnológicos e, portanto, se torna um dos grandes responsáveis no desenvolvimento de algumas competências que

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela UECE – Universidade Estadual do Ceará; Pós-Graduada em Gestão Escolar pela UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Mestranda em Educação pela UNISULLIVAN Inc.

<sup>2</sup> Licenciada em Geografia/ Uece/ Mestre em Geografia pela UECE - Universidade Estadual do Ceará; Doutoranda em Educação pela Uniamericas.

esse modelo de sociedade exige, além de ser um dos acessos a essas capacidades.

No Brasil, o uso tecnológico com fins educacionais teve início em meados de 1923 através da transmissão de programas educativos e cursos técnicos em rádios. Posteriormente surgiu a organização dos cursos por correspondência. A televisão, com sua possibilidade de som e imagem surgiu como instrumento pedagógico no ano de 1961 e a informática na metade da década de 90. Mas, é no século XXI que as TIC têm ganhado maior impulso, em razão do seu uso em diferentes contextos.

As novas tecnologias como a televisão, o rádio, o aparelho de DVD, computador, internet e outros mais, estão para potencializar os espaços educacionais. Sua possibilidade de uso na educação escolar é uma condição para atender as exigências da sociedade da informação, mas não promete transformações qualitativas nas práticas pedagógicas.

Progressivamente as escolas estão adquirindo equipamentos e adequando espaços tecnológicos, o que demonstra um compromisso com o novo. Importante ressaltar, que a técnica e a adequação desses às atividades educacionais só se manifestarão quando se aprimorarem as estratégias para que educadores e alunos adquiram o hábito e a competência de usá-los, evitando o desuso ou subutilização desses. Espera-se, portanto, que o professor tenha domínio sobre as tecnologias e que esteja capacitado para incorporá-las em suas atividades docentes.

Além de prover as escolas de equipamentos, faz-se necessário a existência de políticas públicas que favoreçam a continuidade e evolução do desenvolvimento tecnológico na educação. Nesse aspecto, merecem destaque dois marcos: a consolidação em 1996 das bases legais para a modalidade EAD através da reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) e a criação do decreto nº 6.300/2007 que criou o Programa Nacional de Tecnologia Educação (PROINFO – MEC) com o objetivo de

promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são consideradas ferramentas potentes, cuja utilização poderá transformar o ensino, mesmo que todo o resto do sistema permaneça igual. Segundo SANCHO (2006) para que as TIC possam se converter numa Tecnologia Educativa que transforme e melhore a educação, é preciso ampliar o olhar sobre o que significa aprender e ensinar hoje. A escola por sua vez, não pode ignorar o que se passa no seu exterior.

As tecnologias, que lidam com a informação digital começaram a modificar o mundo a partir da década 1970. Com o passar do tempo, observa-se uma aceleração em todas as instâncias da sociedade. Essa revolução, por conseguinte, é excludente: não tem lugar para todos. Nesse sentido, é que a educação tem a importante tarefa de conduzir esse processo sendo uma ponte entre os conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento social e cultural dos docentes e discentes.

O uso das TIC na escola não se reduz apenas a desenvolver técnicas e decifrar manuais. Elas visam desenvolver competências nas diversas áreas do conhecimento, despertando o espírito investigador para que a busca pelo desenvolvimento seja uma prática estimulante e contínua. É fundamental adquirir o domínio técnico de funcionamento dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. Porém, mais importante é conhecer as potencialidades pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias e os modos de integrá-las ao desenvolvimento do currículo, a fim de que professores e alunos ampliem a visão de mundo, de homem, de ciência e de educação.

Conforme a evolução das tecnologias, a escola as absorve e com isso tem modificado gradativamente as suas estruturas. Conforme Allan (2015, p. 39), *“a educação não evoluiu para acompanhar as necessidades ao seu redor. (...). As escolas não inventaram a Educação 3.0 ainda estão na Educação 2.0”*.

A autora apresenta características que ajudam a distinguir um tipo de educação do outro. Na Educação 2.º, os alunos são reunidos em salas de aula, fazem atividades simultaneamente e são supervisionados pelo professor. Já na Educação 3.º, os alunos são dispostos em espaços colaborativos e abertos, usam instrumentos digitais e estão conectados o tempo todo à internet.

Em função dessa nova demanda os docentes não podem se distanciar dessa realidade. Na verdade, devem explorar as diversas potencialidades pedagógicas, visando encontrar estratégias de ação que associem as TIC aos métodos ativos de aprendizagem. Além disso, o professor deverá encorajar os estudantes a compartilharem experiências, opiniões e atitudes em relação ao uso da tecnologia na educação.

Desde 2005, as escolas públicas estaduais do Estado do Ceará, de forma gradativa vêm se aparelhando a fim de oferecer meios para que a comunidade escolar mergulhe nesse universo tecnológico. De um modo geral, elas dispõem de aparelho de som, TV, DVD, kit multimídia, Laboratório de Informática Educativa (LEI), tablet para o professor, lousa digital, notebooks para o uso das diversas disciplinas e para as aulas de TIC e acesso à internet.

A existência desses meios configura um grande avanço em termos estruturais, mas é preciso reformular as políticas educacionais e a práxis pedagógica na perspectiva de uma educação transformadora. Segundo Almeida e Prado (2010), a tecnologia nas escolas deve ser pautada em princípios que privilegiem a construção do conhecimento, o aprendizado significativo e interdisciplinar e humanista. Daí a necessidade dos professores se apropriarem das novas tecnologias e desenvolverem estratégias para um ensino eficaz, não perdendo de vista o educando e o seu contexto social.

As TIC se apresentam como auxiliares do professor. Sobre este aspecto Cortella (2014) diz que uma mente moderna não recusa tecnologia quando ela é necessária. Portanto, cabe à escola discutir em que momentos e de que forma esses recursos farão parte do trabalho pedagógico escolar.

Essa presença cotidiana da tecnologia na vida do indivíduo corrobora para que se construa um novo formato de escola baseado na criatividade, parceria e autonomia, com professores mais conectados e dispostos a estimular seus alunos a usarem as TIC com espírito crítico e competência.

Considerando que a produção do conhecimento é o foco principal, cada uma das tecnologias como DVD, computador, internet etc., exerce somente o papel complementar nas diversas situações de aprendizagem. A tecnologia não existe por si mesma, e nem desvinculada do contexto. Por essa razão, o professor precisa apresentar domínio do conteúdo, entender os processos de aprendizagem do seu aluno, criar situações favoráveis à produção do saber, utilizar as tecnologias compreendendo suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem e se apresentar aberto às situações inovadoras e desafiadoras.

## **1. As tecnologias da informação e o conhecimento**

“(...) as tecnologias da informação estão criando novas formas de distribuir socialmente o conhecimento, que estamos apenas começando a vislumbrar, mas que, seguramente, tornam necessárias novas formas de alfabetização”. (Pozo)<sup>3</sup>

A sociedade contemporânea exige o domínio do conhecimento e a capacidade de fazer escolhas. O terceiro milênio vai requerer dos docentes a compreensão de que novas demandas sociais surgem e para atendê-las se faz necessária uma contínua qualificação.

A formação dos professores, tem seguido diferentes tendências. Nos anos 70, era pautada pela racionalidade técnica. Nos anos 80, a proposta era de que o professor fosse um transformador da sociedade. Nos anos 90, estava em discussão uma formação onde o professor se tornasse um profissional pesquisador,

---

6. Extraído de: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Formação de Gestores Escolares para a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação*. 1. Ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.

reflexivo, consciente da constituição da sua identidade. Já nos últimos anos, os docentes se depararam com os avanços tecnológicos que favorecem na difusão de informações na sociedade, levando a escola a empregar um novo valor às suas práticas pedagógicas.

Então, considerando a evolução da profissão de professor, este necessita de uma formação continuada que o conduza à reflexão sobre o papel das TIC na sociedade e a construção de conhecimentos e competências.

O Ministério da Educação e Cultura criou em 1998 a Secretaria de Educação a Distância para estimular o uso das TIC nos processos de ensino-aprendizagem e propor a pesquisa e o desenvolvimento de novas concepções e práticas nas escolas públicas brasileiras.

Para alcançar as metas impostas pela sociedade tecnológica é necessário aos docentes aprimorar os conhecimentos sobre as atuais tecnologias. Essa atualização envolve dois fatores importantes por parte dos professores: disposição e vontade de aprender. Para as instituições de ensino e secretarias caberia o compromisso de oferecer oportunidades e estímulos profissionais, a partir de programas de formação continuada que contemplem os aspectos pedagógicos.

Os próprios professores, deverão se empenhar no processo de sua qualificação, para acompanhar o ritmo das mudanças. Sendo assim, a rede mundial de computadores, a Educação à Distância (EAD) e as experiências são alguns meios de envolvimento no processo de formação do professor.

Os estudantes fazem parte da chamada “geração C” (Geração Conectada) que busca compreender o mundo a partir de suas experiências cotidianas e pelos processos informais de aprendizagem. No sentido educacional, o papel destes também passa por transformações. De uma atitude passiva – pois na forma tradicional e habitual de aprendizagem a iniciativa do ensino cabe



ao professor – passa a ser participante ativo na construção de sua aprendizagem.

Essa nova forma de aprender propicia ao aluno um melhor aproveitamento em seus estudos e sedimenta uma compreensão que nos dias atuais é considerada de fundamental importância para o sucesso pessoal: aprender a aprender e a de aprender em colaboração.

Muitos dos docentes tiveram sua formação acadêmica num período anterior a propagação das tecnologias de informação e comunicação. Isso justifica a preferência em utilizar ou não as novas tecnologias como recursos pedagógicos? É papel do professor, empenhar-se na sua qualificação, a fim de rever sua prática de ensino e se tornar capaz de fazer um uso crítico e reflexivo das TIC, aliadas às competências docentes.

Segundo Perrenoud (2000, p. 139) a preocupação do professor vai além da transferência de conhecimento:

Todo professor que se preocupa com a transferência, com o reinvestimento dos conhecimentos escolares na vida (Mendelsohn, 1996) teria interesse em adquirir uma cultura básica no domínio das tecnologias – quaisquer que sejam suas práticas pessoais – do mesmo modo que ela é necessária a qualquer um que pretenda lutar contra o fracasso escolar e a exclusão social.

Por essa razão, as tecnologias não podem ser vistas como meros instrumentos e sim como algo a ser aplicado em várias situações da vida dos alunos. Compreendendo que houve uma evolução da mídia, do comércio eletrônico e a generalização dos equipamentos tiveram um acesso crescente e global, o que não aconteceu com o desenvolvimento das competências requeridas que vem se desenvolvendo a passos lentos no ambiente escolar.

## Conclusões

Diante dessa problematização é necessária uma revisão no pensamento pedagógico influenciando na política educacional e na prática docente. É fundamental destacar que as TIC por si mesmas não produzirão as grandes mudanças. É preciso considerar as dificuldades do cotidiano escolar como as condições ambientais, questões gerenciais, o currículo escolar, a participação da comunidade e a formação continuada do professor, para que a introdução das TIC promova mudança real e significativa na melhoria da escola.

Para avançar no uso das tecnologias, é imprescindível saber qual o pensamento dos docentes acerca de tudo isso. Discutir junto aos educadores se consideram as tecnologias como um auxílio ao ensino tornando suas aulas mais elaboradas e favorecendo o processo de aprendizagem.

Dessa forma, desfrutaremos com maior proficuidade das contribuições tecnológicas e estaremos qualificados e qualificando os discentes para vencer os desafios hodiernos.

## Referências

- ALLAN, Luciana. **Escola.com**. 1. Ed. Barueri, SP: Figurati, 2015. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. Disponível em: <http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83219/cpweb2.html>. Acesso em: 20 out. 2015
- ALONSO, Myrtes. **Formação de Gestores Escolares para Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**. 1. Ed. Brasília: Secretaria de Educação à Distância; 2002.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

**Formação dos docentes na era da tecnologia da informação.** Disponível em: <http://www.aprendervirtual.com.br/noticiaInterna.php>. Acesso em: 10 set. 2013

MAIA, T. Lisieux. **Metodologia Básica.** 2.ed.Fortaleza: Tradição & Cultura, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Formação de Gestores Escolares para a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação.** 1. Ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.

TROMBETA, Sérgio. A formação de professores. **Mundo Jovem,** Porto Alegre, novembro 2008, p. 14.

PERRENOUND, Philippe. **Dez novas competências para ensinar;** trad.Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artemed, 2000.

SALGADO, Maria UmbelinaCaiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista.** 1. Ed. Brasília: Secretaria de Educação à Distância; 2008.

SANCHO, Juana Maria. **Tecnologias para transformar.** Porto Alegre: Artmed, 2006

TORNAGHI, Alberto José da Costa. **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista.** 2. Ed. Brasília: Secretaria da Educação a Distância, 2010.



## Capítulo 16

# A perspectiva do ensino e aprendizagem nos ambientes virtuais

*Inaura Soares de Araujo<sup>1</sup>*  
*Demetrius Oliveira Tahim<sup>2</sup>*

### Introdução

A Educação a Distância (EAD) pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos

Globalmente, é cada vez mais crescente a oferta de cursos formais e informais através da modalidade de Educação a Distância.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Ciências Biológicas, mestranda em Educação e pós-graduada em Desenvolvimento do Meio Ambiente (Leão Sampaio - Juazeiro do Norte), lecionando Química. Contato (ainaura.1@gmail.com.br)

<sup>2</sup> Formado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e doutorando em Filosofia na UFC. Possui, também, Especialização em Docência em EAD e em Estudos Clássicos

As experiências brasileiras nessa modalidade de educação, governamentais e privadas, foram muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de recursos. Porém, embora avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há um caminho a percorrer para que a Educação a Distância possa ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo, inclusive, o preconceito de que os cursos oferecidos na Educação a Distância não possuem controle de aprendizado e não têm regulamentação adequada

A sociedade contemporânea requer um novo tipo de profissional em todos os setores, essa necessidade se dá pela busca de competências múltiplas, trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. Com os processos de mudança que vêm ocorrendo rapidamente nos setores sociais, e educacionais passa por momentos de grandes transformações, onde há a necessidade de recursos humanos que correspondam às necessidades e demandas do setor. Nesse sentido, os profissionais são motivados para que participem desse processo de mudança, fazendo com que eles sintam a necessidade da busca pelo conhecimento. Como ressalta Harasim:

As redes de aprendizagem introduzem novas opções educacionais que fortalecem e transformam oportunidades, a prática e os resultados de ensino e da aprendizagem. Elas geram uma resposta entusiasmada dos participantes, que acham que as tecnologias de rede podem melhorar as formas tradicionais de ensino e aprendizagem e abrem avenidas inteiramente novas de comunicação, colaboração e construção do conhecimento (HARASIM, p.15.2005).

A apropriação das mídias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), no cenário da EAD faz resignificar o conceito de conhecimento. É através das ferramentas tecnológicas, a partir de mediações atuantes que as potencialidades se afloram, o tempo e espaço, já não são mais problemas, proporcionando uma educação

sem distância, sem tempo, levando o sistema educacional a assumir um papel, não só de formação de cidadãos pertencentes aquele ambiente, mas a um lugar de formação inclusiva em uma sociedade de diferenças.

## **1. A tecnologia entre professor e aluno**

Mediado por tecnologias de informação, aluno e professor estão separados fisicamente, mas estão conectados por esses recursos contemporâneos, nessa proposta de educação que é mais apropriada para jovens e adultos, o processo de ensino é centrado no educando, o aluno é um ser autônomo, gestor do processo de aprendizagem, capaz de dirigir e autorregular esse processo por si mesmo.

O processo de ensino está baseado na divisão dos trabalhos, desligado da pessoa do professor, figura central do ensino convencional, o aluno pode escolher onde estudar, escolher seu horário apropriado.

Existe liberdade para se aprender, mas é necessária disciplina, para um bom aproveitamento o aluno deve procura o melhor momento, dedicando-o como um todo; estamos em tempos modernos onde as pessoas estão ligadas às novas tecnologias, por isso devemos estar abertos aos novos paradigmas que esta modernidade nos traz aproveitando o máximo. É necessário refletir sobre a prática de educação à distância de forma interdisciplinar, lembrando que estamos em tempos de inclusão digital, mas, nem todos que possuem microcomputadores dominam as ferramentas que norteiam os procedimentos metodológicos dessa modalidade EAD.

A rapidez com que avança a tecnologia e a forma como se sucedem as gerações de estudantes (e, no que se refere à população discente, o intervalo entre gerações é cada vez mais curto) trazem a certeza de que a transformação será mais profunda do que a que temos hoje. O aproveitamento dos recursos tecnológicos que já

existem e dos que virão passará necessariamente por uma modificação na linguagem educacional, na qual o aluno deixa de ser um componente passivo e se torna um elemento ativo do processo de ensino e aprendizagem. Condições para isso já existem: recursos audiovisuais que permitem contextualizar os conceitos apresentados, atividades especialmente desenvolvidas para possibilitar a aprendizagem contínua e significativa, é na sala de aula que acessam as redes colaborativas. Segundo Almeida:

Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com ousos de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atua como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a Interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA, p.10.2003).

Evidencia-se que o papel do professor no processo educativo atual está atrelado às pesquisas científicas a fim de modificar sua prática pedagógica, utilizando, por exemplo, meios estratégicos para alcançar a informação. Assim, é função do professor, no mundo contemporâneo, ser mediador do saber científico e educativo, realizando pesquisas científicas e aplicando no âmbito educacional.

### **1.1. O desafio de aprender em ambiente virtuais**

Atualmente, temos a educação presencial, semipresencial (parte presencial/ parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde os professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A



semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra parte à distância, por meio das tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e no tempo, mas podendo estar juntos utilizando as tecnologias de comunicação.

#### Segundo Soletic:

Em tempos recentes, muitos programas optaram por oferecer aos alunos uma proposta de ensino fragmentada em módulos de duração determinada (por exemplo, duas horas), de maneira que os estudantes concebiam cada módulo de ensino como equivalente a uma aula do sistema presencial (SOLETIC, p.80.2001).

A EaD deve, portanto, proporcionar condições para a autoaprendizagem, ou seja, para uma aprendizagem autônoma, ativa e interativa, compreendendo esse processo não apenas como transmissão e aquisição de conhecimentos, mas como uma construção conjunta, em que alunos, tutores, professores se comprometam com a construção social do conhecimento. Destaca-se, também, a importância de um estudo que contemple metodologias ativas, críticas, investigativas e colaborativas, entre as quais, resolução de problemas, projetos colaborativos, pesquisas coletivas, oficinas, fóruns, intercâmbios de experiências. Essa concepção propõe a troca de informações, diálogo e interação entre os atores da ação pedagógica, integrando o estudante ao processo educativo como sujeito ativo de seu próprio conhecimento.

Apesar de todas as facilidades estabelecidas pelo uso dos suportes tecnológicos, da melhoria nas relações entre professores e alunos, da conquista da autonomia e do largo alcance da educação a distância, esta modalidade educativa é um desafio para todos os envolvidos nesse processo, comprometido com o pensar continuamente o sentido do conhecimento e das relações com o saber acumulado em constante transformação nas sociedades

contemporâneas. À princípio, tem-se que o aluno da Educação a Distância deva possuir autonomia, autodisciplina e autodidatismo, que são atributos fundamentais para o processo de autoaprendizagem e sucesso do aluno em sua determinação.

## **Conclusões**

Em se tratando da utilização de novas tecnologias no contexto educacional, o que se percebe é que o educador se encontra inserido num e maranhado de conexões cujo centro é móvel, pois a mudança é frequente, esperada e, por vezes, extraordinária. A Educação a Distância, em que se faz uso de ambientes virtuais, requer a compreensão de que os elementos comunicativos, temporais e espaciais são assíncronos e, portanto, requer a concepção de metodologias e didáticas que orientem o aluno para autonomia, autodisciplina e autodidatismo, assim como, para o professor, a percepção de uma mudança significativa no modo da compreensão o seu papel.

Não há uma tecnologia específica a ser utilizada, nem uma forma única de utilização dos recursos tecnológicos, mas um leque de oportunidades educativas que as diferentes tecnologias revelam, cabendo ao professor adequá-las às necessidades e especificidades da escola e do alunado com que atua. É possível combinar, quando necessário, teleaulas para diversos alunos e atividades colaborativas em grupo, que constroem situações vivas de aprendizagem compartilhadas, aproveitando melhor o modelo de socializar ideias, conhecimentos com as vantagens do modelo de colaboração.

Vale frisar que esse compartilhar não significa que o aluno deva caminhar sozinho, pois o professor deve compreender em que espaço esse processo opera, com interconexões e sociabilidades diferenciadas para que o processo educativo seja materializado. Conclui-se que no trabalho com ambientes virtuais, em distintos níveis e modalidades de ensino, tais ambientes devem ser integrados

aos processos de ensino e de aprendizagem, tanto como recursos pedagógicos, quanto como objetos de estudo e reflexão com vistas a identificar suas contribuições a esses processos e a estimular nos professores e nos seus alunos o uso ativo, interativo, inteligente e crítico desta tecnologia.

## Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a Distância na Internet: Abordagens e Contribuições dos Ambientes digitais de Aprendizagem.** In: Educação e Pesquisa. Revista da Faculdade de Educação da USP. São Paulo: v.29, n.2, jul. /dez.2003.
- HARASIM, Linda etall. **Redes de Aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem on-line.** Tradução por IbraímaDafonte Tavares. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- SOLETIC, A. A produção de materiais escritos nos programas de educação a distância: problemas e desafios. In: LITWIN, E. **Educação à Distância.** Porto Alegre: Artmed, 2001. p.73- 92.